

Tânia Cristina Rocha Nogueira

ESTRATÉGIAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Relatório apresentado na Universidade Portucalense Infante D. Henrique para a obtenção do grau de Mestre em Ensino da História e da Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

Trabalho realizado sob a orientação da Prof. Doutora Marta Abelha e Prof. Doutor Bruno Martins



Universidade Portucalense Infante D. Henrique

Departamento de Ciências da Educação e do Património

março, 2014

Agradecimentos

Um trabalho desta natureza exige, para a sua realização, um esforço conjunto que vai muito para além do individual. Cumpre-me, pois, agradecer a colaboração e o estímulo de todos os que, direta ou indiretamente, acompanharam a sua elaboração.

Dirijo-me, antes de mais, ao Professor Hugo Sousa, incansável e exemplar Orientador Cooperante, agradecendo a disponibilidade com que, apesar das suas múltiplas preocupações, aceitou tomar a seu cargo a orientação da minha Prática Pedagógica. Desde a primeira hora que lhe sou devedora dos sábios aconselhamentos, da exigência e do rigor crítico com que muitas vezes a sua orientação me afastou sabiamente do erro. Longas foram as horas que dedicou, pacientemente, à definição de metodologias, à discussão de planificações e demais documentos e correção das minhas práticas educativas. Impõe-se, pois, pelos seus ensinamentos e abertura de caminhos facultada que as primeiras palavras lhe sejam dedicadas.

Cumpre-me, de seguida, exprimir a profunda gratidão à Professora Doutora Marta Abelha e ao Professor Doutor Bruno Martins pela amabilidade, pelo alento fornecido ao longo do percurso de investigação e pela forma crítica, exigente e criativa com que me ajudaram e nortearam o meu percurso.

É meu desejo expressar o profundo reconhecimento pelo enorme e saudável contributo científico proporcionado por todos os professores dos cursos de Pós-Graduação e Mestrado em Ensino da História e Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário da Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Docentes como poucos, a eles devo pela ativa capacidade crítica e pelos importantes conselhos e ensinamentos que muito contribuíram para a minha formação pessoal e profissional. À Universidade Portucalense dirijo uma palavra de estima pelo acolhimento proporcionado e pelos meios disponibilizados. Ao pessoal da Secretaria Académica, em particular à Dra. Matilde Machado, agradeço por todo o apoio prestado, amabilidade e compreensão perante a minha situação de gravidez e período de licença de maternidade. Devo ainda expressar os meus agradecimentos aos colegas de

curso pela amizade, companheirismo e pertinentes sugestões de trabalho após longas sessões de troca de ideias.

Aos docentes, elementos da Direção e restante pessoal do Colégio de Amorim agradeço a gentileza e o apoio que sempre me concederam durante o período de Prática Pedagógica. Agradeço, muito reconhecidamente, à Professora Filipa Silva a generosidade com que colocou à disposição material bibliográfico de que necessitei. À Professora Célia Pinho dirijo o mais sincero apreço pela simpatia, simplicidade e incentivo que me proporcionou.

Do ponto de vista pessoal, muitos foram os que contribuíram para que este projeto se tornasse realidade. Em primeiro lugar os meus pais, por todos os saberes, valores e atitudes que me transmitiram e pelo amor que me proporcionaram ao longo da vida. A eles, obreiros iniciais de todo o percurso percorrido, pela consciência clara e determinada com que me educaram e possibilitaram que me instrísse, presto a minha sentida homenagem. Ao meu marido Tiago Oliveira agradeço o encorajamento, a paciência e a forma como tão generosamente aceitou os constantes sacrifícios que o trabalho científico impõe. A ele se deve não apenas a grande compreensão humana como o alento amigo, preciosos em muitos momentos de crise.

A todos os restantes familiares agradeço a alegria e carinho que me fizeram chegar e o ânimo para prosseguir. Aos amigos retribuo a boa disposição, a simpatia e o calor humano que me dispensaram. E ao meu querido filho Tomás, a minha fonte inspiradora, que sempre aceitou os meus pedidos de tempo, acreditando inocentemente que tudo tem um fim.

Que todos encontrem uma palavra de gratidão nas linhas acima escritas.

ESTRATÉGIAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Resumo

O presente Relatório Final de Prática Pedagógica, elaborado no âmbito do 2º Ciclo de Estudos em Ensino da História e da Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, pretende descrever e analisar o conjunto de atividades curriculares e não curriculares desenvolvidas pela Professora Estagiária Tânia Cristina Rocha Nogueira durante a Prática Pedagógica, realizada no Colégio de Amorim, ao longo do ano letivo de 2012/2013, sob a orientação pedagógica dos Professores Doutores Marta Abelha e Bruno Martins e a orientação de estágio do Professor Hugo Sousa.

O trabalho integra o relato e a respetiva reflexão crítica da observação de aulas e da prática letiva da disciplina de Geografia em diferentes níveis de ensino (oitavo e décimo segundo anos), bem como das intervenções na comunidade escolar em que a mesma participou. Pretende-se, com este trabalho, integrar a grande diversidade de experiências do período de Prática Pedagógica num todo coerente e lógico, que permita transmitir a ideia daquilo que se aprendeu e vivenciou no Colégio de Amorim.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Pedagógica; Ensino da Geografia; Reflexão Crítica.

Abstract

The present Pedagogical Practice Final Report, elaborated within the 2nd Cycle of Studies in Teaching History and Geography in the 3rd cycle of Basic Education and in the Secondary Education, intends to describe and analyse the set of curricular and non-curricular activities developed by the Trainee Teacher Tânia Cristina Rocha Nogueira during her Pedagogical Traineeship, carried out in the Amorim College, throughout the school year 2012/2013, under the pedagogical orientation of the Doctors Marta Abelha and Bruno Martins and under the mentoring of Teacher Hugo Sousa.

This paper consists of the report and the critical reflection of the field observations and of the educational practice of Geography in different teaching levels (eighth and twelfth years), as well as of the interventions in the school community, in which the Trainee Teacher participated. It is intended to integrate the great diversity of experiences of the Pedagogical Traineeship in a coherent and logical body that allows to convey the idea of what has been learned and experienced in the Amorim College.

KEYWORDS: Pedagogical Practice; Teaching Geography; Critical Reflection.

Sumário

Agradecimentos	2
Resumo	4
Abstract	5
Sumário	6
Lista de Anexos	7
Introdução	9
Capítulo 1: Descrição do contexto da Prática Pedagógica	
1.1. Caracterização da instituição de acolhimento.....	11
1.2. Descrição das funções do profissional e do seu papel enquanto estudante da Prática Pedagógica na instituição.....	18
Capítulo 2 - Explicitação do plano de Prática Pedagógica em Geografia	
2.1. Caracterização da turma.....	24
2.2. Objetivos.....	31
2.3. Cronograma de atividades.....	33
Capítulo 3 - Descrição e fundamentação das atividades de Prática Pedagógica	
3.1. Organização e gestão do ensino e da aprendizagem em Geografia.....	35
3.2. Participação na escola e relação com a comunidade	60
Capítulo 4 - Reflexão crítica fundamentada sobre os resultados obtidos	
4.1. Avaliação sumativa.....	70
4.2. Investigação realizada no âmbito das metodologias no ensino da Geografia.....	75
4.3. Desenvolvimento profissional docente: reflexão, auto e heteroavaliação.....	97
Conclusões	106
Bibliografia	110
Anexos	114

Lista de Anexos

Anexo 1 – Caracterização da instituição acolhedora e do meio envolvente...	114
Anexo 2 – Plano de Aula I.....	115
Anexo 3 – Ficha de Trabalho “Turismo”.....	119
Anexo 4 – Grelha de Registo da Autonomia, da Capacidade Crítica e das Atitudes e Valores dos alunos da Primeira Aula Assistida.....	121
Anexo 5 – Ata da Reunião de Pré-Observação da Primeira Aula Assistida...	122
Anexo 6 – Ata da Reunião de Pós-Observação da Primeira Aula Assistida...	123
Anexo 7 – Plano de Aula II.....	124
Anexo 8 – Ficha de Trabalho “Os Meios de Transporte”.....	128
Anexo 9 – Grelha de Registo da Autonomia, da Capacidade Crítica e das Atitudes e Valores dos alunos da Segunda Aula Assistida.....	130
Anexo 10 – Ata da Reunião de Pré-Observação da Segunda Aula Assistida.....	131
Anexo 11 – Ata da Reunião de Pós-Observação da Segunda Aula Assistida.....	132
Anexo 12 – Plano de Aula III.....	134
Anexo 13 – Ficha de Trabalho “Os Meios de Comunicação”.....	138
Anexo 14 – Grelha de Registo da Autonomia, da Capacidade Crítica e das Atitudes e Valores dos alunos da Terceira Aula Assistida.....	139
Anexo 15 – Ata da Reunião de Pré-Observação da Terceira Aula Assistida.....	140
Anexo 16 – Ata da Reunião de Pós-Observação da Terceira Aula Assistida.....	141
Anexo 17 – Avaliação das Fichas de Trabalho de Geografia.....	142
Anexo 18 – Ficha de Avaliação de Geografia: turma do 8ºA.....	144
Anexo 19 – Primeira observação de aula do Professor Cooperante.....	149
Anexo 20 – Segunda e Terceira observação de aula do Professor Cooperante.....	151
Anexo 21 – Quarta observação de aula do Professor Cooperante.....	154
Anexo 22 – Quinta observação de aula do Professor Cooperante.....	156

Anexo 23 – Fotografias da visita de estudo ao Parque Natural do Litoral Norte.....	158
Anexo 24 – Panfleto Informativo da visita de estudo ao Parque Natural do Litoral Norte.....	159
Anexo 25 – Guião da visita de estudo ao Parque Natural do Litoral Norte.....	164
Anexo 26 – Tabelas de avaliação da turma do 8ºA na disciplina de Geografia.....	168
Anexo 27 – Questionário aplicado às turmas de Geografia.....	170
Anexo 28 – Declaração do Colégio de Amorim	173

Introdução

O presente Relatório de Estágio, enquadrado pelo Decreto-Lei nº 74/2006 de 24 de março, alterado pelo D.L. nº 107/2008 de 25 de Junho e pelo D.L. nº 43/2007 de 22 de fevereiro, integra um trabalho de rigor científico, aprofundado e desenvolvido na sequência das aprendizagens decorrentes da unidade curricular de Prática Pedagógica, e marca o fim da minha atividade como aluna de Mestrado em Ensino da História e da Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário pela Universidade Portucalense Infante D. Henrique. O documento pretende dar conta da minha experiência pessoal enquanto professora estagiária, bem como descrever as intervenções e atividades desenvolvidas ao longo da Prática Pedagógica, no ano letivo 2012/2013.

No seguimento da atividade académica, torna-se fundamental o estudante desenvolver e pôr em prática as competências previstas para a sua formação, revelando-se a Prática Pedagógica um momento crucial para o desenvolvimento das competências teórico-práticas adquiridas no primeiro ano do 2º ciclo de estudos em Ensino da História e Geografia e para a construção de uma prática docente, como forma de garantir uma preparação profissional capaz de dar resposta às atuais exigências do ensino.

Segundo o definido na ficha de unidade curricular (Portucalense, 2013), são objetivos da Prática Pedagógica: formar a capacidade de reflexão do professor sobre a prática, consciencializando decisões, condutas e dilemas; desenvolver a capacidade do docente de tomar decisões fundamentadas e de resolver problemas profissionais; conhecer os documentos oficiais da instituição acolhedora da Prática Pedagógica; caracterizar a instituição acolhedora e o público-alvo; integrar a equipa de trabalho da instituição acolhedora da Prática Pedagógica; planificar e realizar as atividades de Prática Pedagógica; revelar responsabilidade, empenho e disponibilidade no desenvolvimento das tarefas de Prática Pedagógica; aplicar os conhecimentos e competências obtidos nas unidades curriculares do curso de Mestrado e desenvolver a capacidade de compreensão e de resolução de problemas em situações novas e não familiares em contextos alargados e multidisciplinares. Neste sentido, a aluna envolve-se na construção de um projeto formativo,

mediante o conhecimento prévio das características organizacionais do estabelecimento de ensino e de todos os intervenientes que fazem parte do contexto escolar onde é desenvolvida a Prática Pedagógica. Assegura-se a concretização de aspetos do currículo previsto e procura garantir-se, aos alunos, um ensino diferenciado como forma de facilitar a progressão das aprendizagens; interage-se, na medida do possível, com a orgânica da escola, assumindo responsabilidades de docência perante uma turma e trabalha-se cooperativamente com os restantes docentes e comunidade envolvente, num propósito comum que perspetiva a escola e a comunidade enquanto espaços de educação inclusiva e de intervenção social.

No âmbito do desenvolvimento do referido projeto de formação, pretende-se refletir de forma crítica-reflexiva sobre a Prática Pedagógica desenvolvida na Escola Cooperante, na área disciplinar de Geografia. O Núcleo de Estágio, em exercício no Colégio de Amorim (Póvoa de Varzim), compreendeu a Professora Estagiária Tânia Cristina Rocha Nogueira (autora do presente trabalho), o Orientador Pedagógico de Estágio Professor Hugo Sousa, a Orientadora da Universidade responsável pela Prática Pedagógica, Prof. Doutora Marta Abelha e o Prof. Doutor Bruno Martins como consultor científico da área da Geografia. Em relação às experiências de aprendizagem vivenciadas, procurou-se que a sua operacionalização fosse feita tendo como base as Metas Curriculares do 3.º Ciclo do Ensino Básico de Geografia, ponderando as especificidades dos alunos, respeitando as suas individualidades, admitindo as suas potencialidades e procurando criar circunstâncias pedagógicas abrangentes e globalizantes.

Finalizada a prática de ensino supervisionada, apresenta-se o presente Relatório de Prática Pedagógica, com o intuito de demonstrar as metodologias/estratégias aplicadas durante a prática de ensino e as respetivas análises reflexivas, com a descrição das várias etapas percorridas e colocando em evidência os aspetos considerados determinantes.

No que concerne à estrutura do relatório, este divide-se em quatro capítulos fundamentais. O Capítulo Um integra duas secções distintas, sendo que a primeira se destina à caracterização da instituição de acolhimento (localização, instalações, recursos, oferta educativa) e do seu contexto educacional. O segundo ponto do referido capítulo reporta-se às funções do

profissional e do seu papel enquanto estudante da Prática Pedagógica na instituição.

O Capítulo Dois refere-se à explicitação do plano de Prática Pedagógica em Geografia, apresentando-se o diagnóstico de necessidades, os objetivos delineados, o cronograma de atividades e o enquadramento geral, no qual se caracteriza a turma envolvida no ensino supervisionado.

No Capítulo Três apresenta-se a descrição e fundamentação das atividades de Prática Pedagógica em Geografia; descrevem-se as metodologias e estratégias utilizadas na lecionação das aulas assistidas, bem como uma reflexão sobre as mesmas; analisam-se as aulas do Professor Cooperante (as opções metodológicas e as estratégias adotadas) e são dadas a conhecer as atividades não letivas realizadas durante a Prática Pedagógica, nomeadamente a assessoria prestada ao Diretor de Turma, a participação em Reuniões de Conselhos de Turma e do Núcleo de Estágio e a colaboração na dinamização do Plano Anual de Atividades. Abordam-se ainda questões inerentes à planificação, consideradas de extrema importância, uma vez que a componente letiva se estrutura tendo por base um plano de aula, no qual se evidenciam os objetivos de aprendizagem, as metas de aprendizagem a desenvolver, as experiências de aprendizagem a proporcionar, os recursos necessários ao desenvolvimento dos trabalhos e a avaliação do desempenho dos alunos.

O Capítulo Quarto reserva-se à apresentação e análise dos resultados das atividades desenvolvidas nos diferentes contextos de ensino-aprendizagem; os procedimentos metodológicos adotados na recolha da informação do questionário aplicado aos alunos do Colégio de Amorim; e, por último, a autoavaliação do desempenho profissional docente. Segue-se a reflexão final de todo o período de Prática Pedagógica, a qual incorpora as considerações finais e as futuras pesquisas em perspectiva.

Após as Conclusões, é apresentada a Bibliografia utilizada na elaboração do presente texto. Na secção de Anexos encontram-se os vários documentos produzidos ao longo da Prática Pedagógica, que auxiliam a interpretação do trabalho desenvolvido.

Faz, ainda, parte deste Relatório de Estágio um CD onde se encontra, em formato digital, uma cópia deste texto e todos os materiais produzidos durante

a Prática Pedagógica (incluindo os vídeos e as apresentações *PowerPoint* apresentados nas aulas), identificados de forma intuitiva e permitindo um fácil acesso.

Pretende-se que este relatório seja um objeto de reflexão a que se possa recorrer no futuro, de modo a adotar o que se aprendeu e praticou na Prática Pedagógica enquanto docente de Geografia, constituindo-se, assim a prática supervisionada como um ponto de partida na minha atividade enquanto professora.

CAPÍTULO 1: DESCRIÇÃO DO CONTEXTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

*A educação do homem começa no momento do seu nascimento.
Antes de falar, antes de entender, já se instrui.*

Jean Jacques Rousseau (1712-1778)

1.1. Caracterização da instituição de acolhimento¹

Os elementos constantes na presente caracterização da instituição de acolhimento reportam-se ao ano letivo de 2012/2013 e foram recolhidos através da observação direta do colégio e do contacto estabelecido com a comunidade escolar, principalmente, com o docente cooperante, bem como a partir da leitura e análise de vários documentos internos do colégio, dos quais se destacam o Projeto Educativo (P.E.), o Regulamento Interno (R.I.) e o Plano Anual de Atividades (P.A.A.). O Colégio de Amorim (Anexo 1), fundado no ano de 2000, na freguesia de Amorim, no concelho da Póvoa de Varzim, é uma instituição de Ensino Particular e Cooperativo, que iniciou a sua atividade no ano letivo de 1999/2000. Desde o ano letivo de 2002/2003 dedica-se aos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e, a partir do ano letivo de 2005/2006, passou a abranger também o Ensino Secundário. O colégio tem dependência orgânica imediata da Direção Regional de Educação do Norte, estando associado ao Agrupamento Campo Aberto - Escola Básica de Beiriz (2.º e 3.º CEB) e à Escola Secundária Eça de Queirós (Ensino Secundário). Adicionalmente, mantém um Contrato Simples com o Ministério da Educação, beneficiando os alunos de menores recursos económicos de apoio financeiro.

O Colégio de Amorim é um estabelecimento de ensino com Paralelismo Pedagógico, que assume os planos curriculares nacionais definidos pelo Ministério da Educação, de acordo com a legislação em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 553/80, de 21 de novembro. O seu período normal de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 7h45 às 19h30, incluindo o prolongamento. O horário letivo funciona da seguinte forma: 5.º ao 7.º ano: 09h15 – 12h30 / 13h30 – 16h45; 8.º ao 12.º ano: 08h30 – 13h30 / 14h30 –

¹ A autorização para identificação do colégio foi diferida a 13 de março de 2014 e encontra-se em anexo a este relatório (ver Anexo 28).

17h00. O calendário escolar é o oficial, definido em cada ano letivo pelo Ministério da Educação.

No referido ano letivo, o Colégio de Amorim encontra-se com cerca de 250 alunos, distribuídos por 15 turmas: duas em cada nível do 2.º e 3.º ciclos e quatro no Ensino Secundário, uma vez que são lecionados os Cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades. Cada uma das turmas é composta por cerca de 22 alunos, o que, aliado ao pequeno número de turmas, permite um trabalho mais personalizado, por parte dos professores, com os alunos. O seu corpo docente é composto por, aproximadamente, 30 docentes, apoiados por 10 não docentes. O Colégio conta também com um Serviço de Psicologia e Orientação, composto por duas psicólogas.

:: Caracterização do meio envolvente::

Localização Geográfica

O concelho da Póvoa de Varzim está situado no limite Norte da área Metropolitana do Porto, a norte do distrito do Porto, tendo como concelhos limítrofes Esposende e Barcelos a Norte, Vila Nova de Famalicão a Este e Vila do Conde a Sul (figura 2 do Anexo 1). Está implantado numa planície costeira arenosa e subdivide-se em 12 freguesias, da qual faz parte a freguesia de Amorim. Segundo o Anuário Estatístico de 2008, o concelho da Póvoa de Varzim possui 66 655 habitantes, distribuídos por uma área de 82,1 km², perfazendo uma densidade populacional de 812 hab./ km².

A freguesia de Amorim fica situada a cerca de três quilómetros da Póvoa de Varzim. A área da freguesia é de 5,65 Km², com uma população total de 2786 indivíduos a que corresponde uma densidade populacional 493,1 hab/ Km². Ao nível demográfico, poderá ainda assinalar-se que no âmbito da população residente verifica-se a presença de 1361 do sexo masculino e 1425 do sexo feminino (figura 3 do Anexo 1).

Atividades Económicas da Região

A economia poveira assenta na indústria piscatória e na agricultura, com especial destaque para os Campos Masseiras. Nos últimos anos, o turismo foi crescendo, constituindo o principal ponto de desenvolvimento da cidade. Existem, também, os serviços de comércio, construção civil, ourivesaria e indústria, com especial incidência na têxtil, na conserveira e na cordoaria.

A freguesia de Amorim apresenta ainda muitas marcas de ruralidade, o que é perceptível pelos 256 ha de Superfície Agrícola Utilizada, a que corresponde uma população agrícola de 429 indivíduos. Apesar de o setor primário possuir uma grande importância, tem-se assistido a uma terciarização da economia da freguesia. Esta situação fica a dever-se à implantação de uma zona industrial na zona sul da freguesia, que levou a uma transformação dos padrões económicos e permitiu a criação de mais postos de trabalho.

:: Caracterização do Estabelecimento de Ensino ::

Historial

O Colégio de Amorim é uma instituição de Ensino Particular e Cooperativo, autorizada pelo alvará n.º 147, que iniciou a sua atividade no ano letivo de 1999/2000, com valências de Jardim de Infância. No ano letivo de 1999/2000, foi criada uma sala de Jardim de Infância, no futuro Colégio de Amorim, que passou a designar-se “Jardim das Cores – Pólo II”. No ano letivo de 2000/2001, este mesmo Colégio foi alargado ao 1.º e ao 2.º Ciclos do Ensino Básico, com duas salas dedicadas ao 1.º Ciclo (3.º e 4.º anos) e três salas destinadas ao 2.º Ciclo (5.º ano). Simultaneamente, iniciou-se o funcionamento de um Clube de Estudo, em sala própria, para crianças interessadas em realizar as tarefas escolares, após o término das aulas.

No ano letivo de 2001/2002, passaram a funcionar também o 6.º e o 7.º anos, do 2.º e 3.º Ciclos. No ano letivo de 2002/2003, deixou de ser lecionado o 1.º Ciclo e começaram a funcionar o 8.º e o 9.º anos do 3.º Ciclo. Neste mesmo ano, o número de docentes a tempo inteiro aumentou, verificando-se uma maior estabilidade na equipa. No ano letivo de 2005/2006, o Colégio passou a

lecionar, também, o 10.º ano do Ensino Secundário, nas áreas de Ciências e Tecnologias e de Ciências Sociais e Humanas. No ano letivo de 2006/2007, o Colégio passou a lecionar o 11.º ano do Ensino Secundário, com as duas áreas anteriormente abertas. Para além disso, abriu uma terceira área, a das Ciências Socioeconómicas. No ano letivo de 2007/2008, passou a lecionar o 12.º ano do Ensino Secundário, dando continuidade às três áreas anteriormente abertas

O Colégio de Amorim é, pois, um espaço relativamente novo. No entanto, este tem vindo paulatinamente a afirmar-se em termos de reconhecimento da comunidade envolvente. O estabelecimento de ensino tem sido valorizado por entidades públicas, como a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, e a nível local, pelos meios de comunicação e por algumas entidades privadas. Os Encarregados de Educação, como peças fundamentais da comunidade escolar, têm também contribuído para o desenvolvimento desta estrutura, participando ativamente na vida escolar dos seus educandos.

Instalações/Equipamentos

O Colégio de Amorim é composto por um edifício escolar, recentemente construído, moderno, espaçoso, arejado e bastante iluminado, podendo os alunos usufruir em todas as salas de luz natural, sendo composto pelos seguintes espaços:

<u>Piso 1 – Ala Norte</u>	<u>Piso 2 – Ala Norte</u>	<u>Piso -1 – Ala Norte</u>	<u>Piso 1 – Ala Sul</u>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Serviços Administrativos ▪ 3 Gabinetes de Direção ▪ 3 Gabinetes de Atendimento ▪ Sala de Professores ▪ 6 Salas de aula ▪ 6 Sanitários ▪ 2 Arrecadações ▪ 2 Campos de Jogos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Laboratório de Biologia e Geologia ▪ 6 salas de aula ▪ Laboratório de Informática ▪ GymMath ▪ Sala de EVT ▪ Arrecadação ▪ 3 Sanitários 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Arquivo Morto ▪ Ginásio ▪ 4 Balneários ▪ 2 Sanitários ▪ Arrecadação ▪ Gabinete dos Professores de Ed. Física 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gabinete de SPO ▪ Laboratório de Física e Química ▪ 5 Salas de aula ▪ Biblioteca ▪ Sala de Educação Musical ▪ Sala de EVT ▪ Sala de ET ▪ 2 Refeitórios ▪ Cozinha ▪ 2 Despensas ▪ Lavandaria ▪ Papelaria ▪ Bar

<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2 Balneários 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2 Polivalentes ▪ Campo de Jogos Coberto ▪ 5 Arrecadações
------------------------------------------------------------------	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Projeto Educativo do Colégio de Amorim - Triénio 2010/2011 a 2012/2013

Quanto aos equipamentos, o Colégio coloca ao dispor dos seus profissionais um conjunto de materiais específicos para o funcionamento das aulas, nomeadamente: quadros interativos, televisões, vídeos, DVDs, máquinas de filmar, máquinas fotográficas, retroprojektor, mapas, cartazes temáticos, caixa métrica, computadores, leitores de CDs, projetor multimédia e ecrã, scanner, impressoras, fotocopiadoras, jogos lúdico-didáticos e material referente aos laboratórios de Ciências Físico-Químicas e de Biologia e Geologia. No que diz respeito ao Ginásio e ao Campo de Jogos, estes encontram-se devidamente equipados para a prática de diversas atividades desportivas, nomeadamente Ballet, Futebol, *Karaté*, Judo, Badminton, Danças Urbanas, Râguebi, Andebol, Basquetebol e Voleibol.

Organização Educativa e Oferta Curricular

A Sociedade Grande Colégio da Póvoa de Varzim SA é a Entidade Titular que define a identidade e as linhas gerais para a educação no seu Colégio. A Direção Pedagógica é nomeada, sendo a sua designação sujeita a homologação do Ministério da Educação. O Conselho Pedagógico é constituído pelo Diretor, pela Direção Pedagógica, pelo Coordenador de Diretores de Turma, pelos Coordenadores de Departamentos Curriculares, pelo representante do Serviço de Psicologia e Orientação e por representantes dos serviços (Serviços Administrativos; Ação Educativa e Transportes). É convocado e presidido pela Direção Pedagógica.

Os Departamentos Curriculares reúnem, ordinariamente, uma vez por mês e os Conselhos de Turma duas vezes por período (reunião intercalar e de avaliação de final de período), ou outras quando se considerar necessário. Há cinco departamentos curriculares no Colégio. Estes são constituídos pelos professores que lecionam as disciplinas pertencentes a uma determinada área. Esquemáticamente:

Línguas	Ciências Humanas e Sociais	Ciências Exatas	Educação Artística e Tecnológica	Educação Física
Língua Portuguesa Português Inglês Francês Espanhol Alemão	História e Geografia de Portugal História História A Geografia Geografia A/C Filosofia Direito Economia A Psicologia B Educação Moral e Religiosa	Matemática Matemática A Matemática Aplicada às Ciências Sociais Ciências da Natureza Ciências Naturais Biologia e Geologia Ciências Físico-Químicas Física e Química A Biologia Geologia Química Física	Educação Visual e Tecnológica Educação Musical Educação Visual Educação Tecnológica Educação Artística Introdução às Tecnologias da Comunicação e Informação	Edu. Física Dança

Fonte: Projeto Educativo do Colégio de Amorim - Triénio 2010/2011 a 2012/2013

O Coordenador de Departamento é nomeado, anualmente, pela Direção de entre os professores do respetivo Departamento, tendo assento no Conselho Pedagógico. O Diretor de Turma é nomeado pela Direção e é o interlocutor privilegiado junto dos Encarregados de Educação. O Conselho de Diretores de Turma reúne, ordinariamente, uma vez por semana e é composto por todos os Diretores de Turma, encontrando-se representado o Serviço de Psicologia e Orientação. Estes acompanham o processo de aprendizagem dos alunos, prestando atenção especial ao seu crescimento e desenvolvimento pessoal, social e espiritual.

O Serviço de Psicologia e Orientação, que conta com a colaboração de duas psicólogas, é um espaço que tem como finalidade promover, favorecer e reforçar o desenvolvimento integral do aluno como pessoa, orientando-o na exploração e na utilização das suas competências e potencialidades. As ações desenvolvidas assumem, preferencialmente, um carácter preventivo, na medida em que se destinam a desenvolver mecanismos de proteção e competências favoráveis à adoção de respostas adaptativas em situações desafiadoras, problemáticas ou de risco. Por outro lado, assume uma vertente interventiva face a problemáticas já existentes e sempre que o aluno evidencie alguma situação que requeira a intervenção específica de um psicólogo e que se encontre previamente sinalizada pelo respetivo Conselho de Turma.

Adicionalmente, este serviço promove o desenvolvimento de processos de Orientação Vocacional junto dos alunos do 9.º ano de escolaridade e do Ensino Secundário, incentivando uma participação ativa na exploração das suas características e competências individuais e no modo como estas se podem interligar com o conjunto de opções que permitem a realização do Ensino Secundário/Ensino Superior, apoiando assim a emergência de um sentimento de maior segurança na definição de um percurso formativo-profissional dotado de significado.

O Colégio de Amorim oferece, também, aos discentes uma Sala de Estudo Personalizado. A instituição considera que o Apoio Pedagógico, nas suas diversas formas, é o mais importante serviço de complemento de formação que disponibiliza aos alunos, facilitando aprendizagens, suprimindo lacunas detetadas no percurso escolar e criando as condições necessárias para uma efetiva igualdade de oportunidades para o sucesso escolar. Os alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou necessidades educativas especiais são, assim, alvo preferencial da Sala de Estudo Personalizado e, dada a singularidade de cada caso, este apoio assume, tanto quanto possível, um carácter predominantemente individualizado e persegue objetivos, claramente enunciados para cada caso. Desta forma, as metodologias adotadas são diferenciadas, de acordo com as necessidades de cada aluno. Ao nível do Ensino Secundário, as Salas de Estudo dos 11.º e 12º anos, de carácter facultativo, constituem um espaço onde os alunos realizam um estudo autónomo, sob a orientação de um docente, desenvolvendo hábitos e métodos de estudo, com crescente autonomia e estando direcionadas para a preparação para a realização dos Exames Nacionais.

Dada a grande quantidade de alunos de outras nacionalidades existente no Colégio de Amorim - nomeadamente chineses -, este passou a incluir, também, Aulas de Português como Língua Não Materna. Estas aulas têm como objetivo responder às necessidades de uma comunidade escolar linguisticamente heterogénea, através da implementação de diversas medidas relativas ao ensino do Português Língua Não Materna (PLNM), tendo em conta que o desconhecimento da língua portuguesa, veículo de todos os saberes escolares, é um dos maiores obstáculos à integração destes alunos e ao acesso ao currículo.

Por fim, no que se refere às Atividades Extracurriculares, o Colégio de Amorim reconhece que a sua dinamização constitui uma vertente importante da sua atividade, quer ao nível do complemento curricular, quer ao nível da ocupação de tempos livres da comunidade escolar. Estas atividades devem ser entendidas como formas de complemento de formação pessoal e profissional da população escolar, devendo possibilitar situações de ensino/aprendizagem diversas; permitir o desenvolvimento de práticas de convívio e de integração social, cultural, artística e desportiva e integrar outras dimensões da formação para o exercício de uma cidadania consciente e livre dos membros da comunidade escolar, nomeadamente, a educação para a saúde, para os direitos humanos e para o ambiente. Assim, além do *curriculum* estabelecido pelo Ministério de Educação, para os vários níveis de ensino, o Colégio de Amorim apresenta uma oferta diversificada de atividades extracurriculares, que funcionam, em horário pós-letivo, como: Piano, Orquestra, Guitarra e Expressão Dramática na Área Artística; e natação, Futebol, Judo, Karaté, Equitação, Esgrima, Basquetebol, Andebol, Voleibol, Badminton e Tiro na Área Desportiva. O *curriculum* de cada atividade extracurricular é da responsabilidade dos respetivos Coordenadores, depois de proposto e analisado pela Direção Pedagógica do Colégio e aprovado em Conselho Pedagógico.

1.2. Descrição das funções do profissional e do seu papel enquanto estudante da Prática Pedagógica na instituição

Nos nossos dias, a necessidade de uma formação académica é determinante, não só para a aquisição de uma profissão mas também para a imposição do indivíduo perante a sociedade. Atualmente, a escola não se limita a oferecer a aprendizagem do conhecimento didático; cada vez mais os programas curriculares visam a aplicação de estratégias de ensino que promovem o desenvolvimento de capacidades, perspetivas e valores por parte dos alunos, contribuindo para a construção da sua personalidade.

A sociedade atual tem uma elevada velocidade de transmissão e aquisição de informações, tanto em termos de quantidade como em qualidade. Um professor tem, por este motivo, a necessidade de se manter atualizado, quer em relação a avanços científicos, quer em relação a avanços pedagógicos. Os docentes devem ter atenção que estão a preparar os alunos para serem os cidadãos de amanhã.

Nos estabelecimentos escolares, o papel do professor assume, assim, pela sua abrangência e responsabilidade, primordial importância na educação dos alunos. Os objetivos gerais desta educação convergem em três dimensões educativas essenciais: a formação pessoal nas suas vertentes individual e social, a aquisição de saberes/capacidades fundamentais e a habilitação para o exercício da cidadania responsável. Neste contexto, é fundamental que o professor encarar o ensino não como um mero ato de transmissão dos conteúdos, previstos pelos programas adotados, mas também como uma oportunidade de formar o aluno como futuro cidadão. Deve, por isso, refletir sobre a sua prática pedagógica e efetuar, assiduamente, uma pesquisa e obtenção de conhecimentos atualizados para que possa praticar um ensino com mais qualidade (Almeida, 2004). Deve, também, aplicar e desenvolver estratégias que promovam um ensino das diferentes disciplinas numa perspetiva integradora do aluno na sociedade.

Para desempenhar o papel de futuros professores é fundamental refletir sobre o que é educar. Segundo Reimão (2009):

«Educar consiste em oferecer e transmitir um modo de viver e de entender a vida, numa dimensão de liberdade; educar é acreditar na perfectibilidade do homem, na sua capacidade para aprender e para se aculturar; é acreditar no desejo do saber que o impele; é acreditar que os homens podem ajudar-se mutuamente através do conhecimento; mas educar é também um compromisso humano, o mais humano e o mais humanizado de todos. Esta humanização implica valores; são eles que determinam e orientam as finalidades da educação, obrigando-a a configurar-se como um permanente projecto em superação.» (p. 21).

Para se exercer esta profissão é necessário ter consciência de que esta é uma troca permanente de saberes entre professores e alunos, não apenas ao nível de conteúdos, visto que, como vimos, não é apenas essa a função da escola. O mesmo autor define a escola como o local onde:

«melhor do que qualquer outra instituição social, ao criar as condições de uma tensão entre a teoria e a prática, entre a reflexão e a ação, permite a consolidação de uma conduta moral e a realização de uma humanização cada vez mais conseqüente.» (p. 21).

As trocas de valores e de experiências constituem, portanto, um processo de aprendizagem para os vários intervenientes na escola.

A Prática Pedagógica constitui um período crucial e determinante na postura e nas aprendizagens para a futura prática docente. Esta deve conduzir ao desenvolvimento profissional e pessoal do professor estagiário no domínio da sua atuação pedagógica, para que este se torne um docente com capacidade de formar alunos com mais e melhores conhecimentos, quer a nível científico, quer a nível pessoal. Desta forma, o principal objetivo desta etapa de formação passa por construir e qualificar o desempenho do professor estagiário na sua ação em atividades inerentes à sua futura vida profissional, em regime de orientação pedagógica e científica.

Segundo Lisboa (2005), durante a Prática Pedagógica, os estudantes adquirem conhecimentos basilares para poderem desempenhar corretamente a docência, mas tomam também conhecimento de quais as características mais importantes para se tornarem profissionais de qualidade. Através deste período de prática profissional, os estudantes observam modelos de professores diferentes, formas de lecionar distintas e ainda turmas com características diversas. Assim, com estas experiências, é possível criar um modelo profissional próprio. Galveias (2008) salienta ainda que, através da Prática Pedagógica, é possível construir um conhecimento profissional na interação permanente entre a teoria e a prática.

Na minha perspetiva, a escola deve ser um espaço de promoção da educação de forma orientada, tanto ao nível do desenvolvimento de conhecimentos como ao nível da formação da personalidade e do carácter. Deve permitir uma integração profissional e pessoal no meio social, oferecendo um ensino atualizado e de qualidade, adequado à sociedade, bem como à evolução dinâmica do mundo. O espaço físico das instalações é importante para o bom funcionamento escolar; contudo, o corpo docente, os dirigentes, os

auxiliares de ação educativa e os administrativos são os que mais contribuem para o sucesso dos alunos e da atividade escolar.

Enquanto professora estagiária encontrei, no Colégio de Amorim, um ambiente alegre, agradável e acolhedor. Uma vez que já lecionei neste estabelecimento de ensino desde o ano letivo 2011/12, na qualidade de professora de História A, ao nível do Ensino Secundário, e de História e Geografia de Portugal, ao nível do 2º Ciclo, a inserção na vida da escola como professora estagiária avizinhou-se favorável. Por este motivo, a integração foi fácil, tanto ao nível dos professores como dos alunos, e o bom relacionamento com o Orientador tornou-se fundamental e permitiu-me realizar um trabalho enriquecedor, tanto a nível profissional como pessoal. O Núcleo de Estágio, apesar de reduzido, apresentou desde o início um bom entendimento e um relacionamento profissional favorável, revelador de um espírito de equipa no desenvolvimento das atividades e projetos a desenvolver. O espírito aberto e honesto do Professor Hugo Sousa permitiu abordar todos os assuntos de forma sincera e objetiva, por vezes crítica, mas numa vertente sempre construtiva. Devido ao contacto diário entre o Núcleo de Estágio de Geografia e a restante comunidade, este foi ganhando o respeito de todos no seio da escola, relacionando-se harmoniosamente com todos os alunos, professores e auxiliares.

A Prática Pedagógica foi de grande importância para a minha formação enquanto docente na área da Geografia, visto que permitiu o enriquecimento do meu conhecimento científico e didático, a perceção das minhas dificuldades nesta área disciplinar, o desenvolvimento de competências a vários níveis e um amadurecimento na minha forma de lecionar pois senti uma evolução, por exemplo, na fluidez e clareza da minha linguagem e em termos de postura na sala de aula. Considero, portanto, que durante este período tive um elevado crescimento profissional. Mas esse crescimento foi também pessoal. Passei a acreditar nas minhas capacidades de lecionar outra disciplina que não História e aprendi a superar obstáculos diversos.

Gomes e Medeiros (2005) salientam que a Prática Pedagógica tem uma importante função no desenvolvimento pessoal e profissional (função desenvolvimentista), pois trata-se de um processo que envolve a pessoa do formando, numa diversidade de vertentes relacionadas com as formas de

organização e de apreensão de conhecimentos, as crenças, os valores, os sentimentos e as atitudes do próprio formando, no seu contexto de referências socioculturais e educativas, com vista a otimizar o desenvolvimento integral e a aprendizagem significativa dos alunos da turma que lhe foi confiada.

Apesar da importância de muitos outros fatores, a qualidade do ensino na sala de aula é o aspeto mais importante do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos. Como tal, todo o meu desempenho e afincamento no processo de Prática Pedagógica teve como alvo fundamental o aluno, o seu sucesso e a sua formação pessoal, pedagógica e social. Em termos pessoais, procurei desenvolver o meu trabalho de forma crítica e informada face às políticas educativas e aos documentos emanados pelo colégio, visando obter os melhores resultados possíveis. Considero razoável o nível dos meus conhecimentos na disciplina de Geografia, tanto a nível científico como pedagógico, não tendo cometido erros no que diz respeito aos conteúdos lecionados e tendo usado linguagem técnica adequada ao nível etário dos alunos. No entanto, continuarei, como é óbvio, a ler, a estudar e a investigar de modo a aperfeiçoar as minhas capacidades científicas e pedagógicas nesta área curricular.

Refletindo sobre o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos, no que respeita à preparação e organização das atividades letivas, considero que me empenhei e que fui responsável no meu trabalho, visto que preparei de forma cuidada e metódica a planificação das atividades letivas, quer com o Orientador de Estágio quer individualmente. Todas as aulas foram planeadas tendo por base o programa da disciplina e as planificações a longo prazo elaboradas no início do ano letivo pelo Grupo Disciplinar de Geografia. Procurei realizar as planificações com rigor pedagógico, didático e científico e para tal recorri com muita frequência a diversos manuais, revistas e artigos da *Internet*. Organizei as atividades letivas de acordo com as características da turma, adaptando-as sempre que necessário aos ritmos de aprendizagem evidenciados pelos alunos. Houve da minha parte um cuidado na planificação das aulas articulando competências, conteúdos, estratégias e atividades, fazendo a necessária adequação ao nível etário, maturidade, interesses, ritmo de aprendizagem e dificuldades dos discentes.

Dentro da sala de aula procurei estar atenta a todos os alunos, nomeadamente aos que apresentavam mais dificuldades, prestando-lhe um apoio mais individualizado. Valorizei com bastante frequência o espírito de observação, a iniciativa e o sentido crítico, as capacidades de organização e de perspicácia, qualidades indispensáveis a qualquer bom aluno, da mesma forma que ao aluno com mais dificuldades tentei valorizar os pequenos progressos reforçando-os de forma positiva e procurando ajudar a ultrapassar as situações mais difíceis com que se deparavam. Procurei sempre criar um clima propício à aprendizagem incentivando os discentes a observar, a formar as suas próprias ideias, a participar e inculcando-lhes sentido de responsabilidade, promovendo sistematicamente um clima de aprendizagem em que predominasse o respeito mútuo e a interação. Promovi incessantemente a interação entre os alunos, incentivando e fortalecendo a aquisição das aprendizagens e o seu desenvolvimento integral.

Durante as aulas, tentei sempre recorrer a instrumentos/recursos diversificados - fichas de trabalho, Manual escolar, utilização do quadro, *Powerpoints*, visualização de vídeos... -, com o objetivo de potenciar a aprendizagem de todos os alunos e a aplicação e consolidação dos conteúdos, apoiando os que apresentavam maiores dificuldades, de uma forma mais individualizada e atenta. Na realização das atividades, tive sempre como objetivo detetar as dificuldades sentidas pelos alunos e ajudá-los a superá-las, bem como promover a autonomia e o espírito crítico de cada um deles, fomentando o gosto pela disciplina.

Neste contexto, acredito vivamente que, ao longo dos meses de Prática Pedagógica, me empenhei com toda a seriedade a este projeto e que evolui como pessoa, estudante e como futura professora de Geografia.

Capítulo 2: Explicitação do plano de Prática Pedagógica em Geografia

O pensar é natural, mas também pode ser considerado uma competência passível de ser aperfeiçoada.

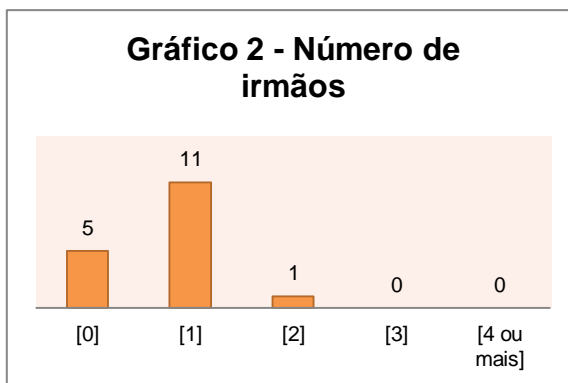
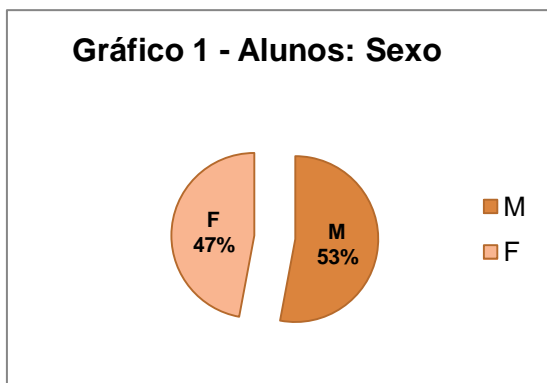
M. Lipman (1923-2010)

2.1. Caracterização da(s) turma(s)

A caracterização de turma tem como objetivo fornecer um conhecimento mais profundo e pormenorizado da turma como um todo e de cada um dos seus elementos. A leitura e análise do Projeto Curricular de Turma revela-se, neste sentido, um fator importante na medida em que permite ao professor estagiário tomar consciência das características pessoais e socioeconómicas da turma na qual se irá proceder à lecionação de aulas, bem como das especificidades que cada aluno pode apresentar. É, certamente, um meio orientador de estratégias e de métodos de ensino a adotar pelos professores por forma a melhorar quer o seu desempenho pedagógico, quer o sucesso escolar de cada aluno em particular.

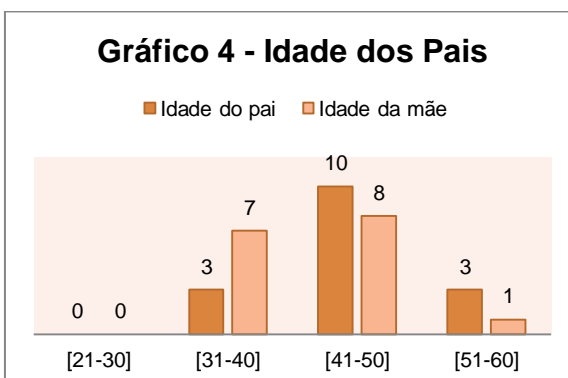
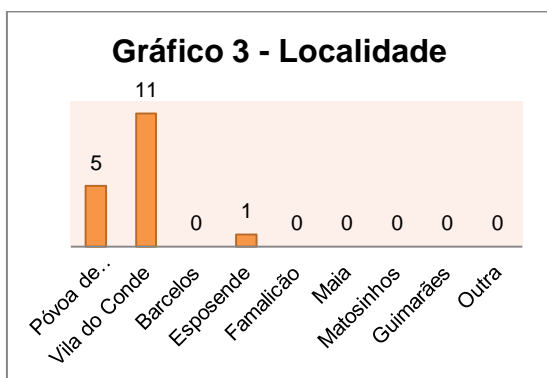
A leitura do Projeto Curricular de Turma do 8º A, turma selecionada para a observação de aulas, permitiu aceder a um conjunto de informações obtidas no início do ano letivo, aquando do preenchimento, pelos alunos, de um questionário sobre o seu meio familiar, o seu percurso escolar e os seus próprios interesses e preferências. O questionário encontrava-se dividido nas seguintes secções: Dados Pessoais do Aluno; Dados Biográficos dos Pais e Encarregados de Educação; Personalidade, Saúde e Interesses Pessoais e, por fim, Percurso Escolar.

Seguem-se as informações obtidas a partir dos dados recolhidos nesse questionário. Estes serão apresentados sob a forma de gráficos e tabelas:



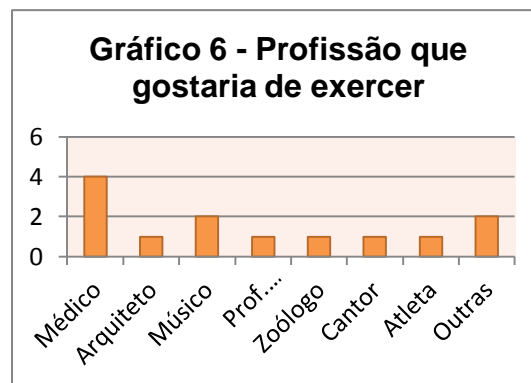
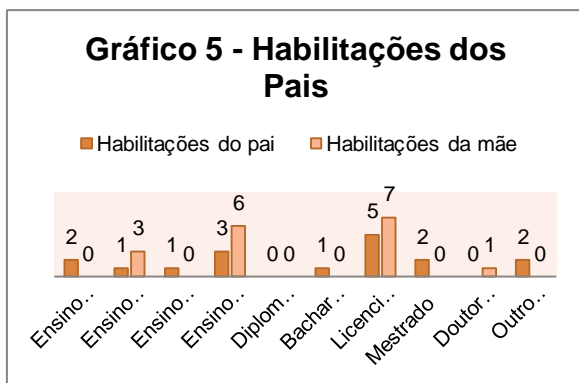
A turma é constituída por 17 alunos, 9 rapazes e 8 raparigas, com idades compreendidas entre os 11 e os 13 anos. Todos eles frequentam a disciplina de Educação Moral e Religiosa. Seis discentes escolheram Francês como Língua Estrangeira II, enquanto onze optaram pela disciplina de Espanhol, dividindo-se a turma aquando destas aulas.

Quase todos os alunos têm irmãos: 11 têm um irmão e 1 tem dois irmãos. Apenas 5 alunos são filhos únicos.



A maioria dos alunos da turma habita na localidade de Vila do Conde (11). Cinco deles têm residência na Póvoa de Varzim e apenas um vive numa localidade mais afastada do Colégio, neste caso em Esposende.

Regra geral, os Encarregados de Educação dos alunos são o Pai ou a Mãe. Apenas um aluno tem como Encarregada de Educação a Tia. As idades dos pais variam entre os 31 e os 60 anos, embora com mais prevalência na faixa etária dos 41-50 anos.



As habilitações académicas dos Encarregados de Educação são muito heterogéneas, uma vez que variam desde o 4º ano até ao Doutoramento. No entanto, a maioria possui o Ensino Secundário ou uma Licenciatura.

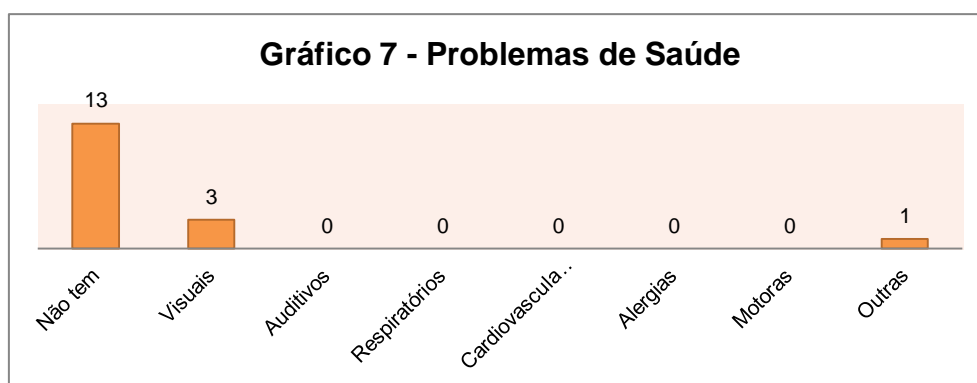
Quanto às profissões que os alunos gostariam de ter, no futuro, estas são muito diversas. Médico (4) e músico (2) apresentam-se como os ofícios mais pretendidos. Os restantes alunos referiram ofícios tão diversos quanto professor de equitação (1), zoólogo (1), cantor (1), atleta (1), entre outras.

Tabela 1 - Dados Biográficos dos Pais

N.º	Pai			Mãe			E.E.
	Idade	Profissão	Habilitações	Idade	Profissão	Habilitações	
1	35	Quadros Superiores de Empresa	Licenciatura	39	Quadros Superiores de Empresa	Licenciatura	Mãe
2	55	Profissionais liberais	Mestrado	35	Comerciante	Ensino Secundário	Mãe
3	43	Profissionais liberais	Licenciatura	43	Profissionais liberais	Licenciatura	Mãe
4	43	Comerciante	Ensino Secundário	41	Comerciante	Ensino Secundário	Mãe
5	43	Comerciante	Ensino Básico - 2.º Ciclo	41	Comerciante	Ensino Básico - 2.º Ciclo	Mãe
6	39	Profissionais liberais	Outro nível de formação	35	Profissionais liberais	Ensino Secundário	Pai

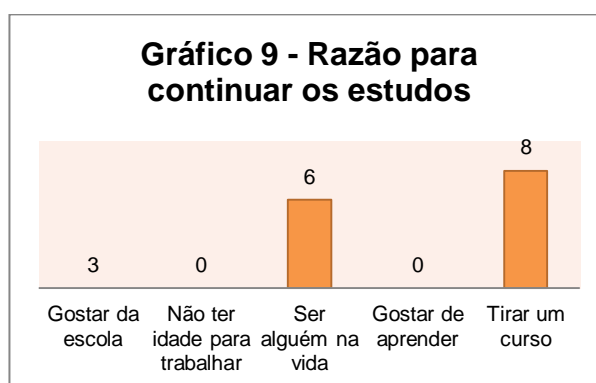
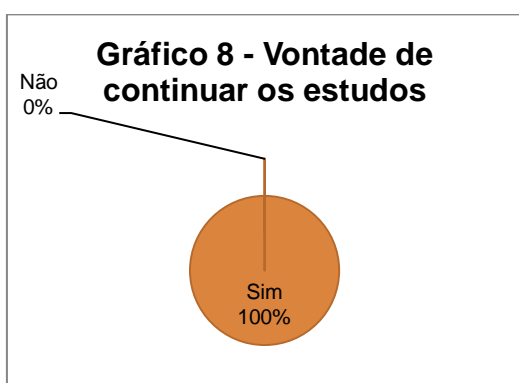
7	Não sabe	Profissionais liberais	Outro nível de formação	Não sabe	Profissionais liberais	Licenciatura	Outro
8	43	NS	Ensino Básico - 1.º Ciclo	38	Comerciante	Ensino Básico - 2.º Ciclo	Mãe
9	46	Profissionais liberais	Bacharelato	48	Profissionais liberais	Doutoramento	Mãe
10	58	Profissionais liberais	Ensino Básico - 3.º Ciclo	53	Profissionais liberais	Licenciatura	Mãe
11	46	Quadros Superiores de Empresa	Ensino Secundário	39	Quadros Superiores de Empresa	Ensino Secundário	Mãe
12	51	Empresário	Ensino Secundário	49	Empresário	Ensino Secundário	Pai
13	42	Quadros Superiores de Empresa	Licenciatura	45	Quadros Superiores de Empresa	Licenciatura	Mãe
14	42	Comerciante	Ensino Básico - 1.º Ciclo	38	Comerciante	Ensino Básico - 2.º Ciclo	Mãe
15	50	Quadros Superiores de Empresa	Licenciatura	49	Profissionais liberais	Licenciatura	Mãe
16	40	Quadros Superiores de Empresa	Mestrado	41	Comerciante	Ensino Secundário	Mãe
17	41	Quadros Superiores de Empresa	Licenciatura	40	Dona de Casa	Licenciatura	Mãe

Conforme podemos ver na Tabela 1, as profissões dos Encarregados de Educação são variadas. A maioria exerce, contudo, uma Profissão Liberal ou pertence aos Quadros Superiores de Empresas.

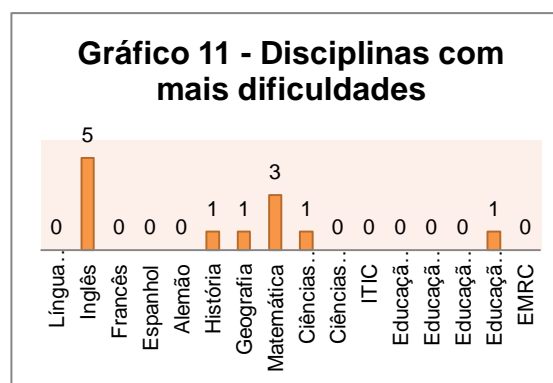


No que diz respeito à saúde dos alunos, três alunos afirmaram apresentar algumas dificuldades ao nível visual. Uma aluna é intolerante à lactose. Os restantes discentes declararam não possuir qualquer problema de saúde.

Apesar dos discentes não terem mencionado no questionário, é de salientar o facto de existirem na turma dois casos de alunos com Necessidades Educativas Especiais. Uma aluna apresenta Perturbação de Hiperatividade com Défice de Atenção e um aluno apresenta como problemática Dificuldades de Aprendizagem Específicas com Défice de Atenção. Ambos encontram-se ao abrigo do Decreto-Lei número três de sete de janeiro de dois mil e oito, beneficiando das medidas educativas previstas no artigo décimo sexto, no que se refere a adequações no seu processo de ensino e de aprendizagem, nomeadamente: adequações no processo de ensino e de aprendizagem; apoio pedagógico personalizado e adequações no processo de avaliação.



Todos os alunos referiram que pretendem continuar os estudos, destacando como principais motivos o desejo de tirar um curso (8) e de ser alguém na vida (6), ou o gosto de frequentar a escola (3).



Entre as disciplinas favoritas, Matemática surge como a preferida pelo maior número de alunos (7). Segue-se Educação Física (3), Educação Visual (2), História (1) e Ciências Naturais (1). Três alunos não responderam/não sabem.

Quanto às disciplinas em que os alunos afirmaram apresentar mais dificuldades, Inglês (5) e Matemática (3) surgem como as mais mencionadas. Seguem-se História (1), Geografia (1), Ciências Naturais e Educação Física (1).

:: Diagnóstico de Necessidades ::

A leitura do Projeto Curricular de Turma permitiu depreender uma série de informações importantes ao nível da situação global da turma, designadamente no que se refere ao aproveitamento, ao comportamento e às dificuldades gerais da turma. A partir daí, pude proceder ao diagnóstico das necessidades educativas dos seus alunos.

No que se respeita à situação escolar dos alunos do 8º A, no ano letivo transato, o aproveitamento global da turma, apesar de heterogéneo, foi considerado Bom. Não se verificaram retenções e no final do terceiro período nenhum aluno teve níveis negativos. Quatro alunos frequentaram a Sala de Estudo Personalizado para receber apoio a Inglês, a disciplina que manifestamente referiram apresentar mais dificuldades.

Quanto ao comportamento geral da turma, este foi considerado Bom. São alunos que cumprem a generalidade das regras de sala de aula e as regras de convivência. Apenas se destaca o fato de serem alunos um pouco conversadores e terem dificuldades ao nível da participação em sala de aula.

Aquando do início da Prática Pedagógica, três alunos encontravam-se com Planos de Recuperação, conforme se pode visualizar no quadro abaixo:

Tabela 2 – Número de níveis negativos

N.º do Aluno	N.º de negativas		
	Intercalar 1.º Período	Final 1.º Período	Intercalar 2.º Período
6	0	0	5

7	3	4	5
12	5	5	5

Para estes alunos com dificuldades de aprendizagem, foram concertadas, em Conselho de Turma, uma série de estratégias específicas de atuação, tais como: apoio o mais individualizado possível, o reforço contínuo da autoestima, a verificação regular do caderno diário e da realização das tarefas, a frequência da Sala de Estudo Personalizado e o encaminhamento para o Serviço de Psicologia e Orientação.

Entre as dificuldades gerais da turma, são de referir: as lacunas em aprendizagens anteriores/ausência de pré – requisitos, a instabilidade emocional/afetiva, a insegurança na execução das tarefas escolares, as dificuldades de concentração e de memorização, a falta de autonomia, a participação deficitária, as dificuldades na pesquisa da informação, a falta de hábitos e de perseverança no trabalho, as dificuldades na aquisição e na aplicação de conhecimentos, o ritmo de aprendizagem lento, a falta de organização, problemas ao nível do relacionamento interpessoal, o não cumprimento das tarefas escolares e dificuldades no domínio da Língua Portuguesa, nomeadamente ao nível da compreensão e expressão escrita e oral.

Para colmatar as dificuldades, foram delineadas pelo Conselho de Turma um conjunto de estratégias, as quais procurei implementar nas minhas aulas. Entre elas: a criação de situações que desenvolvam a autoconfiança (valorizar a participação na sala de aula e a participação oral); o recurso contínuo ao reforço positivo e favorecimento da autoestima; a promoção de atividades de partilha de saberes entre alunos; o reforço do controlo sobre o caderno diário; o diálogo com os alunos no sentido de se informar de progressos e de dificuldades, a valorização do espírito de iniciativa e a criatividade; a verificação da realização dos trabalhos individuais; a orientação do aluno nas práticas de estudo (incentivo de hábitos e métodos de trabalho mais eficazes); o incentivo à participação oral nas aulas, a motivação dos alunos para a leitura, entre outras.

No que respeita aos dois alunos com Necessidades Educativas Especiais, foram definidas uma série de estratégias específicas. Entre elas:

apoio personalizado, o respeito pelo ritmo de trabalho, o fomento da participação, a verificação assídua dos registos, a marcação das tarefas por escrito, adaptações curriculares (objetivos, conteúdos, avaliação...), o alargamento do tempo para a realização da avaliação e a realização de fichas de avaliação adaptadas.

Quanto à avaliação do Projeto Curricular de Turma, no final do primeiro período, os professores que compõem o Conselho de Turma do 8.ºA consideraram que as estratégias delineadas estavam adequadas à turma, sendo necessário continuar a aprofundá-las e a desenvolvê-las. No final do segundo período, atendendo ao facto de haver uma aluna com insucesso educativo às disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês, Francês, História, Matemática, Ciências Físico-Químicas e Ciências Naturais, os professores analisaram as competências transversais das várias disciplinas, no sentido de promover um ensino mais articulado dos saberes das diferentes disciplinas. Assim, concertaram algumas estratégias no sentido de desenvolver a capacidade de concentração dos alunos (alteração da planta da sala de aula, maior volume de interações verbais, maior acompanhamento na realização das tarefas propostas na aula, solicitação de um maior acompanhamento por parte dos Encarregados de Educação) e a capacidade de organização (competência a ser desenvolvida por todas as disciplinas). Ao nível do relacionamento interpessoal, a turma demonstrou uma boa evolução.

No final do terceiro período, concluiu-se que o Plano Curricular de Turma foi cumprido, considerando o Diretor de Turma que houve melhorias significativas e que o Conselho de Turma, no próximo ano letivo 2013/14, deverá continuar a trabalhar, no sentido de colmatar dificuldades que a turma ainda apresenta ao nível do volume de interações verbais, assim como no acompanhamento de algumas tarefas solicitadas pelos professores.

2.2. Objetivos

A sociedade enfrenta hoje grandes mudanças e a educação não se pode dissociar delas. Também nós, professores, no sentido de acompanhar essa

realidade queremos atuar no sentido da melhoria das práticas e conseqüente progresso das aprendizagens dos nossos alunos, tentando garantir a todos o desenvolvimento de competências que permitam o sucesso escolar e a sua inclusão na sociedade.

Neste sentido, no início da Prática Pedagógica, delineei um conjunto de objetivos individuais que considere relevantes para o bom desempenho da minha atividade docente, tendo em conta a realidade escolar e os documentos oficiais (Projeto Educativo, Regulamento Interno, Projeto Curricular de Escola, Planificações...) do estabelecimento de ensino, bem como as especificidades dos níveis de ensino das turmas a lecionar.

Assim, ao nível da participação nas estruturas de orientação educativa e nos órgãos de gestão, fiz questão de estar presente nas reuniões de Departamento e Conselhos de Turma de forma a obter informações preparatórias das atividades letivas e propus-me a colaborar na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos documentos institucionais e orientadores da vida do colégio, apresentando sugestões que contribuíssem para a melhoria da sua qualidade, participando de forma ativa com todos os órgãos e estruturas educativas no desenvolvimento de projetos de intervenção, formação e/ou investigação; cooperar ativamente nas atividades que visassem atingir os objetivos institucionais do colégio e investir no maior envolvimento de Pais e Encarregados de Educação e/ou outras entidades da comunidade; trabalhar colaborativamente, otimizar os conhecimentos que possui e partilha-los com os colegas, contribuindo assim para o desenvolvimento profissional e organizacional da instituição; participar no desenvolvimento de projetos do colégio com a comunidade escolar, bem como articular com outras disciplinas e áreas curriculares e proceder a planificações conjuntas com os colegas do Grupo Disciplinar.

No âmbito dos objetivos de aprendizagem e de avaliação dos alunos, propus-me investir no desenvolvimento integral dos discentes, na qualidade e otimização das suas aprendizagens, planificando com rigor todas as atividades letivas e não letivas em que participei; organizar/aplicar estratégias de ensino adequadas às necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos; comunicar de forma clara e objetiva, com rigor e eficácia; promover ambientes de aprendizagem em que predomine uma relação de cooperação, de respeito e de

interação e onde o aluno seja considerado como um sujeito interessado e ativo no processo de construção do seu conhecimento; conceber e implementar estratégias de avaliação diversificadas e rigorosas, mantendo os alunos informados sobre os seus progressos e necessidades de melhoria, reorientando as estratégias de ensino de acordo com esses resultados.

Em termos da atualização dos meus conhecimentos científicos e pedagógicos, defini como objetivos individuais tomar iniciativa de desenvolver processos de aquisição e atualização do meu conhecimento profissional; reforçar e manter atualizados os meus conhecimentos a nível científico, pedagógico e didático inerente à disciplina de Geografia, com o intuito de melhorar as minhas práticas educativas e otimizar o ensino na instituição; refletir sobre as minhas práticas e mobilizar o conhecimento adquirido na melhoria do meu desempenho indo ao encontro dos objetivos evidenciados no Projeto Educativo do estabelecimento de ensino.

Espero que todo o trabalho que desenvolvi no período da Prática Pedagógica, bem como a dedicação e empenho que dediquei a este projeto, tenham contribuído para consecução dos meus objetivos e para o êxito da missão a que me propus.

2.3. Cronograma de atividades

O cronograma abaixo apresentado esquematiza a cronologia do período de Prática Pedagógica, correspondendo, respetivamente ao primeiro semestre do segundo ano de Mestrado, onde se pode verificar o número de horas destinadas às aulas assistidas, às aulas de observação do Professor Cooperante, às reuniões de Prática Pedagógica, às reuniões de Conselho de Turma/Departamento/Grupo Disciplinar, à construção e correção de instrumentos de avaliação, à colaboração na dinamização do Plano Anual de Atividades, entre outras atividades.

MESES	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	HORAS
Aulas Assistidas						3h
Observação de aulas do Professor Cooperante						5h
Reuniões pré-observação das aulas lecionadas						6h
Reuniões pós-observação das aulas lecionadas						6h
Planificação de aulas						4h
Construção de instrumentos de avaliação						2h
Correção de instrumentos de avaliação						2h
Análise de resultados						1h
Reuniões de Conselho de Turma						4h
Reuniões de Departamento						5h
Reuniões do Grupo Disciplinar						2h
Colaboração na dinamização do PAA						2h
Análise os instrumentos reguladores da vida da escola						1h
Análise dos instrumentos reguladores das aprendizagens						1h
Elaboração de atas do Núcleo de Estágio						4h
Sessões de trabalho colaborativo						5h
Sessões de trabalho autónomo						5h
Reunião final de auto e heteroavaliação do estágio						2h
TOTAL						60h

Capítulo 3: Descrição e fundamentação das atividades de Prática Pedagógica

O instrumento não servirá para nada a quem não tiver o conhecimento de cada arte ou praticando os exercícios necessários.

Platão (427 a.C. – 347 a.C.)

3.1. Organização e gestão do ensino e da aprendizagem em Geografia

:: Aulas Assistidas: Planificação e Operacionalização ::

A prática de ensino de Geografia teve início no mês de abril, dia 19, e terminou no dia 31 de maio de 2013. No total, foram lecionadas três aulas de 45 minutos, todas elas às sextas-feiras, às 10h15m, com a supervisão do Professor Cooperante. A turma selecionada para a lecionação de aulas foi o 8.ºA, a Direção de Turma do Orientador de Estágio. As razões que justificam a escolha do 8.ºA prendem-se com o facto de ser uma turma que o Professor Hugo Sousa conhecia bem, além de haver compatibilidade de horário entre a lecionação desta turma no âmbito do estágio e a minha atividade profissional enquanto Professora de História na instituição.

Os conteúdos lecionados nas aulas assistidas disseram respeito ao tema “Tipos de Atividades Económicas”, subcapítulos das “Atividades do Setor Terciário” e das “Redes e Meios de Transporte e Telecomunicações”.

Todas as aulas assistidas foram precedidas de reuniões de pré-observação, onde se procedeu à análise e reflexão conjunta das respetivas planificações. As atas das referidas reuniões encontram-se em anexo a este relatório (Anexos 5, 10 e 15).

Urge refletir, neste contexto, sobre a importância da planificação no processo educativo. Esta é fundamental em qualquer nível de ensino, dada a necessidade de questionar o que deve ser ensinado e como deve ser feito, o tempo que se deve dedicar a cada tópico, a organização dos tempos para cada

atividade; enfim, todo um conjunto de funções que a planificação assume e que a tornam um instrumento de trabalho e de apoio essencial para o professor (Arends, 1995).

Vários autores debruçam-se sobre este assunto. Por exemplo, Arends (1999, p. 44) refere que *«a planificação do professor é a principal determinante daquilo que é ensinado nas escolas. O currículo, tal como é publicado, é transformado e adaptado pelo processo de planificação através de acrescentos, supressões e interpretações»*. Para Barbosa e outros (1999), ela

«é um meio de o professor esclarecer, de modo calmo e atempado, os processos de ação que pretende desenvolver como docente face às exigências programáticas, a fim de conseguir eficácia na aprendizagem, rentabilizando o tempo e os recursos disponíveis, em função das pessoas envolvidas.» (p.116).

Segundo Albano Estrela (1994, p. 9), a planificação é entendida como: *«um inventário e organização de objetivos, conteúdos, métodos, meios e processos de avaliação (...), um conjunto estruturado e detalhado de metas de trabalho, permitindo ao professor organizar as suas atividades, seguindo três momentos: previsão, realização e avaliação»*.

Joaquim Azevedo diz-nos que *«é difícil cumprir fielmente as previsões iniciais, uma vez que surgem numerosos imprevistos durante o processo»* (Azevedo, 1994, p. 18), ou seja, a planificação tem um carácter orientador das práticas mas está sujeita a alterações, dado o carácter imprevisível de uma aula. Por este motivo, quando ocorre um imprevisto, é necessário que o professor esteja preparado para proceder à alteração do plano sem pôr em causa as competências que se pretende desenvolver. O apoio deste documento facilita ao professor a realização regular e a adequação dos períodos do trabalho nas tarefas a decorrer na sala de aula. Mas é importante sublinhar que a planificação é um esboço incompleto, pelo que está suscetível a mudanças e a ajustamentos. Corrobora esta ideia Miguel Zabalza (1994, pp. 47-48), referindo que planificar consiste em:

«prever possíveis cursos de ação de um fenómeno e plasmar de algum modo as nossas previsões, desejos, aspirações e metas num projeto que seja capaz de representar dentro do possível, as nossas ideias acerca das razões pelas quais desejaríamos conseguir e como poderíamos levar a cabo um plano para as concretizar.» (pp. 47-48).

Analisando as perspectivas dos diferentes autores pode-se constatar que existe uma convergência de ideias no que se refere à planificação como documento de previsão de acontecimentos. Quanto ao facto deste documento ser um exercício de reflexão, apenas Azevedo explicita esta ideia. Zabalza (1994), Clark e Peterson (1990) são unânimes na ideia de que a planificação é um documento orientador da prática, ela visualiza o futuro e delinea metodologias. Surge ainda a ideia de Azevedo referindo a planificação como um exercício de adaptação. Pode-se considerar esta adaptação face ao aluno, ao contexto e à situação que possa surgir.

Na elaboração de planos de aula, é de extrema importância o conhecimento tanto do meio, como da escola e dos alunos, para que se crie uma planificação que melhor se adapte às características circundantes. Considera-se assim que «*la planificación del docente es un proceso articulado*» (Clark e Yinger, 1979, cit. por Clark e Peterson, 1990, p. 458) e que aos professores cabe a responsabilidade de organizar a sua atividade iniciada com a planificação de forma estruturada, de modo a evitar imprecisões e imprevistos.

A investigação tem apontado para dois aspetos. O primeiro é que planificar é uma árdua tarefa para o professor, pois «*exige todo um trabalho prévio que afasta perigos de imprevisão*» (Azevedo, 2002, p. 18). Para além disso, «*a planificação supõe um intenso exercício de reflexão ou adaptação*» (Azevedo, 2002, p. 18). Assim sendo, o envolvimento do professor na construção de um plano de trabalho é de extrema relevância, uma vez que tem de mostrar uma certa flexibilidade na construção do mesmo. O professor planifica para si, sendo este documento o seu instrumento de trabalho diário e orientador no desenvolvimento das tarefas. No entanto, não se deve esquecer de que este instrumento de trabalho não se torna estático e/ou finalizado.

O segundo aspeto realça que «*o ensino planificado é melhor do que o ensino baseado em acontecimentos e atividades não direcionados*» (Arends, 1995, p. 45). Assim, a planificação parece dar um sentido de direção tanto aos alunos como aos professores: ajuda os docentes na tarefa de gestão do tempo, da execução de atividades, entre outras; e os alunos a tornarem-se mais conscientes das metas implícitas nas tarefas de aprendizagem que têm de cumprir, assim como na proposta/elaboração de novas atividades educativas,

uma vez que permite uma melhor apropriação do que é suposto desenvolverem. Neste sentido, pode-se concluir que o ato ou processo de planeamento é determinante na vida do professor e do aluno. Sendo a planificação uma ferramenta cujo objetivo pode ser o de aperfeiçoar a prática, torna-se indispensável a sua utilização e a integração de todos os elementos que os autores defendem. Planificar implica prever o que vai acontecer, realizar o que se propôs e, no final, avaliar e refletir sobre as metas alcançadas. Entendendo que a planificação é parte integrante do trabalho, é aquilo que se propõe e que se pretende que seja alcançado.

Ao planificar pode-se facilitar as insuficiências escolares, procurando adaptar ou adequar o programa curricular ao ritmo de aprendizagem dos alunos (flexibilidade do currículo), na perspectiva de promover um ensino que esteja ao alcance dos mesmos. Sendo assim, a planificação no processo de ensino-aprendizagem consiste em definir, a partir do perfil da turma, as competências e/ou objetivos que se pretendem desenvolver; os conteúdos a serem abordados nas diversas áreas curriculares; as estratégias e os potenciais métodos de garantir aprendizagens e a avaliação dos processos e produtos alcançados.

O modelo do plano de aula adotado na turma do 8^oA foi definido pelo grupo docente da Universidade Portucalense Infante D. Henrique. A sua estrutura era constituída pelos seguintes elementos: Conceito-chave; Questão Estruturante/Desafio; Metas de Aprendizagem a desenvolver na aula; Esquema conceptual para a aula; Informação Nova/Conteúdos; Objetivos de Aprendizagem; Experiências de Aprendizagem a proporcionar aos alunos/Métodos/Estratégias; Recursos/Fontes; Avaliação Intercalar; Diferenciação Pedagógica; Avaliação Final e Sumário.

Importa salientar que durante a elaboração das planificações do 8.^o A, um dos aspetos que procurei ter em conta foram as características gerais da turma, adequando as estratégias aos conteúdos e aos objetivos formulados. Para além disso, durante o processo de planificação, houve um período de pesquisa e de investigação em diversas fontes de informação, com teor e rigor científico, adequadas às temáticas a ensinar, como por exemplo: manuais escolares, livros, artigos de referência e documentação *online*.

Para uma melhor análise do modelo de planificação adotado, durante a prática de ensino, encontram-se na secção de Anexos os planos de aula de cada uma das aulas lecionadas durante o período de Prática Pedagógica (Anexos 2, 7 e 12). Segue-se a descrição de como os planos de aula foram operacionalizados em contexto de sala de aula.

Primeira Aula Assistida

- **Considerações Iniciais**

A primeira aula assistida de Geografia da Prática Pedagógica ocorreu no dia 19 de abril de 2013, pelas 10h15m, na turma do 8º A, no Colégio de Amorim. A aula contou com a presença do Professor e Diretor de Turma do 8º A, Hugo Sousa, na qualidade de Observador da aula e Orientador de Estágio e teve a duração de 45 minutos.

Conforme se pode visualizar na planificação em anexo (Anexo 2), a aula inseriu-se na temática dos Tipos de Atividades Económicas, subcapítulo das Atividades do Setor Terciário, tendo-se debruçado sobre o tema do Turismo. Atendendo à temática, defini como conceito-chave a expressão “*A Geografia na rota do Turismo*”. Justifico a minha opção pelo facto de considerar a Geografia uma disciplina fundamental para o estudo do Turismo, visto este representar um fenómeno geográfico em toda a sua natureza.

O estudo da relação Homem-Natureza acompanha o desenvolvimento da Geografia desde a sua origem. A Geografia, por definição, é a ciência que estuda a Terra na sua dimensão de espaço habitado pelo Homem. O conhecimento da repartição territorial das populações, das suas dinâmicas demográficas e das suas atividades económicas constituiu sempre um dos objetivos para o seu entendimento, tanto na globalidade como nos mais diversos particularismos locais. Essa análise tem implícita uma variação no espaço, mas também apresenta uma lógica temporal, visto a relação Homem-Natureza variar no tempo. As organizações espaciais constituídas pela sociedade caracterizam-se por um processo de mudanças nas formas de combinar os elementos sociais e naturais. A indissociabilidade espaço/tempo é, pois, uma característica importante da análise geográfica e passa pelo

entendimento de como o Homem reagiu e vem reagindo às influências da Natureza ao longo dos tempos.

A Geografia não se preocupa somente com o espaço, entendido como o local de atuação da sociedade, mas também com a conotação temporal, que imprime uma configuração diferenciada no decorrer do tempo, a cada evento geográfico. Entender e caracterizar os eventos geográficos variou ao longo das épocas e as mudanças nas formas de interpretar o espaço e as distribuições espaciais determinaram conjuntos de procedimentos e de temas distintos. As transformações na sociedade levaram a mudanças e especializações da ciência, da análise geral para a particular; cada campo de interesse passou por transformações variadas que em nenhum momento deixaram de acompanhar as mudanças gerais pelas quais passava a Geografia. Nessa perspectiva, o interesse geográfico pelo estudo do Turismo desenvolveu-se de forma bastante particular e alcançou um papel de destaque no contexto da ciência geográfica.

A Geografia é a ciência dos lugares, da diversidade de espaços terrestres, debruçando os seus estudos sobre o conjunto dos fenómenos naturais e humanos do Planeta considerados na sua distribuição e relações recíprocas. Ora, o Turismo ocorre em diferentes espaços físicos e envolve movimento e atividade de diversos grupos de populações. É um fenómeno que cria e recria configurações espaciais diversificadas, que envolve pessoas e que, acima de tudo, assenta na diversidade cultural. Como tal, é uma atividade na qual tanto as características locais quando as identificações pessoais são formadas através das relações criadas entre lugares, paisagens e população.

O ponto de convergência fundamental entre as duas áreas do saber encontra-se, assim, na definição de Geografia, aqui entendida no seu termo mais básico, como estudo dos lugares, e conseqüentemente na definição de Turismo, matéria dedicada ao estudo do movimento de populações. É na cultura, no fenómeno social, no estudo da relação entre o ser humano e a Natureza, entendidos ambos como personagens dinâmicas, que as duas disciplinas irão convergir. É nessa lógica de distribuição terrestre, sempre influenciada pela variável de um conceito temporal, que as atividades do Homem são proporcionalmente influenciadas pela configuração do terreno.

Vários são os geógrafos que acreditam que os estudos de Turismo podem ser a solução para a proteção de espaços locais, ligando o interesse

económico à preservação do meio, sendo justamente um exemplo eficaz do conceito de desenvolvimento sustentável, não esquecendo que o Turismo é um fenómeno social complexo e diversificado, de ocorrência relativamente recente, ainda por explorar em toda a sua plenitude. Lúcio Cunha e António Vieira (2004, p. 15), a propósito dos espaços rurais e de montanha, salientaram que *«apesar de sabermos que as atividades de turismo e de lazer, por si só, são incapazes de induzir uma revitalização económica, social e cultural destas áreas, mas conscientes da sua importância quando integradas em políticas de desenvolvimento mais amplas»*, deixaram algumas propostas que podem, futuramente, *«servir de base para um planeamento sustentado e estruturado da utilização do património geomorfológico e da paisagem como recurso para desporto, lazer, contemplação e diversão, capaz de atrair visitantes e de dinamizar novas atividades turísticas e, conseqüentemente, a magra economia destes territórios.»* Desse modo, vários são os tópicos suscetíveis de serem análise de estudo, nomeadamente o impacto ambiental da atividade turística, a gestão e sociologia do turismo, a preservação dos patrimónios histórico-culturais, bem como a perspetiva económica associada ao lazer (tanto do ponto de vista do turista como dos fornecedores de instalações e serviços turísticos). Para Vieira (2005): *«A crescente valorização patrimonial a que se tem assistido nas últimas décadas, fruto de uma maior consciencialização social e ambiental e também do maior significado dado às atividades de lazer e de ocupação dos tempos livres, tem desencadeado um conjunto de iniciativas conducentes à preservação e promoção das diversas formas de património.»*

A presente aula teve, assim, como principais objetivos compreender como a atividade turística se insere e tem efeitos sobre a realidade geográfica, na medida em que colabora para a transformação de diversos lugares; propor reflexões sobre a conceção e a importância do Turismo a nível nacional e mundial e promover uma discussão sobre a natureza dos fluxos humanos em face das motivações e categorias dos espaços turísticos. Eis as metas de aprendizagem a desenvolver na aula:

A. Compreender a crescente importância da atividade turística à escala mundial

1. Distinguir turismo de lazer.

2. Interpretar a evolução do turismo à escala mundial, com base em dados estatísticos.
3. Explicar o aumento da atividade turística.
4. Relacionar os diferentes fatores físicos e humanos com a prática de diferentes formas de turismo.
5. Caracterizar as principais formas de turismo: balnear/ de montanha/ cultural/ religioso/termal/negócios/em espaço rural/de aventura/radical/ turismo de natureza (...).
6. Explicar os principais destinos turísticos mundiais e as áreas de proveniência dos turistas.
7. Discutir os principais impactes do turismo.
8. Refletir sobre a importância do desenvolvimento sustentável do turismo.

- **Desenvolvimento das atividades e enquadramento da aula**

Atendendo ao facto de ser a primeira vez no percurso escolar dos alunos que era abordada a temática do Turismo, comecei por introduzir o assunto explicando o que iriam estudar e destacando que o Turismo é objeto de atenção relativamente recente nos estudos geográficos, pelo que deve ser aprofundado para uma melhor compreensão das dinâmicas atuais do espaço.

Com vista a estimular uma discussão que permitisse observar o que os estudantes conheciam sobre o tema, promovi uma roda de conversa em torno de algumas questões dirigidas. Logo após a projeção do sumário e registo do mesmo no caderno diário, comecei por perguntar aos alunos o que eles entendem por Turismo. Questionei, neste contexto, se já realizaram alguma excursão ou viagem turística? Se sim, pedi que compartilhassem um pouco a experiência: qual foi o lugar visitado? O que os motivou a visitar esse lugar? O que aprenderam na viagem? Como se sentiram enquanto turistas? Estes responderam de forma entusiástica a todas as questões.

Uma vez identificadas as ideias prévias dos alunos, considerei importante inserir esclarecimentos e debater a definição de Turismo, procedendo, para tal, à leitura e análise do poema de Alves Redol presente no Manual escolar e da definição fornecida pela Organização Mundial do Turismo (OMT), agência especializada das Nações Unidas e a principal organização internacional vocacionada para a área do Turismo.

Seguiu-se a projeção, através de uma apresentação *PowerPoint* (Anexo I do CD), de um esquema com as diferentes classificações de visitantes (excursionistas e turistas), o qual foi registado pelos discentes no caderno diário.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), são vários os motivos para a realização de turismo: lazer, saúde, negócios, religião, cultura, visita a familiares e amigos... Neste sentido, passou-se à observação e análise de imagens sobre os diferentes tipos de turismo. Pretendeu-se com este recurso que os alunos percebessem que os lugares turísticos possuem atributos especiais que se relacionam com aspetos naturais, culturais, de lazer..., que caracterizam as sociedades e a sua organização espacial e que as pessoas possuem diferentes motivações para se deslocar. Daqui em diante, o objetivo foi ampliar os conhecimentos dos alunos sobre alguns conceitos ligados ao Turismo, levá-los a perceber a sua importância económica e social no Mundo e estabelecer relações com a realidade turística do nosso país. Seguiu-se uma discussão sobre as consequências do Turismo. Instiguei a turma a refletir sobre os impactos ambientais e sociais decorrentes da atividade turística e permiti que se pronunciassem a respeito. Verifiquei se os alunos conseguiam reconhecer e valorizar o significado social, económico e cultural das atividades humanas relacionadas com o Turismo. Para aferir a compreensão dos conteúdos lecionados, os discentes realizaram os exercícios das páginas 72-73 do Manual (Gomes, A. e Boto, A. S., 2007), tendo-se procedido à sua correção oral.

Procurou-se, seguidamente, que os alunos direcionassem a sua atenção para a interpretação de dois gráficos alusivos à evolução dos fluxos turísticos no Mundo e no nosso país. Pedi, em primeiro lugar, que os alunos lessem, interpretassem e tentassem explicar com as suas palavras os títulos dos gráficos “*Evolução do Turismo no Mundo (1950 – 2007)*” e “*Entrada de turistas em Portugal (1967 – 2006)*”. O objetivo era leva-los a refletir sobre as datas, questionando o porquê de, no contexto mundial, apenas na década de 50 a atividade turística se ter começado a expandir, não tendo cessado a partir de então. Concluímos que só após o termo da Segunda Guerra Mundial se reuniram condições de segurança e de prosperidade económica que permitiram a evolução dos movimentos turísticos, à qual não foram alheios os

progressos técnicos e tecnológicos e a modernização dos transportes e das vias de comunicação. Já no referente ao caso português, instiguei a turma sobre as causas que terão contribuído para que somente a partir de meados da década de 70, o Turismo se tenha começado a tornar uma atividade com um relevo significativo. Os alunos relacionaram, com facilidade, esta questão com a mudança de regime político ocorrida a 25 de abril de 1974, a qual contribuiu para uma maior abertura de Portugal ao Mundo e a uma progressiva melhoria das condições económicas da população portuguesa. Promoveu-se, deste modo, a interdisciplinaridade com os conhecimentos dos alunos ao nível da disciplina de História, facto que considero essencial para um melhor entendimento e aprofundamento dos conteúdos. Após a análise dos valores constantes nos gráficos, passou-se à interpretação e registo no caderno diário de um esquema com os fatores que justificam a evolução do turismo mundial.

De forma a continuar a suscitar o interesse dos alunos, decidi apresentar, como motivação, um vídeo promocional do Turismo em Portugal (Anexo II do CD). Considero um vídeo um excelente material dinamizador e motivador do processo de ensino-aprendizagem e, entendendo que uma motivação pode ser apresentada a qualquer momento de uma aula e não necessariamente no início da mesma, optei por apresenta-lo no momento em que nos iríamos debruçar, em específico, sobre o potencial turístico de Portugal. O resultado foi bastante positivo.

Logo após a visualização do vídeo, projetei fotos representativas de lugares atrativos de Portugal – continental e insular – que justificam as atividades turísticas. Optei por colocar fotografias de monumentos/paisagens bastante conhecidas e heterogéneas entre si, para permitir aos alunos a sua fácil identificação e evidenciar a riqueza paisagística e cultural do nosso país. Os alunos não mostraram dificuldades em identificar os cenários apresentados.

Passamos, depois, à exploração de um esquema alusivo ao potencial turístico de Portugal, o qual foi registado no caderno diário. Os alunos puderam perceber os produtos turísticos estratégicos do nosso país e refletir sobre as vantagens económicas e sociais decorrentes da atividade turística, ao nível nacional e da valorização regional.

A apresentação *PowerPoint* contemplava, ainda, imagens de alguns dos monumentos mais emblemáticos de diferentes países mundiais, para os alunos

procederem à sua identificação, através do questionamento direto. Mais uma vez, os discentes foram capazes de reconhecer os diversos locais sem dificuldades.

Visto tratar-se de uma aula de 45 minutos, não houve tempo de os alunos resolverem a ficha de trabalho sobre os conteúdos lecionados (Anexo 3). No entanto, procedi à sua distribuição e incumbi os alunos de a realizarem em casa.

- **Considerações finais**

A aula assistida teve início à hora estipulada e foi implementado e seguido o plano de aula entregue previamente ao Professor Avaliador Hugo Sousa. Todos os conteúdos programáticos previstos para a aula foram lecionados e o desenvolvimento da aula decorreu conforme previsto. Foram verificadas as competências que se pretendiam ver consolidadas pelos alunos, através das intervenções individuais dos alunos e das respostas aos exercícios e tarefas solicitados. Durante a leção dos conteúdos foi-me possível proceder à avaliação formal/informal das aprendizagens e constatar que o objetivo da aula foi atingido, pois os alunos intervieram articulando opiniões e conclusões sobre a temática abordada, demonstrando a consolidação das mesmas. Em suma, considero que os objetivos da aula foram atingidos e que os alunos conseguiram apreender, interpretar e compreender a crescente importância da atividade turística à escala mundial.

- Comentários do Professor Cooperante

Na reunião de Pós-Observação da Primeira Aula Assistida (cuja ata se encontra no Anexo 6), o Orientador de Estágio, Professor Hugo Sousa, referiu que, em termos da planificação e conceção da aula lecionada, o plano de aula apresentado foi adequado aos objetivos definidos; as ações de ensino foram planificadas de forma coerente e didática; as estratégias, metodologias e experiências de aprendizagem proporcionadas aos alunos foram diversificadas, adequadas aos objetivos propostos e planeadas de forma estratégica de forma

a contemplar a diferenciação de atividades de aprendizagem e formas de comunicação de acordo com as necessidades individuais dos discentes.

No referente à operacionalização da aula assistida, o Professor Hugo Sousa foi da opinião que a contextualização das aprendizagens foi devidamente conseguida, através da identificação das ideias prévias dos alunos e da utilização de exemplos práticos do quotidiano, e que a comunicação estabelecida com os alunos foi efetuada de forma clara, correta e objetiva. O Orientador de Estágio mencionou que a docente em avaliação revelou domínio dos conteúdos e conceitos lecionados; promoveu a articulação curricular com outras áreas do saber; soube gerir e interpretar as interações entre e com os alunos, promovendo a participação oral de todos; aproveitou ainda os contributos dos discentes para as finalidades de aprendizagem visadas e diversificou as tarefas de acordo com a evolução da ação.

Segunda Aula Assistida

- **Considerações Iniciais**

A segunda aula assistida de Geografia da Prática Pedagógica ocorreu no dia 03 de maio de 2013, pelas 10h15m, na turma do 8º A, no Colégio de Amorim. A aula contou com a presença do Professor e Diretor de Turma do 8º A, Hugo Sousa, na qualidade de Observador da aula e Orientador de Estágio e teve a duração de 45 minutos.

Conforme se pode observar no plano de aula elaborado (Anexo 7), a aula inseriu-se na temática dos Tipos de Atividades Económicas, subcapítulo das Redes e Meios de Transporte e Telecomunicações, tendo-se debruçado sobre o tema da importância dos transportes. O conceito-chave adotado foi “*A revolução dos transportes no progresso da Humanidade.*” É, hoje, um facto inegável que os meios de transporte são indispensáveis para a circulação de pessoas, mensagens e mercadorias. De dia para dia, as possibilidades de comunicação entre os povos têm melhorado em quantidade e em qualidade. As distâncias deixaram de ser a barreira que eram noutros tempos. Modernas tecnologias proporcionam-nos meios de transporte e sistemas de comunicação cada vez mais rápidos, provocando a multiplicação das trocas comerciais e dos

fluxos financeiros. Progressivamente, os contactos entre as populações tornaram-se mais intensos e as fronteiras foram-se esbatendo, contribuindo para uma mais correta ocupação e organização do território.

A grande finalidade desta aula consistia em transmitir aos alunos que, nos últimos séculos, a nossa utilização do espaço mudou: passamos de um espaço de lugares para um espaço de fluxos. A planificação elaborada foi, deste modo, pensada para responder às seguintes metas de aprendizagem:

- *Compreender a importância dos transportes nas dinâmicas dos territórios*

1. Descrever os contrastes na distribuição das redes de transporte a nível mundial.

2. Relacionar as redes de transporte com as características físicas dos territórios, a concentração da população e das principais atividades económicas.

3. Relacionar o desenvolvimento dos transportes com as transformações dos territórios.

- *Espacializar distâncias absolutas e relativas*

1. Definir acessibilidade.

2. Distinguir distância absoluta de distância relativa, a partir dos conceitos de distância-tempo e distância-custo.

As metas curriculares, associadas aos objetivos de aprendizagem, definiram e traçaram todos os momentos e atividades percorridas ao longo da aula, a seguir descritas.

- **Desenvolvimento das atividades e enquadramento da aula**

Após a projeção e registo do sumário no caderno diário, passei à exploração das ideias prévias dos alunos, através de um diálogo vertical e horizontal. Para tal, apelei à intervenção dos alunos na resposta às seguintes questões: Que tipos de transportes conhecem? Quais os meios de transporte que costumam utilizar? Consideram os transportes importantes? Será que os transportes sofreram uma grande evolução? Através deste diagnóstico inicial,

os alunos puderam refletir sobre a importância dos transportes e verificar o quanto estamos dependentes dos mesmos no nosso cotidiano.

A exploração da apresentação *PowerPoint* (Anexo III do CD) que se seguiu promoveu a articulação interdisciplinar com a disciplina de História ao fazer referência à evolução dos transportes ao longo dos tempos, desde a Pré-História até à atualidade. Os discentes revelaram muito interesse e curiosidade ao descobrir os meios de transporte utilizados em diferentes áreas geográficas do Globo, em diferentes épocas. O entusiasmo demonstrado pelos alunos no desenvolvimento deste tema conduziu a um aumento exponencial da participação oral espontânea, o que absorveu mais tempo de aula não inicialmente previsto.

Durante alguns minutos, prendemos a atenção na análise de um esquema visual de David Harvey, alusivo ao “encurtamento da Terra”. Através dele, os discentes puderam depreender o quanto “o Mundo está mais pequeno” devido ao esbatimento das fronteiras proporcionado pela revolução dos transportes, a qual tornou o Planeta numa “aldeia global”. Através deste esquema, os alunos puderam relacionar a modernização dos transportes com a alteração das distâncias relativas.

Seguidamente, passamos à leitura e interpretação do texto do Manual (Gomes, A. e Boto, A. S., 2007), para que os alunos pudessem refletir criticamente sobre a importância dos transportes no desenvolvimento económico e social das sociedades. Para complementar a aprendizagem e facilitar a compreensão da dinâmica dos conteúdos, projetei um esquema-síntese alusivo à “*Importância dos Transportes*”, que os discentes registaram no seu caderno diário.

Para estruturar a nova informação que os alunos iriam adquirir ao nível dos “Tipos e Modos de Transporte” construí e projetei um mapa conceitual alusivo ao tema, o qual requeri que registassem no caderno diário. Considero os mapas conceituais uma ferramenta de trabalho de grande utilidade, por facilitar tanto a síntese dos conteúdos como a integração dos novos conhecimentos e consequente memorização significativa. Para consolidar as aprendizagens, solicitei aos alunos a identificação, por questionamento direto, dos diferentes tipos e modos de transporte existentes, através de fotografias

presentes na apresentação *PowerPoint* e no Manual, tendo realizado a correção oral destes exercícios.

A aula terminou com a interpretação, compreensão e registo no caderno diário dos conceitos de distância-tempo, distância-custo, acessibilidade e redes de transportes. Infelizmente, não houve tempo para explorar, conforme estava previsto na planificação, um gráfico sobre a variação da distância-custo e distância-tempo por modo de transporte. Como trabalho de casa, solicitei a realização de uma ficha de trabalho (Anexo 8), com vista à consolidação dos conteúdos lecionados.

- **Considerações finais**

Considero o balanço geral da aula muito positivo, pois os alunos mostraram-se muito interessados e reflexivos perante a transmissão dos novos conteúdos, aplicados na execução das tarefas propostas e bastante recetivos na exploração dos diferentes recursos apresentados: imagens, fotografias, esquemas, mapas.... Revelaram sempre capacidade de acompanhar o raciocínio lógico e a estrutura da aula, o que demonstra a coerência da organização dos assuntos e dos momentos de atividades.

A apresentação em formato *PowerPoint* criada para dinamizar a aula revelou-se atrativa e dinâmica, com uma linguagem muito clara, objetiva e eficaz para com os alunos. A comunicação foi sempre contínua e fluída, permitindo a articulação bem-sucedida dos conteúdos, metodologias, matérias e objetivos definidos. A participação oral dos alunos foi permanentemente promovida. A articulação das várias atividades (diálogos orientados, leitura do Manual, análise de documentos iconográficos, resolução de exercícios, questionamento direto...) permitiu o contacto constante com todos os alunos, a identificação das aprendizagens desenvolvidas e não concretizadas e a prática da diferenciação pedagógica, na medida em que permitiu aferir o nível de desempenho dos alunos.

Devido ao espírito de curiosidade e entusiasmo revelado pelos discentes ao longo de toda a aula, que os levou a colocar imensas questões durante a exploração dos diferentes instrumentos de trabalho, não me foi possível concretizar na plenitude a planificação elaborada. Na verdade, os 45 minutos

revelaram-se exíguos para um plano de aula, talvez, demasiado ambicioso. Na minha conceção, tal questão não se revela grave dado o carácter flexível das planificações. No entanto, após diálogo com o Orientador de Estágio, decidiu-se realizar mais uma observação de aula para colmatar a falha da não concretização do plano de aula e do excesso de tempo despendido na análise da história e evolução dos transportes, conteúdo não estruturante da disciplina de Geografia.

- Comentários do Professor Cooperante

Da análise efetuada da aula lecionada na reunião de Pós-Observação da Segunda Aula Assistida (cuja ata se pode ver no Anexo 11), o Orientador de Estágio, Professor Hugo Sousa, concluiu que esta apresentou vários aspetos positivos. Assim, começou por salientar o clima de empatia com a turma; o excelente comportamento revelado por todos os alunos; a boa exploração do diálogo e dos pré-requisitos dos alunos; o profícuo aproveitamento das concepções prévias dos discentes e das suas realidades conhecidas sobre a temática em estudo; a transmissão de novos conteúdos e conceitos de forma clara, eficaz e bem conseguida; a participação contínua e interessada dos alunos às solicitações da professora; o encadeamento lógico de ideias e a explanação dos novos conceitos de forma lógica, bem articulada e explorada oralmente.

Pronunciou-se, de seguida, sobre as experiências de aprendizagem adotadas, mencionando a diversidade e pertinência dos recursos utilizados; a qualidade da apresentação *PowerPoint* com informação bem organizada e atrativa e a sua hábil exploração. Manifestou-se, também, positivamente sobre a correta transição entre a exposição verbal dos conteúdos e a resolução de exercícios do Manual, sobre o facto de se ter procedido ao registo no caderno diário dos novos conceitos e do esquema-síntese da matéria abordada e, ainda, sobre a estruturação e escolha das questões na ficha de trabalho aplicada.

Como aspetos menos positivos, o professor Hugo Sousa referiu o plano de aula demasiado ambicioso para uma aula de 45 minutos, o que impossibilitou a sua concretização plena (não tendo sido possível abordar,

concretamente, a relação entre a acessibilidade e os conceitos de distância-tempo e de distância-custo). Salientou, de igual modo, que foi dispendido demasiado tempo na abordagem da evolução dos transportes ao longo dos tempos. Com efeito, ainda que esta temática tenha suscitado o interesse e o entusiasmo por parte dos discentes, tenha sido convenientemente abordada por parte da docente em avaliação e tenha promovido a articulação com os conteúdos curriculares da disciplina de História, não se trata de um conteúdo estruturante do programa de Geografia, pelo que não carecia de uma abordagem tão aprofundada. O Orientador de Estágio deixou assim à consideração da professora estagiária a realização de uma terceira aula assistida, sugerindo a elaboração de um plano de aula menos extenso e exequível para uma aula de 45 minutos. Recomendou, ainda, que, de futuro, a professora em avaliação direcionasse o questionamento oral realizado durante a aula a um aluno em particular, e não à turma em geral, pois – embora tal situação não tenha afetado o clima de perfeita harmonia da aula - pode gerar barulho e sobreposição de respostas em turmas mais problemáticas do ponto de vista comportamental.

Terceira Aula Assistida

- **Considerações Iniciais**

A terceira aula assistida de Geografia ocorreu no dia 31 de maio de 2013, pelas 10h15m, na turma do 8º A, no Colégio de Amorim. A aula teve a duração de 45 minutos e foi observada pelo Professor Hugo Sousa, na qualidade de Orientador de Estágio.

Conforme o plano de aula em anexo (Anexo 12), o tema abordado na aula foi “As Telecomunicações”, inserido na temática dos Tipos de Atividades Económicas, subcapítulo das Redes e Meios de Transporte e Telecomunicações. As telecomunicações assumem um importante papel nas sociedades modernas. Asseguram os fluxos de informação e de capitais, evitando a mobilidade de pessoas e anulando a distância e o tempo entre o envio e a chegada. Com efeito, os meios atualmente usados – telefone, a *Internet*, o *fax*, o telemóvel, a videoconferência... - colocam a informação em

qualquer lugar do Mundo praticamente no mesmo instante em que é emitida. Daí o conceito-chave “*Planeta Terra: uma aldeia à escala global?*”, dado que a enorme evolução sofrida pelas telecomunicações tem permitido aproximar cada vez mais as pessoas nos diferentes lugares do Mundo, transformando-o numa verdadeira “aldeia global”.

A proliferação e a difusão das telecomunicações são tão importantes que a organização das sociedades modernas é feita em função delas. As atividades económicas, científicas e culturais dependem cada vez mais da circulação de informação. Pretendia-se, assim, que os conteúdos lecionados na aula permitissem aos discentes compreender a importância das telecomunicações no mundo global e, deste modo, desenvolver as seguintes metas de aprendizagem:

1. Distinguir telecomunicações de redes de telecomunicações.
2. Caracterizar os meios de comunicação tradicionais e modernos.
3. Explicar a importância dos satélites e dos cabos de fibra ótica na revolução das telecomunicações.
4. Explicar os contrastes espaciais na distribuição dos meios de comunicação e redes de telecomunicação.
5. Discutir o papel das telecomunicações na dinamização da economia e das sociedades no mundo atual global.

- **Desenvolvimento das atividades e enquadramento da aula**

Depois da leitura e registo do sumário no caderno diário, foi realizada a avaliação diagnóstica através de um questionamento oral que procurava a resposta às seguintes perguntas: o que são telecomunicações? Que tipos de telecomunicações costumam utilizar no vosso quotidiano? Consideram as telecomunicações importantes? Será que as distâncias deixaram de ser a “barreira” que eram noutros tempos? Os alunos mostraram-se bastante familiarizados com o assunto, não revelando quaisquer dificuldades na resposta às questões colocadas e no desenvolvimento das ideias associadas à temática.

Seguiu-se a apresentação e exploração dos novos conteúdos através do recurso a uma apresentação *Powerpoint* (Anexo IV do CD), começando-se pela

realização de uma atividade escrita que visava a identificação das telecomunicações mais utilizadas na atualidade.

Após a correção oral da atividade, passou-se à leitura e interpretação das definições de Telecomunicação, de Meios de Comunicação e de Redes de Telecomunicações, correspondentes a novos conceitos de aprendizagem. Continuou-se com a exploração do Manual escolar (Gomes, A. e Boto, A. S., 2007), através da observação e análise de imagens de diferentes meios de comunicação existentes no mundo atual e a realização de um exercício que pressupunha a análise de um mapa com “As telecomunicações à escala global”. Passamos, de seguida, à exploração e registo no caderno diário de um esquema sobre a importância das telecomunicações, constante na apresentação *PowerPoint*. Através deste esquema, os alunos puderam concluir que o desenvolvimento das comunicações constitui um dos elementos-chave para o desenvolvimento da sociedade no seu conjunto e que, neste momento, seria muito difícil de imaginar o atraso a que estaríamos submetidos, caso ignorássemos o que se passa no Mundo que nos envolve.

Promoveu-se, depois, a articulação interdisciplinar com a disciplina de História com a leitura e interpretação de um friso cronológico alusivo às datas importantes das telecomunicações à distância, seguido do visionamento de imagens referentes à evolução dos meios de comunicação, desde o passado à atualidade. Os alunos mostraram-se muito curiosos na identificação dos principais meios de telecomunicações do passado – alguns dos quais desconheciam (caso do telégrafo) - e abismados perante a evolução dos aparelhos de comunicação (nomeadamente dos computadores, dos telefones e dos telemóveis).

Passou-se, então, à explanação do conceito de “Aldeia Global” o qual, depois de devidamente interpretado, foi registado pelos alunos no caderno diário. Os alunos efetuaram, de seguida, um exercício do Manual que implicava a análise de um gráfico do “Grande Atlas Mundial, Seleções do Reader’s Digest (2006)”, relativo ao número de televisões por continente e países com maior número de televisores e a realização de alguns cálculos.

A última atividade da aula consistiu na observação de imagens e explicação das principais características dos meios de telecomunicação mais utilizados no tempo presente (rádio, televisão, telefone e *Internet*). Como

trabalho de casa, solicitei a realização de uma ficha de trabalho (Anexo 13) sobre os conteúdos lecionados.

- **Considerações finais**

Na minha opinião, o balanço da aula é bastante positivo. Mais uma vez, se destacou o bom comportamento dos alunos e o bom ambiente da sala de aula, promotor da aprendizagem. Considero que os recursos pedagógicos utilizados foram motivadores, apropriados aos objetivos propostos, à idade e às competências dos discentes. O plano de aula apresentado foi, desta vez, cumprido na totalidade sendo, como tal, perfeitamente adequado para uma aula de 45 minutos. Procurei articular as novas aprendizagens com as anteriores, expor os conteúdos de uma forma clara e objetiva e promover a interação entre os alunos, através da exploração dos novos conceitos por intermédio do diálogo vertical e horizontal. Estes revelaram-se bastante interessados e motivados durante toda a aula, não revelando dificuldades na compreensão dos conteúdos abordados e na execução das tarefas propostas.

- Comentários do Professor Cooperante

Na reunião de Pós-Observação da Terceira Aula Assistida (ata no Anexo 16), o Orientador de Estágio, Professor Hugo Sousa, começou por salientar o balanço positivo da aula. Com efeito, referiu que a planificação foi, desta vez, cumprida na íntegra, sendo totalmente exequível para uma aula de 45 minutos; as atividades de aprendizagem e as formas de comunicação adotadas foram adequadas aos objetivos propostos e às características dos alunos; os conteúdos foram transmitidos de forma clara e concisa pela docente, que revelou domínio do tema abordado; os recursos pedagógicos utilizados foram apropriados à idade e às competências dos discentes; os instrumentos de avaliação utilizados foram adequados. Destacou, de igual forma, como aspetos positivos, o bom ambiente da sala de aula; o excelente relacionamento entre a docente e a turma; a articulação entre as novas aprendizagens e as anteriores; o estímulo da interação entre os alunos; a boa exploração dos conceitos em diálogo (vertical e horizontal); a integração das tecnologias de informação e

comunicação nas aulas de forma adequada e o registo das informações mais relevantes no caderno diário.

:: Avaliação das Aprendizagens ::

A avaliação assume um papel decisivo no processo de ensino e aprendizagem. De facto, ela constitui o elemento integrador da prática educativa que permite a recolha de informações e a formulação das decisões adaptadas às necessidades e capacidades do aluno. Como elemento regulador da prática pedagógica, ela deverá adquirir um carácter sistemático e contínuo, implicando paragens frequentes para efetuar o balanço do trabalho realizado e momentos de diálogo com os alunos e com os outros professores, para refletir sobre os conflitos e sucessos vividos e para desenvolver atitudes de auto e heteroavaliação.

Enquanto professora responsável por um processo educativo, considero que mais importante do que a avaliação do produto, é a avaliação do processo. A avaliação sumativa apenas incide sobre o produto, não permitindo a reformulação atempada de objetivos ou metodologias, pelo que não há consciencialização dos erros cometidos durante a consecução do processo. Apenas no final se toma uma decisão acerca da estratégia pedagógica delineada: retomar ou reformular.

Assim, a avaliação contínua e formativa, analisando criticamente a intervenção do aluno, realizando um balanço dos progressos desenvolvidos e, eventualmente, das suas dificuldades, permite introduzir mecanismos de correção e reforço conduzindo à regulação e ajustamento do processo ainda no seu decorrer. Para tal, recorri ao registo frequente dos dados relativos aos diversos domínios da aprendizagem, dando-os a conhecer aos alunos e ao Diretor de Turma, permitindo que fossem levadas a cabo todas as adaptações possíveis para o cumprimento dos objetivos traçados.

Antes da lecionação das aulas assistidas, comecei por consultar os critérios de avaliação da disciplina de Geografia no 3º Ciclo – os quais foram dados a conhecer aos Encarregados de Educação dos alunos no começo do ano letivo -, para que, eventualmente, não fossem surpreendidos com

procedimentos com os quais não estivessem familiarizados. Deste modo, procurei aplicar na sala de aula diferentes métodos de avaliação, tendo em conta os critérios de avaliação definidos no Grupo Disciplinar e aprovados em Conselho Pedagógico.

Segue-se a listagem das estratégias de avaliação implementadas nas aulas assistidas:

- **Criação de Grelhas de Observação**

Uma atividade proposta nas reuniões do Núcleo de Estágio foi a criação de Grelhas de Registo da Autonomia, da Capacidade Crítica e das Atitudes e Valores dos Alunos. Estas grelhas de observação constituíram um elemento de avaliação dos alunos e permitiram, além do registo e avaliação de condutas consideradas importantes, desenvolver a minha capacidade de avaliação e de observação. As grelhas de observação elaboradas incidiram sobre um conjunto de critérios determinantes para a avaliação dos alunos, nomeadamente: a organização autónoma do trabalho, a capacidade crítica e as atitudes e valores (empenho, participação, interesse e comportamento). Os documentos podem ser consultados na secção de anexos (Anexos 4, 9 e 14).

- **Realização de Fichas de Trabalho e de Atividades do Manual**

No que diz respeito à avaliação formativa das aulas assistidas, foram realizados exercícios diversificados do Manual visando a verificação da aquisição de conhecimentos. Para além disso, foram propostas atividades a partir da observação de diferentes documentos (imagens, gráficos, tabelas...) e elaboradas fichas de trabalho para cada aula assistida (Anexos 3, 8 e 13), com todos os conteúdos abordados, de forma a aferir a compreensão da matéria dada e diagnosticar as dificuldades dos alunos. Na impossibilidade de as realizar na sala de aula dadas as limitações ao nível do tempo, as fichas de trabalho foram enviadas como trabalho de casa.

- **Grelha de Registo dos Trabalhos de Casa**

Para obter uma noção de conjunto dos trabalhos de casa e proceder a um registo informativo no âmbito da avaliação contínua, criei uma grelha para a turma do 8º A em cada aula assistida. Esta tinha como objetivo verificar quem realizou ou não os trabalhos individuais (designação utilizada no Colégio de Amorim). Após a correção dos mesmos, elaborei um único documento com a análise dos resultados obtidos pelos alunos, encontrando-se aí registada a avaliação quantitativa e a menção qualitativa do desempenho de cada um (Anexo 17).

A grelha de trabalhos de casa apresenta várias vantagens. Em primeiro lugar, revela claramente quem cumpriu ou não com os seus deveres. Para o Professor Hugo Sousa, Diretor de Turma do 8º A, a lista constituiu uma indicação precisa do que se passava a esse nível, contendo informação importante para transmitir aos Pais e Encarregados de Educação, nos casos em que se revelou necessário. Por outro lado, num único documento, consubstanciou-se os resultados obtidos pelos discentes nas três fichas de trabalho que foram enviadas para casa no âmbito das aulas assistidas da professora estagiária.

- **Elaboração e correção de Testes de Avaliação**

No que diz respeito a este item, elaborei, na íntegra, uma ficha de avaliação sobre um dos temas lecionados nas aulas assistidas - Redes e Meios de Transporte (Anexo 18) -, e procedi à correção da mesma em conjunto com o Orientador de Estágio. Ambos ficámos satisfeitos com os resultados alcançados, pois a média da turma foi bastante elevada (79,17%), como podemos constatar na grelha de classificações (Anexo 26). Para os restantes momentos de avaliação, elaborei grupos de questões que foram utilizados pelo Orientador na sua turma do 8ºA.

Note-se que os conteúdos para as referidas ficha de avaliação foram facultados aos alunos sensivelmente uma semana antes da realização das mesmas, conforme é norma no Colégio de Amorim. Por outro lado, tive o cuidado de garantir que as questões presentes nos testes de avaliação

garantissem a todos os alunos (quer com maiores facilidades de aprendizagem, quer aos que apresentavam maiores dificuldades), possibilidade de atingirem nível positivo, dado o seu grau de dificuldade mediano.

:: Observação de Aulas do Professor Cooperante ::

Atendendo à circunstância de ser a única professora estagiária no Núcleo de Estágio de Geografia do Colégio de Amorim, e, como tal, não ter a possibilidade de observar aulas de outros colegas estagiários, procedi à observação de cinco aulas do Professor Cooperante, Hugo Sousa. Após diálogo com o mesmo, concluímos que seria mais enriquecedor a observação de aulas em turmas de níveis de ensino diferentes. Assim, após se verificar a compatibilidade dos nossos horários, ficou decidido que eu iria proceder à observação de aulas numa turma do 3º Ciclo e numa turma do Ensino Secundário.

A turma do 3º Ciclo selecionada foi a Direção de Turma do Professor Cooperante, 8ºA, a mesma onde ocorreram as minhas aulas assistidas. A primeira observação de aula ocorreu a 12 de abril, uma semana antes da primeira aula assistida (19 de abril). O objetivo era proporcionar-me um primeiro contacto com a turma na qual iria lecionar, de modo a obter impressões prévias sobre as características, especificidades e necessidades dos alunos. A apreciação da aula pode ser vista no Anexo 19. Seguiu-se, no dia 26 de abril, a observação de uma aula de 90 minutos na turma do 12ºB, onde pude verificar a adoção de estratégias, de tipos de linguagem e de abordagens completamente diferentes (Anexo 20). As restantes aulas observadas sucederam na turma do 8º A, nos dias 10 e 17 de maio (Anexos 21 e 22), na sequência da minha segunda aula assistida, de forma a dar continuidade à temática que eu havia iniciado: “Redes e Meios de Transporte e Telecomunicações”.

No decorrer das aulas, além de ter experimentado observações focalizadas em aspetos específicos, tais como a linguagem do professor e as atividades desenvolvidas, estive particularmente atenta à estruturação das mesmas. Neste sentido, procedi à anotação dos diferentes momentos das

aulas, ou seja, à descodificação da estrutura da prática letiva, o que veio a revelar-se muito útil aquando da planificação das minhas próprias aulas. Outros aspetos que prenderam a minha atenção foram o da imposição da disciplina, da correção do erro, dos métodos utilizados pelo professor, da disposição dos alunos na sala, do papel do professor e do aluno, dos registos dos trabalhos de casa, das formas de trabalho de cada aluno, entre outros que apenas são contemplados pelo observador atento. Procurei, pois, centrar a minha atenção não apenas na componente científica das aulas, mas em tudo o que me rodeava. Estas observações permitiram-me reunir todo um saber que me foi, depois, extremamente útil na minha lecionação.

Posso inferir, com efeito, que tive toda a vantagem em ter frequentado as citadas aulas do Orientador de Estágio. O facto de se ter proporcionado uma articulação entre as aulas observadas e as aulas assistidas na turma do 8º A permitiu dar sequência ao tema que eu havia abordado com os alunos e, desta forma, atestar a compreensão dos conteúdos e a aquisição das competências previstas para essa unidade. Por outro lado, a observação de aulas num nível de ensino superior – 12º ano -, com alunos de uma diferente faixa etária, contribuiu largamente para a melhoria da minha prática letiva, pela diversidade de metodologias adotadas por parte do Orientador. Consequentemente, o facto de ter observado aulas de níveis distintos, permitiu-me tirar ideias para as minhas próprias aulas, aprender a melhorar as minhas planificações e a gerir os alunos em sala de aula, para além de outros aspetos.

Conforme referido, na secção de anexos encontram-se a apreciação de cada aula, com a referenciação sumária das estratégias e atividades desenvolvidas pelo Professor Hugo Sousa e o contributo das mesmas para a minha aprendizagem e desenvolvimento profissional.

:: Reuniões do Núcleo de Estágio ::

Durante o período de estágio, reuni-me com regularidade com o Professor Hugo Sousa para discutirmos assuntos alusivos à Prática Pedagógica e esclarecer dúvidas que eventualmente surgiam.

Tomando por base as observações do Orientador antes e após cada aula assistida, analisávamos calmamente tudo o que havia corrido bem e menos

bem, com vista a melhorar o desempenho docente. Nestes encontros, eram focados vários aspetos, desde a planificação da aula e métodos utilizados, ao grau de participação e avaliação dos alunos. As atas das reuniões de Pré e Pós-Observação de Aulas, com a descrição dos assuntos tratados, encontram-se em anexo a este relatório.

Estes momentos de orientação revelaram-se indispensáveis e constituíram uma paragem fundamental para a reflexão das minhas práticas pedagógicas. As horas consagradas ao diálogo entre orientador e estagiária proporcionaram, na verdade, um espaço de discussão e de reflexão muito profícuo para o bom funcionamento do trabalho de ambos.

Para além destes contactos, saliento, também, a comunicação através de correio eletrónico, a qual foi uma constante durante o período de Prática Pedagógica e se revelou de grande utilidade. Por norma, enviava as minhas planificações e materiais de apoio por *e-mail* com alguma antecedência, de modo a que o Orientador tivesse tempo para analisar para, eventualmente, se proceder a alguma alteração. Esta troca diária de correio eletrónico permitiu o contacto permanente entre mim e Orientador, o envio facilitado de materiais de trabalho, a poupança de tempo e, em consequência, a rentabilização do trabalho e o aperfeiçoamento das minhas aprendizagens.

3.2. Participação na escola e relação com a comunidade

De acordo com o Artigo 82º do Estatuto da Carreira Docente², a componente não letiva do pessoal docente abrange a realização de trabalho a nível individual e a prestação de trabalho a nível do estabelecimento de educação ou de ensino. O trabalho a nível individual pode compreender, para além da preparação das aulas e da avaliação do processo ensino-aprendizagem, a elaboração de estudos e trabalhos de investigação de

² Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 139-A/90, de 28 de abril, alterado pelos Decretos-Leis n. 105/97, de 29 de abril, 1/98, de 2 de janeiro, 35/2003, de 17 de fevereiro, 121/2005, de 26 de julho, 229/2005, de 29 de dezembro, 224/2006, de 13 de novembro, 15/2007, de 19 de janeiro, 35/2007, de 15 de fevereiro, 270/2009, de 30 de setembro, 75/2010, de 23 de junho, 41/2012, de 21 de fevereiro, e 146/2013, de 22 de outubro).

natureza pedagógica ou científico-pedagógica. O trabalho a nível do estabelecimento de educação ou de ensino deve ser desenvolvido sob orientação das respetivas estruturas pedagógicas intermédias com o objetivo de contribuir para a realização do Projeto Educativo da Escola, podendo compreender, em função da categoria detida, as seguintes atividades:

- a) A colaboração em atividades de complemento curricular que visem promover o enriquecimento cultural e a inserção dos educandos na comunidade;
- b) A informação e orientação educacional dos alunos em colaboração com as famílias e com as estruturas escolares locais e regionais;
- c) A participação em reuniões de natureza pedagógica legalmente convocadas;
- d) A participação, devidamente autorizada, em ações de formação contínua que incidam sobre conteúdos de natureza científico-didática com ligação à matéria curricular lecionada, bem como as relacionadas com as necessidades de funcionamento da escola definidas no respetivo Projeto Educativo ou Plano Anual de Atividades;
- e) A substituição de outros docentes do mesmo agrupamento de escolas ou escola não agrupada na situação de ausência de curta duração;
- f) A realização de estudos e de trabalhos de investigação que entre outros objetivos visem contribuir para a promoção do sucesso escolar e educativo;
- g) A assessoria técnico-pedagógica de órgãos de administração e gestão da escola ou agrupamento;
- h) O acompanhamento e apoio aos docentes em período probatório;
- i) O desempenho de outros cargos de coordenação pedagógica;
- j) O acompanhamento e a supervisão das atividades de enriquecimento e complemento curricular;
- k) A orientação e o acompanhamento dos alunos nos diferentes espaços escolares;
- l) O apoio individual a alunos com dificuldades de aprendizagem;
- m) A produção de materiais pedagógicos.

Um futuro professor necessita de adquirir competências a vários níveis, entre as quais se encontram as referentes à componente não letiva. O período de Prática Pedagógica surge como uma oportunidade de aprender e adquirir

experiência neste âmbito e, como tal, o Núcleo de Estágio de Geografia do Colégio de Amorim sempre me procurou integrar, enquanto professora estagiária, em algumas das atividades que esta componente prevê. Assim, desde a dinamização do Plano Anual de Atividades, passando pelo acompanhamento da Direção de Turma, até à organização e acompanhamento de visitas de estudo, estas foram algumas das atividades que tive a oportunidade de acompanhar e ajudar a realizar.

- **Visitas de Estudo**

As visitas de estudo constituem estratégias pedagógico-didáticas enriquecedoras que envolvem situações de interdisciplinaridade e de articulação curricular, contribuindo para a formação do espírito científico, para a prática de um ensino ativo e para a sociabilização dos agentes educativos. Através delas, é possível contactar diretamente com as realidades em estudo, adquirindo-se conhecimentos que podem ser aprofundados posteriormente no espaço da sala de aula. Em termos de motivação, as visitas de estudo, por se realizarem fora do ambiente da sala de aula, constituem, normalmente, uma fonte de entusiasmo para os alunos. Trata-se, de facto, de uma estratégia de ensino/aprendizagem estimulante, onde surgem oportunidades para que o professor conheça melhor os seus alunos e para que estes se conheçam melhor e convivam entre si. Verificámos, também, que as visitas de estudo têm um papel formativo no que diz respeito ao desenvolvimento da responsabilidade dos alunos e professores que nelas participam.

A preparação de uma visita de estudo implica sempre a realização de tarefas de carácter pedagógico e burocrático. A visita de estudo ao Parque Natural do Litoral Norte, realizada no âmbito do Grupo Disciplinar de Geografia, já se encontrava programada no Plano Anual de Atividades do Colégio no início do ano letivo. No entanto, eu própria me encarreguei da organização da mesma. Numa primeira fase, comecei por estabelecer os contactos necessários com a equipa do Parque Natural do Litoral Norte e os responsáveis pelo serviço de transporte. Posteriormente, encarreguei-me da elaboração de circulares aos Encarregados de Educação e de panfletos

informativos da visita de estudo (Anexo 24), distribuídos aos alunos, onde se encontravam especificados o plano da viagem, os seus objetivos, as competências a desenvolver nos discentes e a uma breve caracterização do espaço. Por fim, procedi à realização de um guião da visita de estudo (Anexo 25), com um conjunto de questões a responder pelos discentes no decorrer da visita.

As visitas de estudo ao Parque Natural do Litoral Norte – Área Protegida do Litoral de Esposende - realizaram-se nos dias 4 e 6 de junho de 2013 e destinaram-se às turmas do 9º ano (no Anexo 23 podem ver-se algumas fotografias tiradas no decorrer da visita). Eram objetivos da visita de estudo conhecer algumas formas litorais do território nacional; observar o impacto do Homem na dinâmica do litoral; reconhecer a importância dos instrumentos de planeamento territorial; analisar as consequências das alterações climáticas e salientar a importância dos parques naturais na preservação das paisagens naturais. Por sua vez, pretendia-se com esta atividade desenvolver nos discentes as seguintes competências: despertar o interesse pela Geografia; desenvolver o espírito de observação; tomar consciência para a necessidade de preservação do património natural; sensibilizar para as questões pertinentes que se relacionam com a preservação do ambiente e o ordenamento do território, nomeadamente com a problemática da erosão costeira e fomentar o espírito de grupo e de convívio.

O balanço desta atividade foi considerado positivo, dado que as visitas foram adequadas ao público-alvo, decorreram de acordo com o planificado, cumpriram com os objetivos definidos e possibilitaram não só o desenvolvimento da criatividade científica, como também a estimulação pelo prazer da descoberta. A maioria dos alunos mostrou-se, com efeito, muito motivada e interessada no decorrer da visita. Revelou-se, ainda, muito importante no processo de ensino-aprendizagem, pois os conhecimentos adquiridos e as observações possibilitadas, estimuladas pela realidade palpável, permitiram aos alunos a aquisição de aprendizagens pertinentes e integradoras da realidade.

A realização das referidas visitas de estudo foi um processo importante no que diz respeito à minha formação e ao meu desenvolvimento durante a Prática Pedagógica: permitiram-me lidar com todos os aspetos administrativos

inerentes à organização de um evento desta natureza; colocaram-me em contacto com um importante espaço de preservação ambiental e com uma equipa de profissionais muito competente e, para além do seu aspeto lúdico e pedagógico, contribuíram largamente para aprofundar o meu relacionamento afetivo com os alunos participantes. Por todos estes motivos, as visitas de estudo constituem, no meu parecer, momentos relevantes na vivência do processo ensino-aprendizagem e na relação pedagógica que se estabelece com os discentes. A saída do estabelecimento de ensino para contactar com o mundo real e nele aplicar os conhecimentos adquiridos na sala de aula, ou descobrir novas realidades passíveis de serem estudadas e aplicadas em atividades pedagógicas é, sem dúvida, enriquecedor e uma mais-valia para professores e alunos.

- **Assessoria/Secretariado ao Diretor de Turma**

A Direção de Turma é, talvez, uma das atividades que maior capacidade de interação, de orientação e de organização requer por parte dos docentes, pois compreende a ligação entre os professores das várias disciplinas e a Direção, com os alunos e com os Pais e/ou Encarregados de Educação. As funções da Direção de Turma são definidas pela legislação³ em cinco grupos: pedagógica, administrativa, de coordenação, de orientação escolar e de relacionamento escolar.

Para Silva (2007), o Diretor de Turma é, antes de mais, um educador. Ele é o professor que acompanha, apoia e coordena os processos de aprendizagem, de orientação, de maturação dos alunos e de orientação e de comunicação entre os docentes, alunos, Pais/Encarregados de Educação e restantes agentes da ação educativa. O Diretor de Turma assume-se com o papel de tutor (no sentido de protetor, conselheiro, regulador/estabilizador e orientador do desenvolvimento pessoal e intelectual do estudante), definindo-se como um professor que conhece bem os seus alunos, que coordena e lidera uma equipa pedagógica (Conselho de Turma), que aproxima todos os elementos dessa equipa e que estimula e monitoriza a conceção e a realização de projetos e das atividades que estes projetos envolvem. Ele, em suma,

³ Portaria n.º 921/92 de 23 de setembro.

constitui o elo de ligação entre Escola/Aluno, Escola/Encarregados de Educação e Alunos/Escola. Na perspectiva de Ramiro Marques (2002, cit. por Silva), «*Ele é o eixo em torno do qual gira a relação educativa*». De acordo com o mesmo autor (Silva, 2007, p. 210), o Diretor de Turma deve ser comunicativo, expressivo, aberto, tolerante, dinâmico, mas ao mesmo tempo firme, responsável e decidido.

O Professor Cooperante, Hugo Sousa, para além da Direção de Turma do 8º A, viu-se confrontado, a meio do ano letivo, com a atribuição de mais uma Direção de Turma, a turma do 5ºB, por motivo de licença de maternidade da Diretora de Turma. Tendo em conta que eu exercia funções docentes na turma do 5ºB enquanto professora de História e Geografia de Portugal, e já me encontrava em período de Prática Pedagógica, prontifiquei-me de imediato para ajudar o Diretor de Turma nas suas múltiplas tarefas.

Já havia assumido as funções de Diretora de Turma por duas vezes em anos letivos anteriores, pelo que, tendo consciência da exigência e das responsabilidades inerentes ao cargo, procurei preparar-me devidamente de modo a desempenhar as minhas tarefas e deveres da melhor forma possível. Neste sentido, consultei legislação, participei atentamente nas reuniões de Conselho de Turma nas quais obtive informações profícuas sobre o serviço administrativo a executar e mantive um contacto muito próximo com os restantes Diretores de Turma do estabelecimento de ensino, de forma a esclarecer dúvidas inerentes ao bom desempenho das funções de Secretária. Procurei sempre, do mesmo modo, colmatar dificuldades junto dos elementos da Direção, sempre que para tal considerarei necessário.

Procurei cumprir todas as tarefas que me foram incumbidas no exercício do cargo: colaborei na elaboração da estrutura do Projeto Curricular de Turma e procedi à sua supervisão pedagógica, ajudando a garantir a sua implementação, viabilidade e atualização; transmiti aos discentes todas as comunicações da escola e mantive-os informados quanto às normas do Regulamento Interno, regras para a atribuição de Quadros de Valor e Excelência, atividades do Plano de Atividades, entre outros assuntos; contribuí para a sinalização de situações e propus soluções para a sua resolução; recomendei a frequência de Aulas de Apoio em casos justificados e empenhei-me ativamente na gestão de conflitos e resolução de questões de natureza

comportamental. Envolvi-me cuidadosamente na análise das situações dos dois alunos com Necessidades Educativas Especiais, tendo colaborado com o Serviço de Psicologia e Orientação e a equipa pedagógica na definição e implementação de estratégias de adequação curricular e prestado um apoio permanente e individualizado, dentro e fora da sala de aula, tendo em conta os princípios da pedagogia diferenciada. Nas reuniões de Conselho de Turma, preparei previamente os assuntos constantes na ordem de trabalhos, de modo a auxiliar o Diretor de Turma, intervir produtivamente e a obter o máximo de rentabilidade. Elaborei, também, as atas de reuniões. Com os alunos do 5ºB, mantive um bom relacionamento, marcado pelo rigor, exigência mas também confiança e amizade, tendo-me esforçado por ser uma figura presente no seu acompanhamento dentro e fora do espaço escolar.

A atividade de secretariado/assessoria do 5ºB colocou-me em contacto com documentos diversos como por exemplo: Programas Educativos Individuais, Projeto Curricular de Turma, recomendações do Conselho Pedagógico, informações ao Diretor de Turma, ordens de trabalho, atas de reunião, relatórios do gabinete de Serviço de Psicologia e Orientação, entre outros, tendo contribuído, sem dúvida, para o desenvolvimento das minhas competências a nível organizacional, processual e pessoal.

- **Relações com o pessoal docente e não docente**

Durante o período da Prática Pedagógica, penso ter estabelecido uma boa relação com toda a comunidade escolar: professores, elementos da Direção, funcionários e alunos. Considero-me uma pessoa com um bom relacionamento interpessoal, capaz de se adaptar facilmente a qualquer ambiente, sendo essa uma das razões fundamentais que me levaram ao cumprimento dos meus objetivos individuais neste âmbito.

Não é prática do Colégio de Amorim a convivência com professores estagiários; no entanto, todos os docentes me integraram como seus pares, o que proporcionou momentos de confraternização e de aprendizagem que facilitaram todo o trabalho efetuado ao longo do ano. O Professor Cooperante, Hugo Sousa, demonstrou sempre grande simpatia, cooperação e dedicação à

profissão, o que me motivou e inspirou na prática educativa. Ao longo da Prática Pedagógica, a relação que estabeleci com ele, enquanto Orientador, foi sempre muito boa e gratificante, pois as conversas e troca de ideias que foram sendo mantidas e as atividades realizadas em conjunto foram fonte de novas aprendizagens e de experiências enriquecedoras.

Com os membros da Direção Pedagógica foram estabelecidas, durante todo o ano letivo, relações de respeito, de amizade e cooperação. Também os funcionários do colégio se mostraram prestáveis e simpáticos, sendo inexcedíveis sempre que foram abordados com alguma dúvida ou pedido. A nível da relação escola/família, tentei envolver os Encarregados de Educação no processo de ensino-aprendizagem, informando-os ou solicitando o seu apoio através da caderneta escolar, sempre que as atitudes dos alunos o justificavam.

Por fim, estabeleci uma relação de extrema empatia com todos os alunos envolvidos na minha Prática Pedagógica. O *feedback* que obtive dos mesmos foi muito positivo, quer no ambiente de sala de aula, quer no exterior. Procurei envolvê-los nas atividades de aula e mostrei sempre disponibilidade para os ajudar a resolver os seus problemas e dificuldades. Entendo, por isso, que foi estabelecida uma boa relação pedagógica com os discentes, baseada no princípio da reciprocidade de responsabilidades e do gostar de aprender, a fim de que apreciassem estar na escola e de estudar Geografia.

- **Participação e dinamização de projetos e atividades**

No contexto da minha relação com a comunidade educativa e da participação e dinamização de projetos e/ou atividades constantes do Plano Anual de Atividades e dos Projetos Curriculares de Turma, bem como de outros projetos e atividades extracurriculares, o meu compromisso com o estabelecimento de ensino inseriu-se nas seguintes estratégias de ação:

- ✓ Promover um relacionamento amigável com todos o corpo docente, respeitando a sua situação profissional e as suas opiniões, aconselhando-os e apoiando-os nas suas dúvidas e expectativas sempre que solicitada;

- ✓ Manter a confidencialidade sobre informações relacionadas com os colegas, obtidas no decurso da prática profissional, não descurando as que foram requeridas por lei ou dever profissional;
- ✓ Realizar todos os esforços possíveis no sentido de envolver ativamente os Pais/Encarregados de Educação na educação dos filhos, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem.
- ✓ Implementar estratégias diversificadas e pedagogias diferenciadas, adequadas às características das turmas, e dispensando particular atenção aos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- ✓ Diversificar os instrumentos, os recursos e as modalidades de avaliação, perspetivando o processo de avaliação como elemento regulador e promotor da qualidade do ensino e da aprendizagem;
- ✓ Colaborar com os Conselho de turma e Departamentos Curriculares na definição e concretização de medidas de recuperação, de acompanhamento ou de desenvolvimento de todos os alunos.

Neste sentido, considero que cumpro os meus deveres profissionais e realizei todas as tarefas que me foram distribuídas pelos órgãos de gestão da escola: segui criteriosamente as orientações do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, do Grupo Disciplinar de Geografia e dos Conselhos de Turma na organização das atividades letivas e na elaboração das planificações e dos materiais pedagógicos. Sempre que necessário, ajustei os planos ao ensino individualizado para os alunos com mais dificuldades. Os meus objetivos na preparação e organização das atividades letivas tiveram em conta o apoio aos alunos, considerando as dificuldades de aprendizagem detetadas; a colaboração com os Conselhos de Turma na definição e implementação de estratégias de adequação curricular para alunos com dificuldades de aprendizagem permanentes e a realização de atividades que, coletivamente, foram definidas no âmbito de planos elaborados em Conselho de Turma.

Durante as horas da componente não letiva, disponibilizei-me sempre para dar apoio aos alunos nos projetos no âmbito da disciplina, assim como nos projetos relacionados com as atividades da escola: cumpro integralmente o tempo previsto para atividades de assessoria, apoio educativo aos discentes e assuntos de Direção de Turma; participei nas reuniões de Departamento,

Grupo Pedagógico, Conselhos de Turma e do Núcleo de Estágio às quais fui convocada; não tive quaisquer sanções ou faltas disciplinares; colaborei ativamente em todas as atividades constantes no Plano Anual de Atividades e nos Projetos Curriculares de Turma e disponibilizei-me sempre para a realização das atas das reuniões.

Em suma, durante o período da Prática Pedagógica, procurei participar de forma consciente e responsável em todos os projetos do colégio e atividades previstas ao nível da comunidade educativa que envolviam as minhas turmas. Dinamizei e participei, de forma ativa, em atividades desenvolvidas quer em torno de um grupo de alunos quer envolvendo toda a comunidade educativa e cumpri todas as tarefas letivas e não letivas que a escola me propôs. Neste sentido, considero que o trabalho por mim desenvolvido neste sentido foi satisfatório.

Capítulo 4: Reflexão crítica fundamentada sobre os resultados obtidos

A tarefa da educação é a iluminação da consciência, mediante a vivência do conhecimento que se transmite.

Paulo Freire (1921-1997)

4.1. Avaliação sumativa

A avaliação dos alunos, segundo o Despacho Normativo n.º 338/93 de 21 de outubro, «é um elemento integrante da prática educativa que permite a recolha sistemática de informações e a formulação de juízos para a tomada de decisões adequadas às necessidades dos alunos e do sistema educativo».

Segundo Leite e Fernandes (2002, p. 11), nos últimos tempos, a avaliação tem sido um ponto de grande interesse por parte da administração educativa, professores, alunos, famílias e a sociedade em geral. O interesse demonstrado por parte destes elementos prende-se com facto de «a avaliação constituir uma das marcas mais visíveis na educação escolar mas também por ser determinante do que nela é valorizado e dos procedimentos que configuram o currículo e o seu desenvolvimento (idem, p.11)». Roldão (2003, p. 41) esclarece que avaliar é «um conjunto organizado de processos que visam o acompanhamento regulador de qualquer aprendizagem pretendida, e que incorporam, por isso mesmo a verificação da sua consecução». Assim, cabe ao professor, «criar mecanismos de acompanhamento do processo» para que possa aferir se os conhecimentos estão a ser adquiridos da melhor forma e possa ajustar, reorganizar e acertar o processo «no sentido desejado».

De acordo com vários autores, tais como Ferreira (2007, pp.24-31), Ribeiro e Ribeiro (1990, pp. 331-361), a avaliação divide-se em três tipos: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação sumativa. Segundo Ribeiro e Ribeiro (1990, p. 342), a avaliação diagnóstica tem como objetivo fundamental «proceder a uma análise de conhecimentos e aptidões que o aluno deve possuir num dado momento para poder iniciar novas aprendizagens». Este tipo de avaliação permite que o professor averigue os conhecimentos dos alunos para que possa traçar medidas que visam aquisição

de novas aprendizagens para o futuro. Contudo, a avaliação diagnóstica dever ser encarada como um mero indicador, pois, segundo Cortesão (2002, citada por Ferreira, 2007):

«Os dados fornecidos pela avaliação diagnóstica não podem ser tomados como um “rótulo” que se “cola” para sempre no aluno mas sim um conjunto de indicadores que caracterizam o nível a partir do qual o aluno e o professor, em conjunto, consigam um progresso na aprendizagem.» (p. 24).

A avaliação formativa, segundo Ribeiro e Ribeiro (1990, p. 348), desempenha um papel análogo à avaliação diagnóstica. Os mesmos autores definem a avaliação formativa como a avaliação que *«acompanha todo o processo de ensino-aprendizagem, identificando as aprendizagens bem sucedidas e as que levantaram dificuldades, para que possa dar remédio a estas últimas e conduzir a generalidade dos alunos à proficiência desejada e ao sucesso nas tarefas que realizam»*. Este tipo de avaliação é, assim, utilizado para averiguar o conhecimento dos alunos ao longo das *«unidades de ensino (...) de acordo com o plano de avaliação estabelecido»* (p.348). De acordo com Ferreira (2007, p. 27), este tipo de avaliação incide no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e não nos resultados nem na averiguação de pré-requisitos. Perrenoud (1992, citado por Pais e Monteiro, 2002, p. 45) acrescenta que este tipo de avaliação disponibiliza ao professor *«informações mais preciosas, mais qualitativas sobre os processos de aprendizagem, as atitudes e tudo o que os alunos adquiriram»*.

Por fim, a avaliação sumativa é definida por Ribeiro e Ribeiro (1990, p. 359) como *«um balanço de resultados no final de um segmento de ensino-aprendizagem, acrescentando novos dados aos recolhidos pela avaliação formativa e contribuindo para uma apreciação mais elaborada do trabalho realizado»*. Desta forma, a avaliação diagnóstica e formativa são completamente distintas da avaliação sumativa. A avaliação sumativa, segundo os mesmos autores, *«fornece apenas visões parcelares do progresso dos alunos»* uma vez que não é uma avaliação contínua mas sim feita pontualmente no final de cada *«segmento de ensino-aprendizagem»* (*idem*, p.359). Este tipo de avaliação consiste em fazer um balanço, através de exames ou testes no final de cada processo de ensino-aprendizagem, tendo

como objetivo «*medir e classificar os resultados das aprendizagens obtidos pelos alunos*» (p.30). Este tipo de avaliação, fundamentada por Ferreira (2002, p.31), é ainda um meio que permite verificar se os alunos estão aptos para progredir ao longo da escolaridade, permite comparar os resultados obtidos pelos alunos «*em função das normas estabelecidas*». Como enunciam Pais e Monteiro (2002, p. 50), a avaliação sumativa «*complementa um ciclo de avaliação em que já foram utilizadas a avaliação diagnóstica e a formativa*». Ribeiro (1991, pp.90-91) apresenta as vantagens inerentes a este tipo de avaliação. São elas: «*permitir aferir resultados de aprendizagem; permitir introduzir correções no processo de ensino*” e *prestar-se à classificação*».

No que se refere à aprendizagem dos alunos durante a Prática Pedagógica, tive a preocupação de ter conhecimento das avaliações diagnósticas e dos resultados do 1º Período, que me permitiram delinear o trabalho a desenvolver na turma do 8ºA. Além disso, tive sempre em conta os resultados das avaliações formativas e sumativas, procedendo, deste modo, a atividades de adaptação das estratégias e instrumentos de avaliação, sendo estas: elaboração de questões para testes de avaliação; registos da realização dos trabalhos individuais e observação direta do desempenho e envolvimento dos alunos na realização de tarefas na sala de aula. Efetuei sempre com os alunos a correção oral/escrita dos exercícios solicitados, com a intenção destes detetarem os erros cometidos e superarem as suas dificuldades. Efetuei a verificação dos materiais escolares dos alunos de modo a desenvolver o sentido de responsabilidade, registando em grelhas a informação recolhida. Apelei para que estes tivessem sempre uma participação ativa no decorrer da aula, expondo as suas ideias, sugestões, dúvidas e dificuldades. Estive frequentemente atenta às suas dificuldades e mostrei-me sempre disponível para qualquer esclarecimento de dúvidas, dentro e fora da sala de aula. Os meus objetivos consistiram, assim, em procurar que todos os alunos conseguissem obter o sucesso à disciplina de Geografia.

Na minha opinião, foram cumpridos os objetivos de aprendizagem estipulados, uma vez que houve uma progressão comprovada pela melhoria dos resultados escolares dos alunos (Anexo 26). Aquando do início da Prática Pedagógica, acedi à tabela de avaliação da turma do 8ºA no final do 1º Período. Verifiquei que, nos testes de avaliação, os alunos haviam obtido

médias de 70,1% e 72,0%, respetivamente, tendo apresentado, no final do 1º Período, os seguintes níveis:

Tabela 3 – Níveis alcançados pelos alunos do 8ºA (1º Período)

NÍVEIS ALCANÇADOS	NRº DE ALUNOS
2	0
3	7
4	6
5	3

Aquando do início da Prática Pedagógica, em meados no 2º Período, trabalhei em conjunto com o Orientador no sentido de elaborar grupos de questões para incluir nos testes de avaliação a aplicar na sua Direção de Turma. A média obtida pelos alunos no primeiro momento de avaliação do 2º Período foi de 68,4%. No segundo momento de avaliação, a média progrediu para 75,23% (Anexo 26). Os resultados alcançados pelos alunos no final do 2º Período, visíveis na tabela abaixo, evidenciam esse progresso:

Tabela 4 – Níveis alcançados pelos alunos do 8ºA (2º Período)

NÍVEIS ALCANÇADOS	NRº DE ALUNOS
2	0
3	7
4	4
5	6

Constata-se, em primeiro lugar, que deu-se a entrada de mais um aluno na turma, passando a ser 17 no total. Em termos de resultados, continuou a não se registar nenhum nível negativo; o mesmo número de alunos (7) manteve o nível 3 e 3 alunos progrediram do nível 4 para 5.

No primeiro momento de avaliação do 3º Período foi aplicada a ficha sumativa elaborada por mim (Anexo 18). A média alcançada foi de 79,17%, a

mais alta de todo o ano letivo. Segue-se um gráfico com os resultados alcançados:

Gráfico 12 – Resultados do 1º Teste de Avaliação do 3º Período



Como se pode analisar pela leitura do gráfico, 4 alunos obtiveram a menção de Excelente (entre 90% e 100%); 4 alunos apresentaram o resultado de Quase Excelente (entre 88% e 89%); 3 alunos tiveram Satisfaz Bastante (entre 75% e 87%); 3 alunos obtiveram Satisfaz Mais (entre 65% e 74%) e 3 alunos apresentaram a menção de Satisfaz (entre 50% e 64%).

Conforme se verifica na ficha de avaliação constante no Anexo 18, esta obedeceu à seguinte estrutura: foram utilizados 2 exercícios de escolha múltipla, 1 exercício de resposta curta, 3 exercícios de preenchimento de espaços e 7 exercícios de resposta a partir da interpretação de documentos diversos (imagens, mapa, gráfico, documentos escritos). No que se refere aos Critérios de Correção e de Classificação da Ficha, foram adotados os seguintes parâmetros:

- As respostas foram avaliadas com base na correção científica, da análise documental e das razões e/ou factos apresentados;
- A correção das respostas teve também em conta a correção linguística e o uso adequado do vocabulário específico da disciplina;
- Nos itens em que se exigiam várias informações, a cotação completa só foi atribuída quando estas foram dadas na totalidade;

- Constituíram elementos de avaliação: o domínio dos conteúdos programáticos; a capacidade de análise dos documentos apresentados na prova; a adequação das respostas às questões formuladas e a clareza e correção na expressão linguística (respostas sempre completas).

No segundo momento de avaliação, os alunos registraram uma média de resultados de 76,58%. No final do 3º Período, verifica-se que o mesmo número de alunos apresentou nível 3 (7). No entanto, um aluno progrediu do nível 4 para o nível 5.

Tabela 5 – Níveis alcançados pelos alunos do 8ºA (3º Período)

NÍVEIS ALCANÇADOS	NRº DE ALUNOS
2	0
3	7
4	3
5	7

Conclui-se que a maior parte dos alunos obteve resultados favoráveis durante os meses em que trabalhei com eles. Os seus resultados foram evoluindo ao longo do ano letivo, devido à utilização e reformulação, sempre que necessário, das estratégias utilizadas. Aquelas que possibilitavam a continuidade ou melhoria dos bons resultados eram preservadas. Os motivos pelos quais alguns alunos não subiram a sua classificação de nível 3 para 4, foram, muito provavelmente, a falta de interesse e de vontade em adquirir e cimentar hábitos de estudo.

4.2. Investigação realizada no âmbito das metodologias no ensino da Geografia

Os instrumentos de recolha de dados constituem meios técnicos que se utilizam para registar as observações ou facilitar o desenvolvimento do trabalho investigativo. Essas técnicas podem ser testes, questionários, observação

participante e não participante, entrevistas estruturadas e não estruturadas, declarações pessoais, histórias, comunicação não verbal, fotografias, documentos pessoais, recursos audiovisuais, métodos interativos e não interativos... (Carmo & Ferreira, 1998). Entre os diversos instrumentos utilizados para a recolha de dados, os questionários são um dos instrumentos mais utilizados. Normalmente associamo-los a abordagens quantitativas, onde procuramos testar hipóteses. Contudo, o uso de questionários, enquanto instrumentos de recolha de informação, é mais abrangente e apresenta diferentes organizações, conforme o tipo de uso que lhe queremos dar.

Segundo Carmo & Ferreira (1998), enquanto instrumento de recolha de informação preenchido pelo informante, o questionário constitui a técnica de recolha de dados mais utilizada no âmbito da investigação sociológica. O seu uso só é viável em universos razoavelmente homogêneos. Para os mesmos autores, a construção das perguntas do questionário deve obedecer a vários princípios, de maneira a ser compreendido da mesma forma por toda a população alvo. Assim, as perguntas devem ser estruturadas de forma precisa, concisa e unívoca, suscitando convergência de interpretações, em respeito pelo princípio da clareza. É também fundamental atender ao princípio da coerência e da mentalidade; enquanto o primeiro visa a importância da estrutura da questão corresponder à intenção da própria pergunta, o segundo acrescenta que as questões não devem induzir em caso algum uma determinada resposta.

O principal objetivo do inquérito por questionário aplicado no âmbito da Prática Pedagógica, elaborado no âmbito da unidade curricular de Didática Aplicada ao Ensino da Geografia, consiste em obter indicadores sobre as metodologias de ensino que os alunos mais valorizam no contexto das suas aprendizagens. O estudo desta problemática do ponto de vista dos atores, ou seja, dos alunos, é de enorme importância, não só porque traduz o sentido que cada um dá ao ensino da disciplina de Geografia e exprime uma parte da sua representação da realidade, mas também porque essa mesma “representação” se constitui como elemento importante do contexto. Deste modo, o presente estudo desenvolve-se tendo em conta as opiniões dos alunos sobre esta temática, permitindo-nos analisar diferentes opiniões e concepções, todas elas com a sua importância e seu respetivo contributo.

Conforme se pode ver no documento constante no Anexo 27, o questionário adotado tem uma apresentação estética cuidada e organizada, o que tornou mais fácil e atrativo o seu preenchimento. É precedido de uma nota introdutória que explica aos inquiridos o objetivo do estudo e apela à sua colaboração e finaliza com agradecimentos aos participantes pela sua disponibilidade. Respeita o princípio da confidencialidade, o que é sempre recomendável neste tipo de estudos e divide-se em duas partes distintas: uma primeira parte dedicada à Caracterização Pessoal do inquirido e uma segunda parte consagrada às Opções Metodológicas no Ensino da Disciplina de Geografia.

A sua aplicação incidiu sobre alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico do Colégio de Amorim, aos quais foi concedida autorização por parte dos Encarregados de Educação para o preenchimento do mesmo. Os alunos pertencem a uma turma do 7º ano, uma turma do 8º ano e uma turma do 9º ano de escolaridade. As questões colocadas são simples e concretas, de fácil interpretação e de fácil resposta, atendendo à faixa etária dos inquiridos, compreendida entre os 12 e os 15 anos.

Apresentação e Análise dos Resultados do Questionário

Apresentam-se e analisam-se, de seguida, os resultados obtidos através da aplicação dos questionários, que permitiram obter os dados que a seguir substanciamos. Para uma apresentação adequada, recorreu-se ao uso de gráficos, de modo a facilitar uma leitura mais concisa e objetiva dos resultados, os quais serão precedidos de uma breve análise. Optou-se por fazer uma análise descritiva, apresentando-se os valores numéricos e percentuais, dada a natureza das perguntas que constam dos questionários.

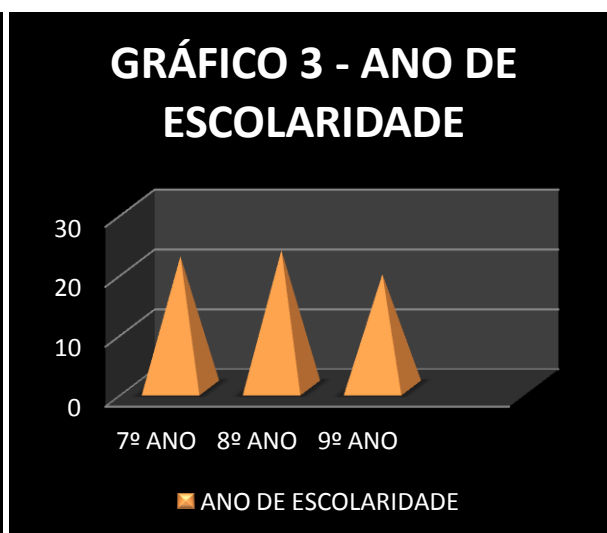
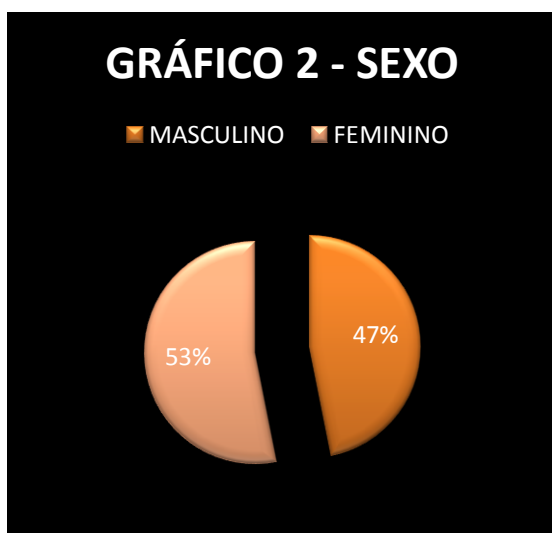
A primeira parte do inquérito, constituída por cinco questões, é referente à identificação pessoal dos inquiridos, com vista ao conhecimento do perfil dos alunos que constituem a população alvo: sexo; idade; ano de escolaridade que se encontram a frequentar; percurso escolar; componentes do agregado familiar; idade, habilitação académica e situação profissional dos Encarregados de Educação. A segunda parte é constituída por quatro questões, onde se

procurou conhecer a opinião dos alunos quanto à disciplina de Geografia e as práticas pedagógicas utilizadas pelo professor nas suas aulas.

PARTE I – CARACTERIZAÇÃO PESSOAL



Analisando o **Gráfico nº.1**, idade dos inquiridos, verificamos que a amostra é constituída por um total de 64 alunos, dos quais vinte e sete possuem 13 anos, seguindo-se dezoito alunos com 14 anos, dezassete com 12 anos e, finalmente, dois discentes com 15 anos.



Observando o **Gráfico nº. 2**, sexo dos inquiridos, verificamos que 47% dos alunos são do sexo masculino, enquanto 53% pertencem ao sexo feminino. Conforme podemos ver no **Gráfico nº.3**, responderam ao questionário 22 alunos do 7º ano, 23 alunos do 8º ano e 19 alunos do 9º ano de escolaridade.

GRÁFICO 4 - PESSOAS COM QUEM VIVES

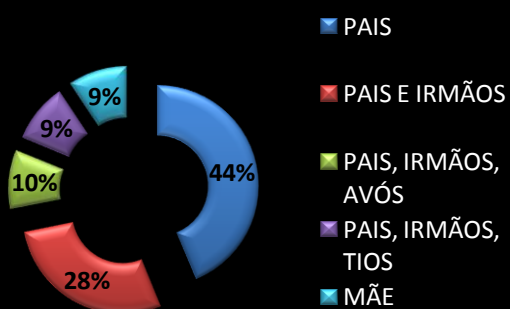
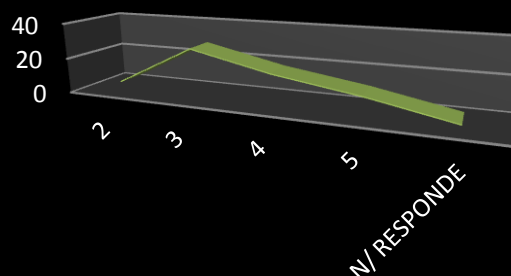


GRÁFICO 5 - NR. PESSOAS DO AGREGADO FAMILIAR



No que respeita ao agregado familiar, 44% dos alunos afirmaram viver com os pais; 28% vivem com os pais e irmãos; 10% com pais, irmãos e avós e 9% dos alunos vivem com os pais, irmãos e tios ou unicamente com a mãe. A maioria dos agregados familiares dos alunos é, assim, constituída por 3 elementos (28 alunos). Seguem-se as famílias com 4 e 5 elementos (18 e 11 alunos, respetivamente) e, por fim, com 2 elementos (5 alunos).

GRÁFICO 6 - HABILITAÇÕES LITERÁRIAS (PAI)

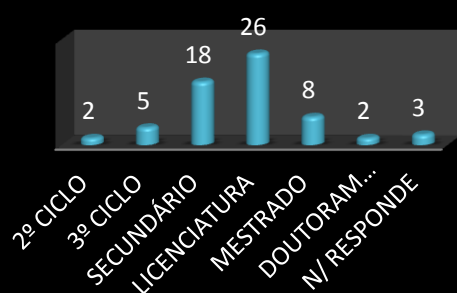
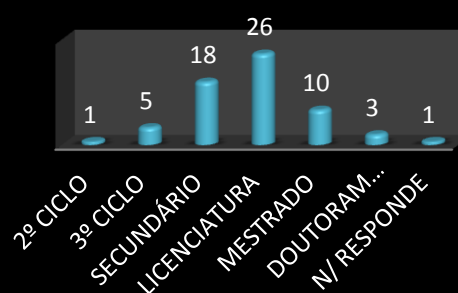
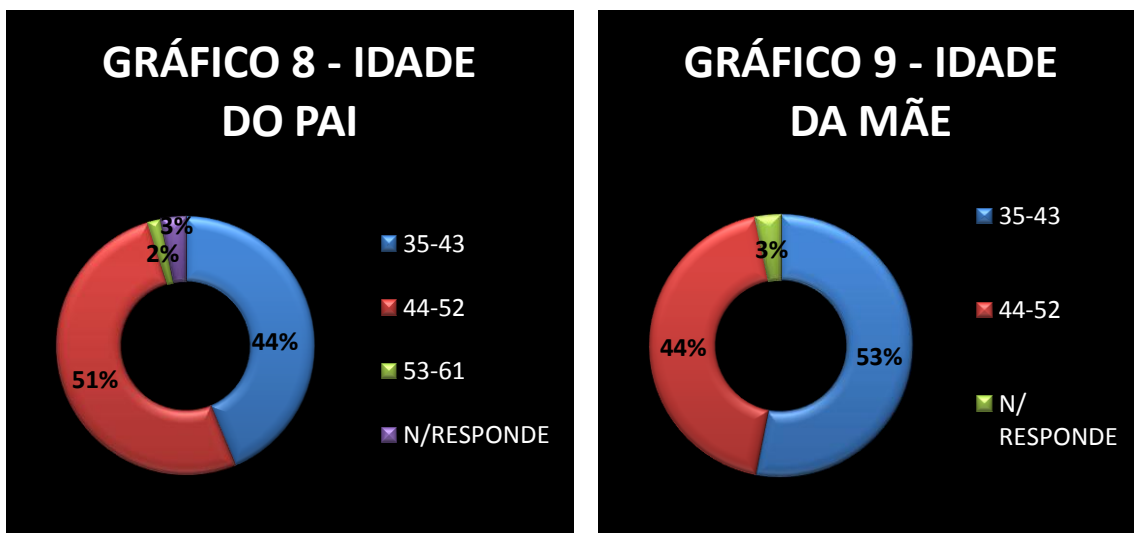


GRÁFICO 7 - HABILITAÇÕES LITERÁRIAS (MÃE)



No referente à formação académica dos pais, verificámos que apenas 2 pais dos inquiridos possuem o 2º Ciclo; 5 possuem o 3º Ciclo e 18 frequentaram o Ensino Secundário. O maior número de pais (26) possui o grau de licenciados; 8 frequentaram o Mestrado e 2 concluíram o Doutoramento. Quanto às habilitações literárias das mães, apenas 1 possui estudos ao nível

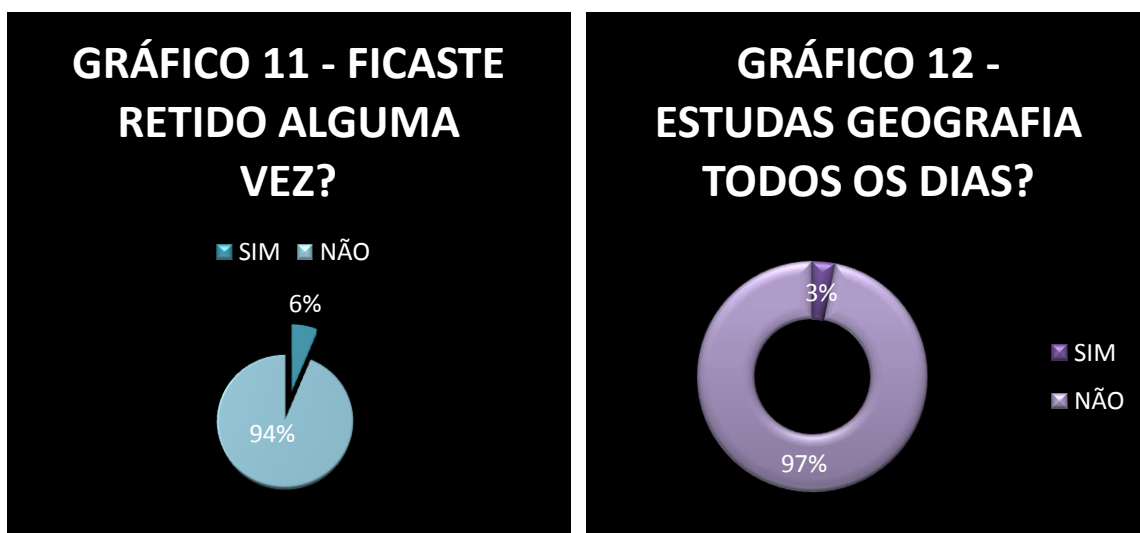
do 2º ciclo. 5 mães possuem o 3º Ciclo e 18 o Ensino Secundário. Pela leitura do gráfico verifica-se que a maioria das mães possui estudos superiores, tendo 26 concluído uma Licenciatura, 10 o Mestrado e 3 o Doutoramento.



Pela análise do **Gráfico nº.8** percebe-se que a percentagem de pais com idades compreendidas entre os 35-43 anos é de 44%, sendo que a maioria pertence à faixa etária dos 44-52 anos (51%). 2% dos pais dos alunos tem idades entre os 53 e 61 anos. As mães, pelo contrário, possuem na sua maioria idades compreendidas entre os 35 e 43 anos (53%), ao passo que 44% pertence à faixa etária dos 44-52 anos.



Quanto à situação profissional dos pais, 95% dos mesmos encontrava-se, ao momento do preenchimento do questionário, empregado. Os restantes 5% correspondem a situações de desemprego (3% dos pais dos inquiridos) e 2% de reformados.



Da observação do **Gráfico nº.11**, referente ao Percurso Escolar dos alunos, verifica-se que 94% dos alunos inquiridos nunca ficou retido, enquanto 6% dos mesmos já conheceu, pelo menos, uma retenção. Quando questionados sobre se estudam Geografia diariamente, 97% dos discentes admitiram que não. Apenas 3% dos alunos afirmou estudar a disciplina todos os dias.

O **Gráfico nº.13**, alusivo ao local de estudo, permite depreender que a grande maioria dos alunos (54) estuda em casa, enquanto 10 estudam na escola. Através da análise do **Gráfico nº.14**, verificamos que 56% dos alunos têm ajuda nos estudos, enquanto 44% afirmou não receber qualquer tipo de apoio.

GRÁFICO 13 - LOCAL DE ESTUDO

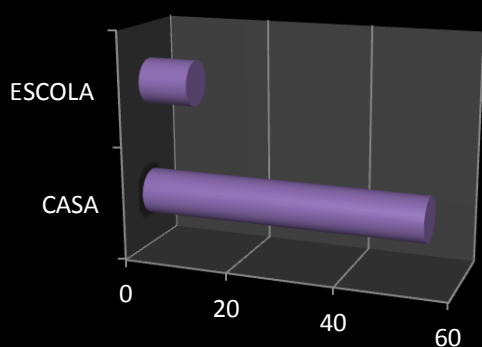
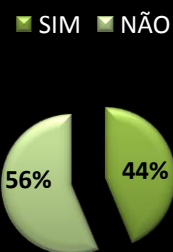


GRÁFICO 14 - ALGUÉM TE AJUDA A ESTUDAR?



Quando questionados sobre quem os auxilia nos estudos, 22 alunos disseram ser ajudados exclusivamente pelas mães. 17 alunos recebem apoio por parte de ambos os progenitores; 12 apenas dos pais e outros 12 alunos por amigos. Apenas um aluno declarou receber apoio por parte da avó. Analisando o **Gráfico nº.16**, verificamos que a grande maioria dos alunos (83%) não obteve qualquer nível negativo no ano letivo anterior. Por sua vez, 17% dos discentes teve, pelo menos, uma negativa.

GRÁFICO 15 - PESSOAS QUE AJUDAM NOS ESTUDOS

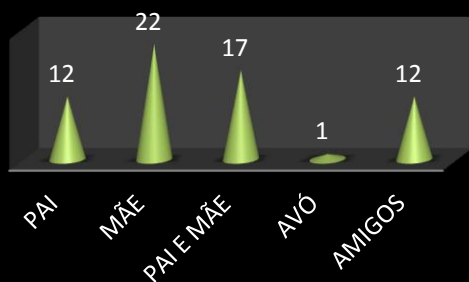
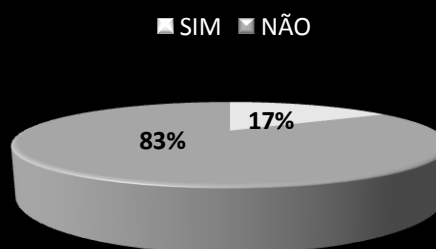
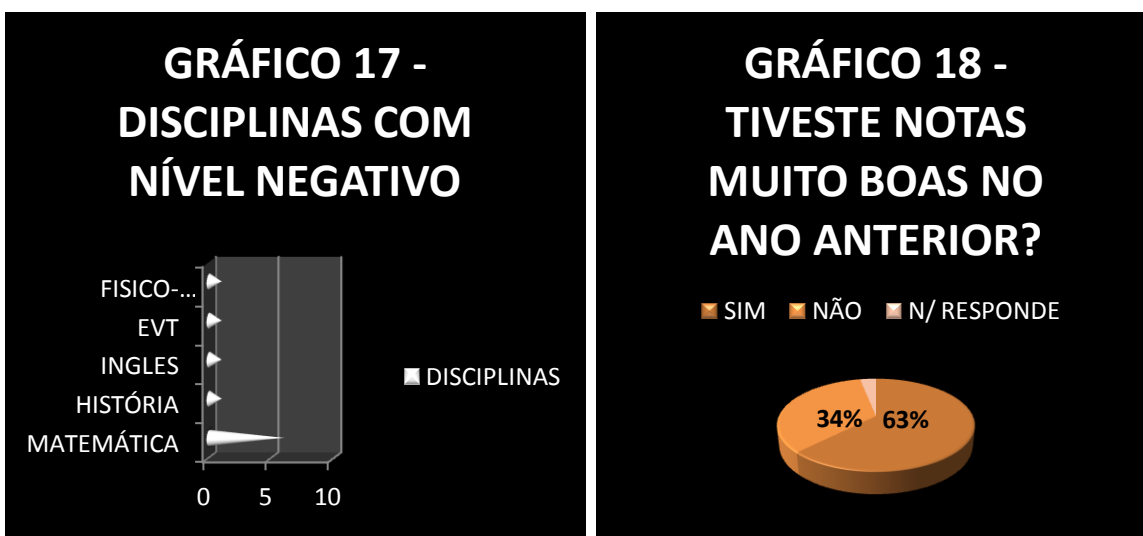


GRÁFICO 16 - TIVESTE NEGATIVAS NO ANO ANTERIOR?



O **Gráfico nº.17**, referente às disciplinas com nível negativo, permite perceber que disciplina de Matemática foi a que registou maior insucesso escolar entre os inquiridos (6 negativas). Outras disciplinas que registaram negativas foram Ciências Físico-Químicas, EVT, Inglês e História. Quando

questionados sobre o seu desempenho, 63% dos alunos inquiridos declararam ter obtido notas muito boas no ano letivo anterior. 34% afirmaram o contrário.



Quinze dos alunos que afirmaram terem obtido notas muito boas no ano letivo anterior, declararam que o seu bom desempenho foi generalizado a quase todas as disciplinas. Em termos individuais, verifica-se que disciplina com melhor desempenho foi Educação Física (6 alunos), seguida de Inglês (4 alunos).



PARTE II – OPÇÕES METODOLÓGICAS NO ENSINO DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

A leitura do **Gráfico nº.20** permite-nos depreender que, dos 64 alunos que responderam ao questionário, 48 afirmaram gostar de Geografia. Do lado oposto, 12 alunos admitiram não gostar da disciplina.

Interrogados sobre os motivos que os levam a gostar de Geografia, vinte e quatro alunos afirmaram gostar da disciplina pelo facto desta permitir conhecer acontecimentos e diferentes realidades a nível local, regional e mundial. Vinte e três discentes salientaram a descoberta de temas de interesse atual e dez destacaram a melhor compreensão da relação entre o Homem e o meio. Cinco alunos apontaram outras justificações, nomeadamente: a atualidade dos temas, a fácil perceção dos conteúdos, a aprendizagem de informação a nível global, entre outras.

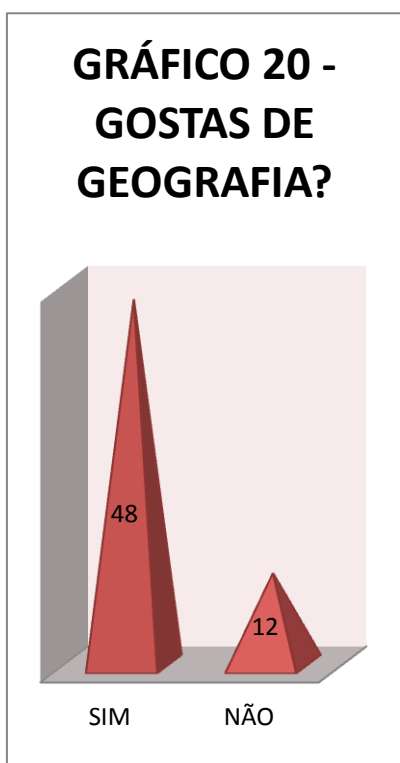
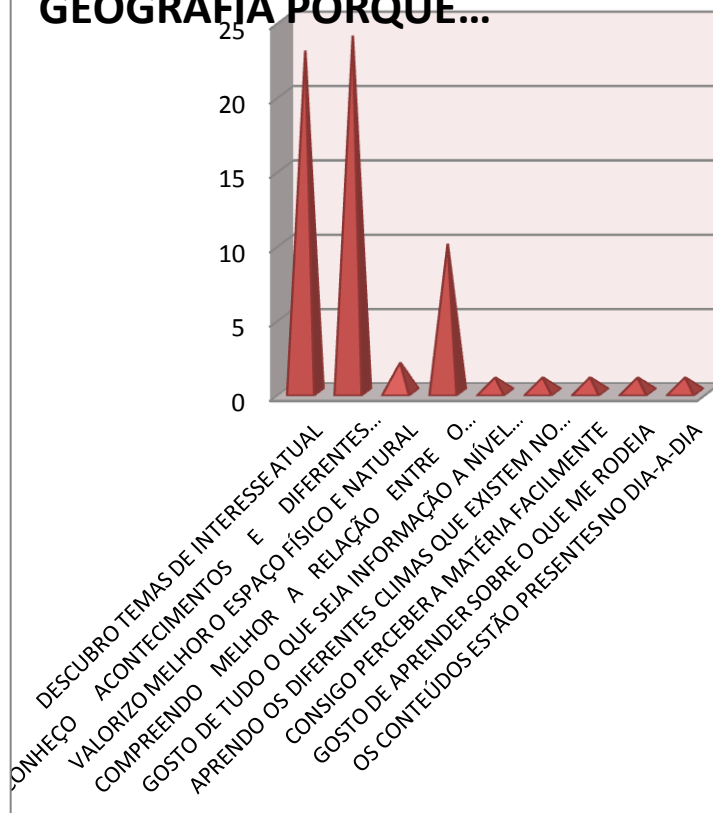
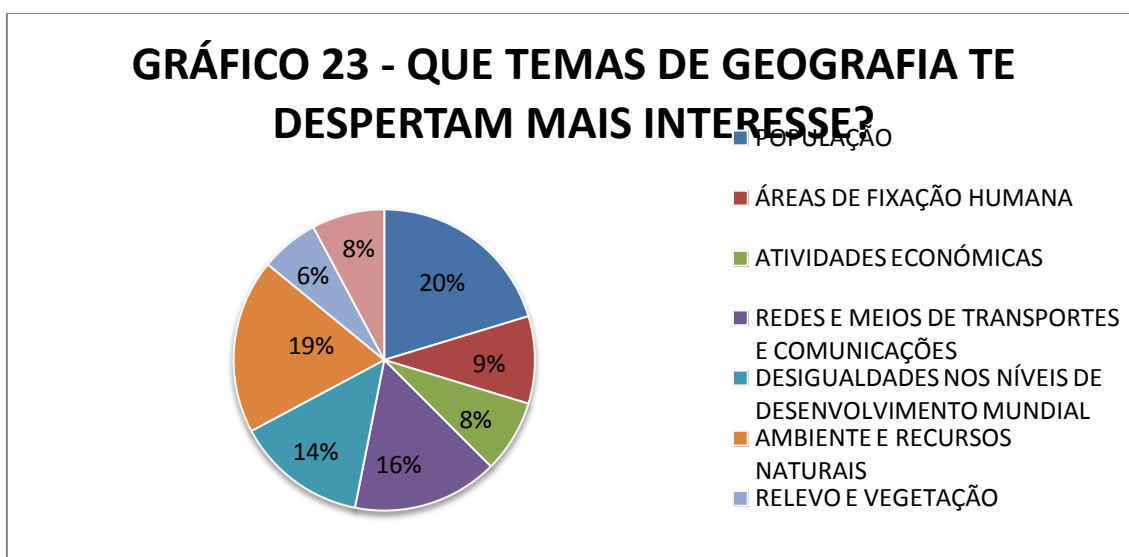
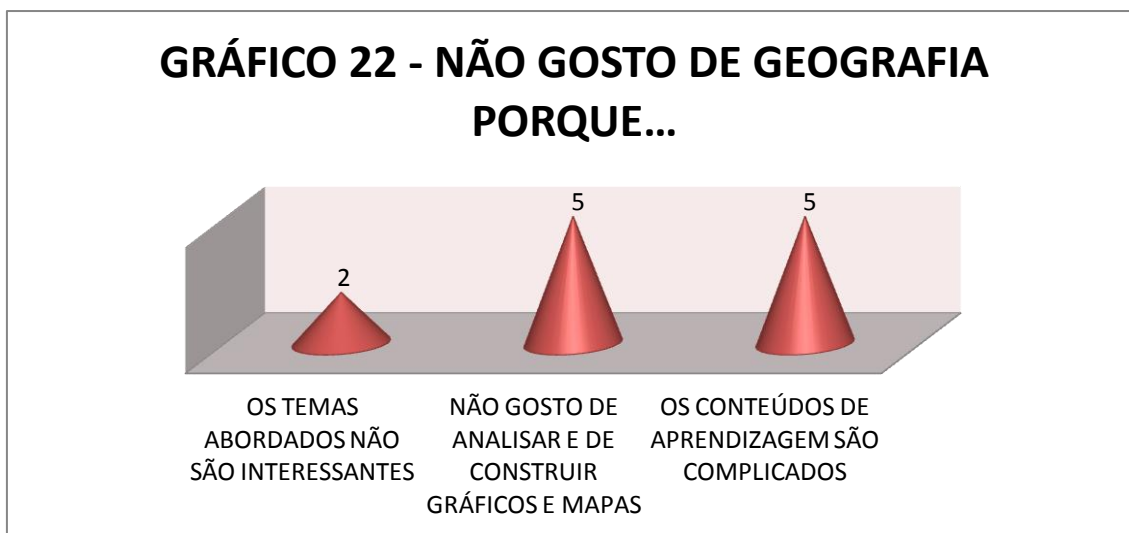


GRÁFICO 21 - GOSTO DE GEOGRAFIA PORQUE...

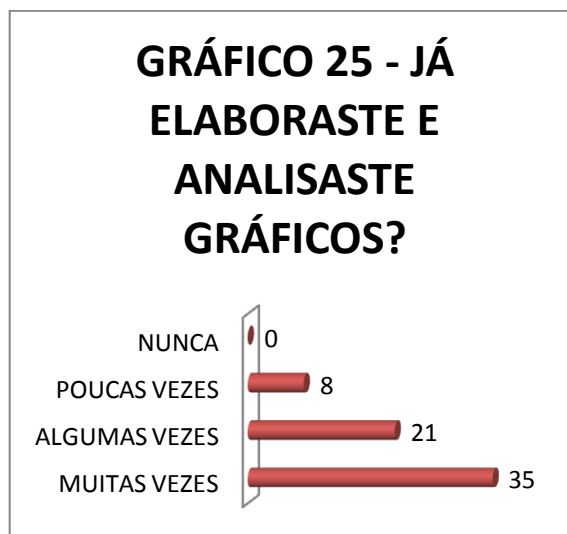
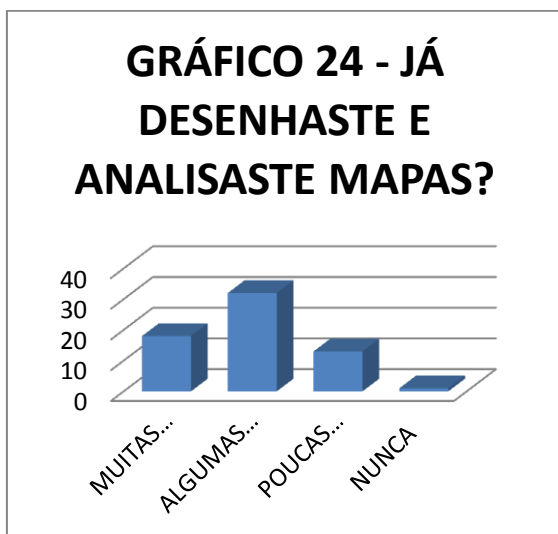


Pelo contrário, os doze alunos que confessaram não gostar de Geografia, justificam pelo facto de considerarem os conteúdos de aprendizagem complicados (5 alunos) e de não gostarem de analisar gráficos e mapas (5 alunos). Dois alunos são da opinião que os temas abordados não são interessantes.

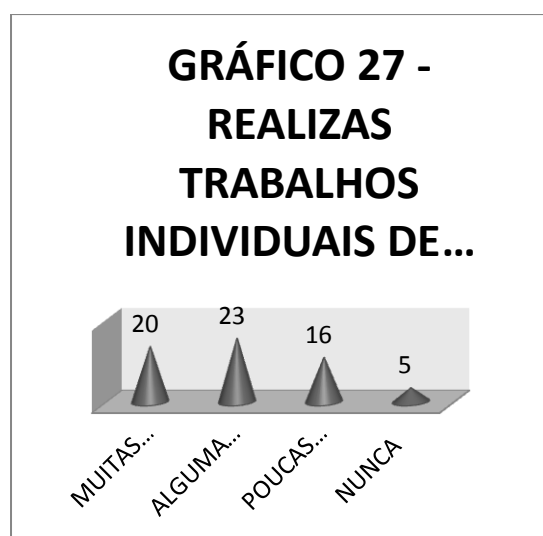
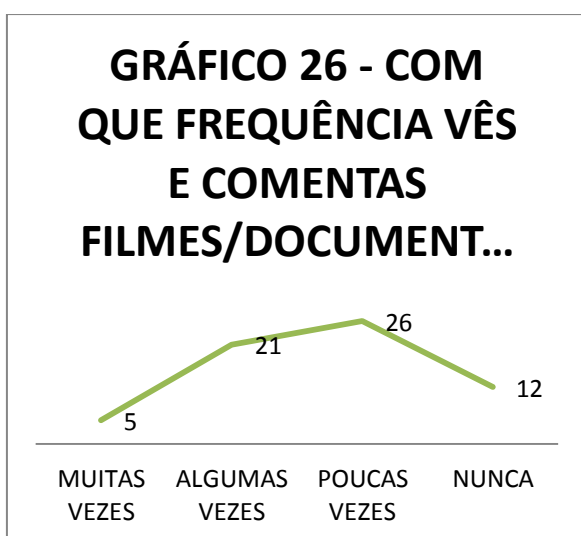


A observação do **Gráfico nº.23** leva-nos a concluir que os temas de Geografia que despertam mais interesse nos alunos inquiridos são, respetivamente: População (20%), Ambiente e Recursos Naturais (19%), Redes e Meios de Transportes e Comunicações (16%) e Desigualdades nos Níveis de Desenvolvimento Mundial (14%). Pelo contrário, os temas pelos

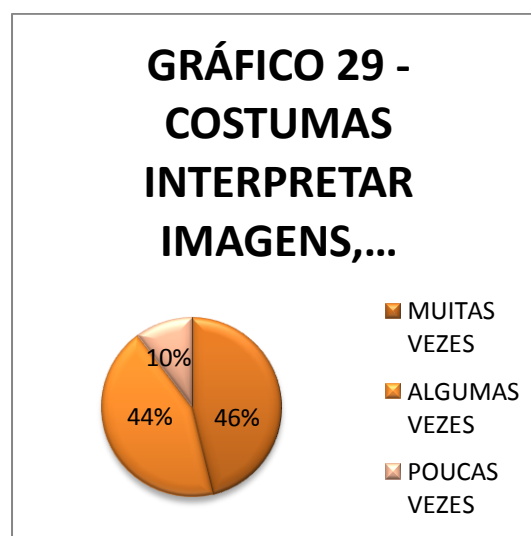
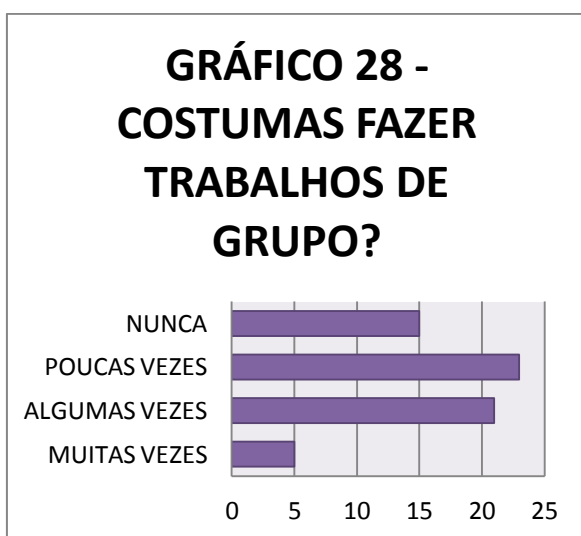
quais os inquiridos revelaram ter menos preferência são: Atividades Económicas (8%), Clima e Estado do Tempo (8%) e Relevo e Vegetação (6%).



No que respeita à construção e análise de mapas, trinta e dois alunos afirmaram realiza-lo Algumas Vezes, enquanto dezoito alunos salientaram que o fazem Muitas Vezes. Treze discentes responderam Poucas Vezes e um aluno Nunca. A elaboração e análise de gráficos é, do mesmo modo, uma opção metodológica usual nas aulas de Geografia, a avaliar pelos dados do gráfico: 35 alunos afirmaram fazê-lo Muitas Vezes e 21 alunos Algumas Vezes. Oito alunos referiram que Poucas Vezes realizam esta atividade.



A visualização e comentário de filmes/documentários, por sua vez, não parece ser uma atividade tão regular: 26 alunos responderam que Poucas Vezes o fazem, 21 alunos Algumas Vezes e 12 relataram que Nunca realizam esta atividade. A realização de trabalhos de pesquisa parece ser uma atividade comum na disciplina de Geografia: 23 alunos realizam-nos Algumas Vezes e 20 responderam Muitas Vezes. 5 alunos declararam Nunca realizarem trabalhos de pesquisa.



Os dados relativos aos trabalhos de grupo surgem, de certa forma, heterogêneos: 23 alunos disseram realiza-los Poucas Vezes, 21 alunos Algumas Vezes, 15 alunos declaram Nunca os fazer e 5 alunos afirmaram realiza-los Muitas Vezes. A interpretação de imagens e fotografias é uma estratégia de aprendizagem comum nas aulas de Geografia, como o comprovam os dados do gráfico 29: 46% dos discentes afirmam faze-lo Muitas Vezes e 44% Algumas Vezes. 10% dos alunos responderam que Poucas Vezes o fazem.

GRÁFICO 30 - DISCUTES ASSUNTOS NAS AULAS?

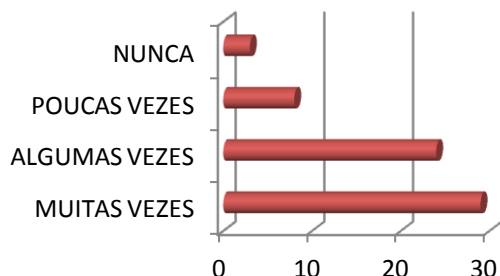
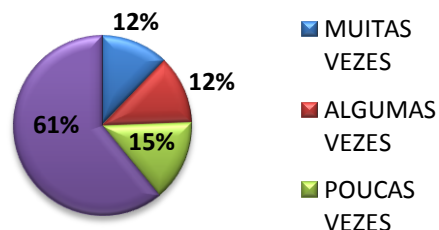


GRÁFICO 31 - REALIZAS DEBATES À VOLTA DE UMA MESA?



Conforme se depreende pela análise do **Gráfico nº.30**, as aulas de Geografia são um espaço privilegiado para a discussão de assuntos diversos: 29 alunos afirmam realiza-lo Muitas Vezes; 24 alunos Algumas Vezes; 8 alunos assinalaram Poucas Vezes e 3 alunos afirmaram nunca o fazer. A leitura do **Gráfico nº.31** leva à conclusão que uma percentagem significativa dos alunos (61%) Nunca realiza debates à volta de uma mesa nas aulas de Geografia. 15% respondeu que Poucas Vezes o fazem e 12% Algumas e Muitas Vezes.

GRÁFICO 32 - JÁ FIZESTE UM TRABALHO COM PROFESSORES DE...

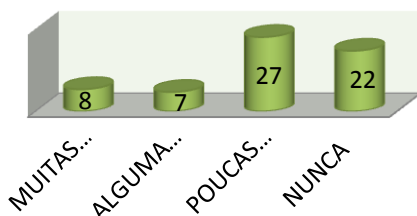
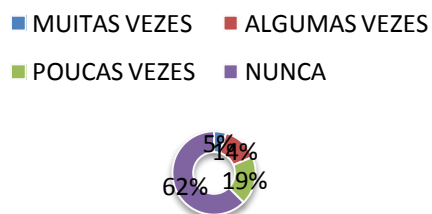
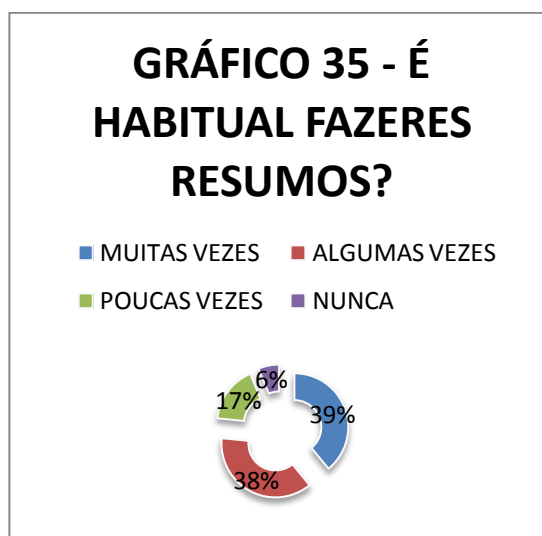
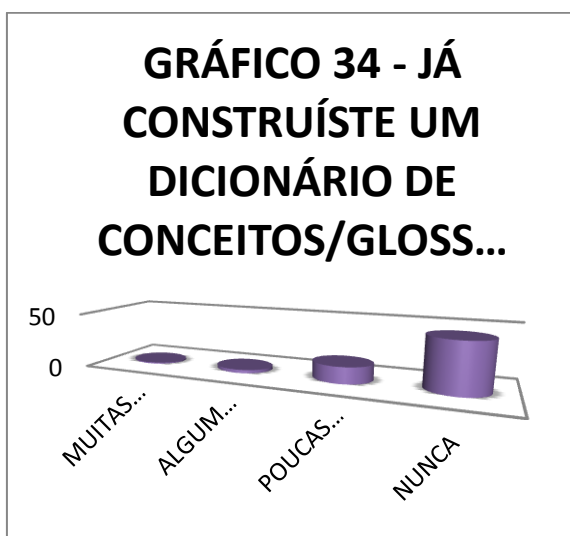


GRÁFICO 33 - JÁ CONSTRUÍSTE DOSSIERS TEMÁTICOS?

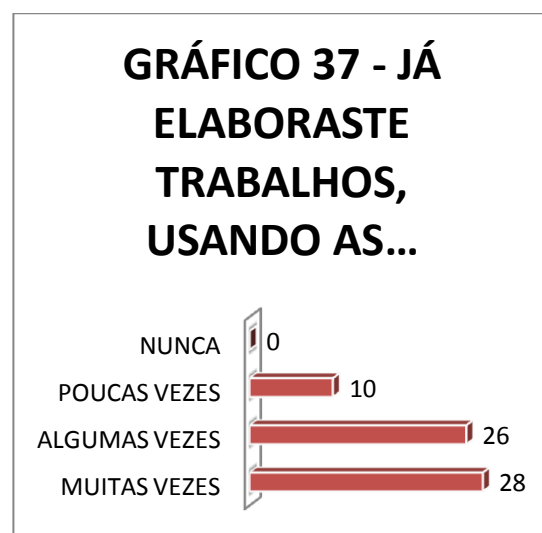
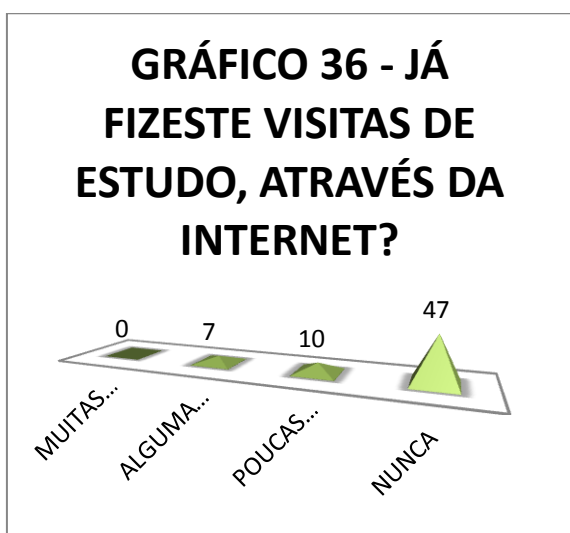


Como se conclui da análise dos dados do **Gráfico nº.32**, apenas 8 alunos afirmaram realizar Muitas Vezes trabalhos de Geografia com professores de várias disciplinas. 27 responderam que o fazem Poucas Vezes e 22 declararam Nunca o fazer. No que se refere à construção de Dossiers

Temáticos, 62% dos discentes questionados afirmaram Nunca o fazer, 19% Poucas Vezes, 14% Algumas Vezes e 5% Muitas Vezes.

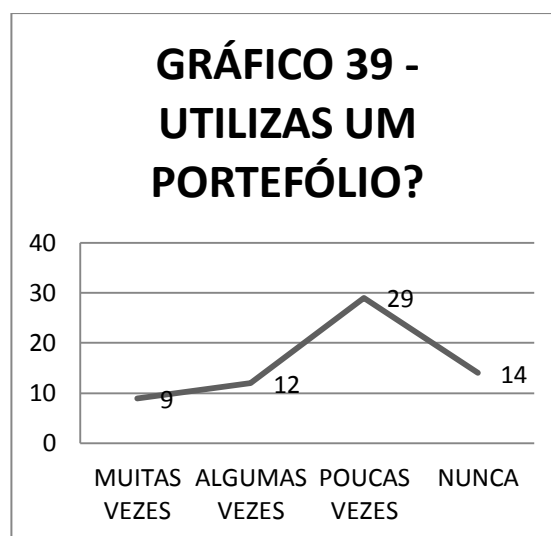
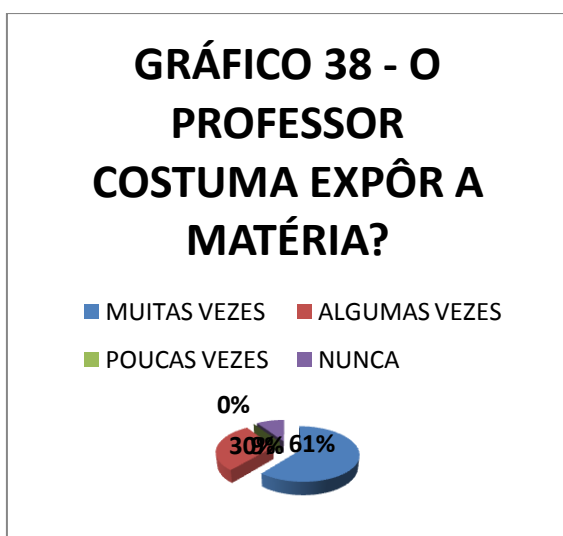


Da mesma forma, a maioria dos alunos (45) afirmou que nas aulas de Geografia Nunca construíram um dicionário de conceitos/glossário. 15 alunos responderam que Poucas Vezes o fazem, 3 Algumas Vezes e 1 aluno disse que o realiza Muitas Vezes. O **Gráfico nº.35** indica-nos que 39% dos alunos afirma realizar resumos Muitas Vezes e 38% Algumas Vezes. 17% disseram Poucas Vezes o fazer e 6% Nunca o fazer.



As visitas de estudo através da *Internet* não parecem ser um recurso comum nas aulas de Geografia, tal como atestam os resultados do gráfico 36,

que nos indica que 47 alunos Nunca as realizam. 10 alunos responderam que as fazem Poucas Vezes e 7 alunos Algumas Vezes. As tecnologias são, cada vez mais, um elemento imprescindível para a elaboração de trabalhos escolares. O **Gráfico nº.37** comprova, exatamente, essa situação: 28 alunos admitiram recorrer Muitas Vezes às Tecnologias da Informação e Comunicação para elaborar trabalhos e 26 alunos responderam que as utilizam Algumas Vezes. 10 alunos, por seu turno, afirmam utilizar Poucas Vezes as tecnologias na execução de trabalhos.



Da análise do **Gráfico nº.38** verificamos que a percentagem de alunos que afirma que o professor recorre Muitas Vezes à exposição de conteúdos é de 61%. 30% dos discentes assinala que o método expositivo é utilizado Algumas Vezes, ao passo que 9% declara que o seu professor de Geografia Nunca expõe a matéria nas suas aulas. Os portefólios não são, segundo os dados obtidos, um instrumento de trabalho muito utilizado no contexto da disciplina de Geografia. Vinte e nove alunos afirmam que Poucas Vezes o utilizam e catorze destacam que Nunca o utilizam. Doze alunos, por sua vez, responderam que recorrem ao uso de Portefólios Algumas Vezes, enquanto nove assumem utilizar Muitas Vezes.

GRÁFICO 40 - O TEU PROFESSOR ANOTA AS TUAS IDEIAS NO QUADRO?

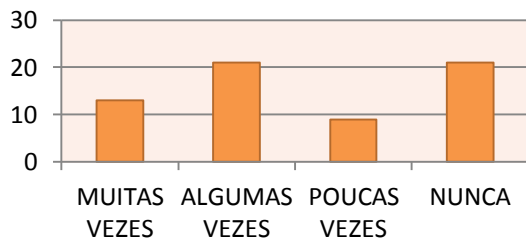


GRÁFICO 41 - FAZES TRABALHOS COM UM OBJETIVO ESPECÍFICO?



Quando questionados sobre se o professor de Geografia anota no quadro as ideias dos alunos, os resultados afiguram-se heterogêneos: o mesmo número de alunos (21) respondeu Algumas Vezes e Nunca. Treze alunos afirmaram que o professor anota as suas ideias no quadro Muitas Vezes, enquanto 9 disseram que tal prática Poucas Vezes acontece. Segundo os dados obtidos no questionário, 38 alunos afirmaram realizar trabalhos com um objetivo específico. Dezassete discentes responderam Algumas Vezes, 8 alunos Poucas Vezes e 1 aluno Nunca.

GRÁFICO 42 - RESOLVES PROBLEMAS?

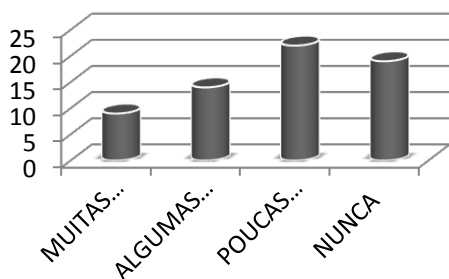
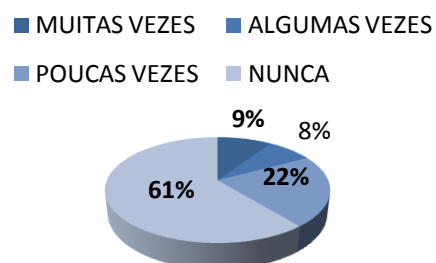
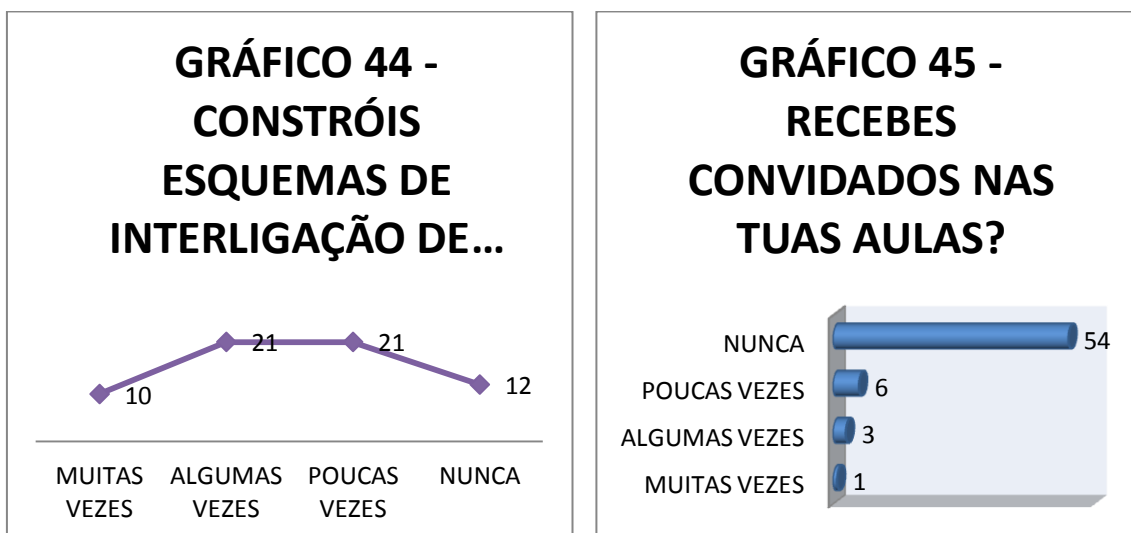


GRÁFICO 43 - JÁ SIMULASTE SITUAÇÕES?



No que respeita à resolução de problemas, 22 e 19 alunos, respetivamente, afirmaram no questionário que Poucas Vezes e Nunca o fazem no contexto das aulas de Geografia; 14 alunos disseram que resolvem

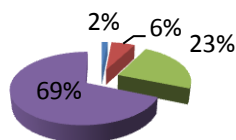
problemas Algumas Vezes e 9 alunos Muitas Vezes. De acordo com as respostas dos inquiridos, a percentagem de alunos que afirmou Nunca simular situações nas aulas de Geografia é significativa (61%). 22% respondeu que Poucas Vezes simulam situações; 8% respondeu que Algumas Vezes e 9% Muitas Vezes.



O mesmo número de alunos (21) respondeu, no questionário, que nas aulas de Geografia se constroem esquemas de interligação de ideias Algumas Vezes ou Poucas Vezes. 12 alunos assinalaram Nunca o fazerem, enquanto 10 salientaram que os executam Muitas Vezes. Os dados do **Gráfico nº.45** são esclarecedores no que se refere a receber convidados nas aulas de Geografia: um número muito significativo de alunos (54) afirma Nunca tal ter ocorrido. 6 alunos, por seu turno, responderam que Poucas Vezes tal aconteceu e 3 alunos Algumas Vezes.

GRÁFICO 46 - PARTICIPAS EM CONFERÊNCIAS SOBRE TEMAS DIVERSIFICADOS?

■ MUITAS VEZES ■ ALGUMAS VEZES ■ POUCAS VEZES ■ NUNCA



Como atestam os dados do **Gráfico nº.46**, 69% dos alunos inquiridos declarou Nunca participar em conferências sobre temas diversificados. 23% dos discentes respondeu que Poucas Vezes participam em tais conferências; 6% Algumas Vezes e 2% Muitas Vezes.

GRÁFICO 47 - O PROFESSOR USA TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA?

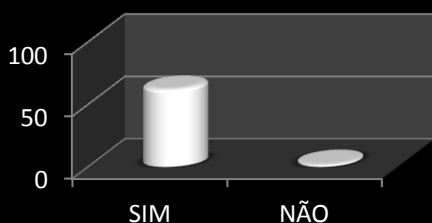
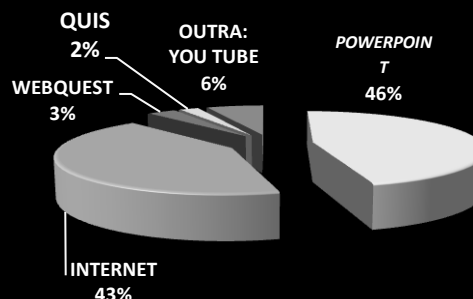


GRÁFICO 48 - SE SIM, QUAIS?



Conforme referido, o uso das tecnologias tem-se revelado cada vez mais frequente no panorama educativo, não apenas na execução de trabalhos escolares, mas no próprio contexto da lecionação das aulas por parte dos docentes. 62 alunos salientaram, neste sentido, que o seu professor de Geografia recorre às Tecnologias da Informação e Comunicação na sala de aula. 2 alunos, pelo contrário, afirmaram o oposto. Como atestam os dados do **Gráfico nº.48**, as tecnologias mais utilizadas no contexto das aulas de Geografia são: o *PowerPoint* (46%) e a *Internet* (43%). Em grau inferior,

surtem o *Webquest* (3%) e o *Quiz* (2%). 6% dos alunos referiram, ainda, que o seu professor recorre ao uso do *You Tube* nas suas aulas.

- Conclusões do Questionário

O presente questionário pretendeu, de certo modo, dar a conhecer o contexto socioeconómico e cultural em que o estabelecimento de ensino onde o mesmo foi aplicado se insere, bem como clarificar as opções metodológicas mais em uso pelos docentes de Geografia nas suas aulas. Os resultados foram apresentados em gráficos, de modo a facilitar uma leitura mais concisa e objetiva dos mesmos.

Tendo em conta o problema em análise, pode-se concluir que o presente estudo enquadra-se no domínio da investigação descritivo-exploratório, quantitativo e transversal. Tem carácter descritivo-exploratório, pois o seu objetivo é classificar, descrever ou concetualizar uma situação. O carácter exploratório explica-se, pois o objetivo do estudo é explorar o domínio em profundidade e explorar o conceito, para dele extrair todas as manifestações com vista a descrever o fenómeno (Lakatos & Marconi, 1996). Pode, pois, afirmar-se, que se trata de um estudo do tipo exploratório, visto que as pesquisas deste tipo têm como principal finalidade descrever e esclarecer sem modificar ideias ou conceitos, com vista à formulação dos problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Foi ainda adotado o método quantitativo, visto que se trata de um processo sistemático de uma colheita de dados quantificáveis e observáveis (Vergara, 2000). O seu contributo na investigação em educação tem sido dominante. Muitos dos resultados mais relevantes que influenciam o modo como ensinamos ou aprendemos foram obtidos através de estudos tipicamente quantitativos, onde os investigadores utilizam de forma sistemática processos de medida, métodos experimentais, análise estatística de dados e modelos matemáticos para testar hipóteses, identificar relações causais e funcionais e para descrever situações educacionais. A recolha de dados processou-se num determinado momento, pelo que o estudo tem também um carácter transversal. De acordo com Polit & Hungler (1995), um estudo transversal «é *aquela que estuda fenómenos que*

se processam todos numa determinada data e que tenham ocorrido no passado ou no presente».

Analisando de um modo generalizado os gráficos elaborados, verificamos que, no que respeita à **Caracterização Pessoal** dos 64 alunos inquiridos, estes têm idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos e frequentam o 3º Ciclo do Ensino Básico. Na sua maioria, vivem com os seus pais (44%), sendo a maior parte dos agregados familiares constituídos por 3 pessoas (pai, mãe e um único filho). Um número significativo de Pais possui estudos superiores (36), distribuídos entre 26 licenciados, 8 mestres e 2 doutores. 51% dos mesmos encontra-se na faixa etária dos 44-52 anos. 53% das Mães, por sua vez, têm idades compreendidas entre 35-43 anos e frequentaram, na sua maior parte, o Ensino Superior: 26 possuem o grau de licenciadas, 10 o grau de mestres e 3 possuem o grau de doutoras. Do ponto de vista profissional, 95% dos pais dos alunos inquiridos encontravam-se empregados, ao momento do preenchimento do questionário.

Ao nível do **Percurso Escolar**, 94% dos alunos inquiridos nunca ficou retido. 83% dos mesmos não teve nenhum nível negativo no ano letivo transato e 67% afirmou que teve notas muito boas no ano anterior. Entre os 17% que obtiveram negativas, Matemática foi a disciplina que registou maior insucesso. 84% dos discentes responderam que estudam em casa, tendo 56% dos mesmos ajuda nos estudos, sobretudo por parte das mães. Uma percentagem muito elevada de alunos (97%) admitiu não estudar Geografia diariamente.

A II Parte do questionário permitiu conhecer a opinião que esta pequena amostra de alunos tem da disciplina de Geografia. Assim, 80% dos discentes referiu gostar da disciplina. Os principais motivos que justificam a preferência é o facto desta permitir conhecer diferentes realidades a nível global e a abordagem de temas de interesse atual. Os temas de Geografia que suscitam maior interesse entre os inquiridos são “População” e “Ambiente e Recursos Naturais”. Pelo contrário, entre os alunos que assumiram não gostar da disciplina (20%), a maioria explicou que o seu desagrado deriva do facto de considerarem os conteúdos de aprendizagem complicados e de não gostarem de analisar gráficos e mapas.

Quanto às **Opções Metodológicas no ensino de Geografia**, as atividades que a maior percentagem de alunos referiu realizar MUITAS VEZES

no decurso das suas aulas são: a elaboração e análise de gráficos; a interpretação de imagens e fotografias; a discussão de assuntos diversos; a realização de resumos; a exposição da matéria por parte do professor; a elaboração de trabalhos com um objetivo específico e através do recurso às tecnologias.

Por seu turno, as estratégias de aprendizagem que os discentes dizem realizar ALGUMAS VEZES nas aulas de Geografia são: o desenho e análise de mapas; a elaboração de trabalhos individuais de pesquisa; o registo das ideias dos alunos no quadro por parte do docente e a construção de esquemas de interligação de ideias.

De acordo com os alunos inquiridos, POUCAS VEZES se procede à visualização e comentário de filmes/documentários; à elaboração de trabalhos de grupo; à utilização de portefólios; à resolução de problemas e à realização de trabalhos com professores de outras disciplinas.

Finalmente, as atividades que o maior número de alunos mencionou NUNCA realizar nas aulas de Geografia são: debates à volta de uma mesa; construção de *dossiers* temáticos e de dicionários de conceitos/glossário; visitas de estudo através da *Internet*; simular situações; receber convidados nas aulas e participar em conferências sobre temas diversificados.

Podemos concluir que o presente estudo assume-se como uma tentativa de compreensão do universo escolar onde a Prática Pedagógica se operacionalizou, permitindo delinear os traços que caracterizam o perfil dos seus alunos e familiares. O questionário aplicado limitou-se a um reduzido número de alunos, pertencentes a três turmas do 7º, 8º e 9º ano de escolaridade. Apesar do seu cariz redutor, o questionário encetado permitiu traçar as principais características dos alunos do Colégio de Amorim e determinar como estes jovens encaram a disciplina da Geografia. Ciente de que esta temática não se esgota na realização do presente estudo, espero ter contribuído para um melhor conhecimento das práticas pedagógicas utilizadas nas aulas de Geografia no contexto de sala de aula e para um melhor entendimento da perceção que os alunos têm desta disciplina.

4.3. Desenvolvimento profissional docente: reflexão, auto e heteroavaliação

O desenvolvimento profissional docente pode ser entendido como um processo individual e coletivo que se concretiza no local de trabalho do professor - a escola -, e que contribui para o desenvolvimento das suas competências profissionais, através de experiências de diferentes índoles, tanto formais como informais. A profissão docente constitui uma “profissão do conhecimento”. O conhecimento, o saber, tem sido o elemento legitimador da profissão docente e a justificação do trabalho do professor tem-se baseado no compromisso de transformar esse conhecimento em aprendizagens relevantes para os alunos. Para que este compromisso se renove, é necessário que os professores se convençam da necessidade de ampliar, aprofundar e melhorar a sua competência profissional e pessoal. Zabalza (2000, p. 165) afirmava que converteremos *«a agradável experiência de aprender algo de novo cada dia, num princípio de sobrevivência incontornável.»* Assim sendo, ser professor no século XXI pressupõe o assumir que o conhecimento e os alunos (as matérias-primas com que se trabalha) se transformam a uma velocidade crescente, pelo que, para se continuar a dar uma resposta adequada ao direito de aprender dos alunos, é imprescindível continuar permanentemente a aprender. Conforme afirma, na mesma linha, Darling-Hammond (2001), a aprendizagem dos alunos *«depende principalmente daquilo que os professores sabem e do que podem fazer»*.

Seguem-se algumas definições do conceito de desenvolvimento profissional de professores, formuladas por autores de relevo: *«O desenvolvimento profissional de professores define-se como todo aquele processo que melhora o conhecimento, destrezas ou atitudes dos professores»* (Sparks & Loucks-Horsley, 1990, pp. 234-235); *«O desenvolvimento profissional docente inclui todas as experiências de aprendizagem natural e aquelas que, planificadas e conscientes, tentam, directa ou indirectamente, beneficiar os indivíduos, grupos ou escolas e que contribuem para a melhoria da qualidade da educação nas salas de aula. É o processo mediante o qual os professores, sós ou acompanhados, revêem, renovam e desenvolvem o seu*

compromisso como agentes de mudança, com os propósitos morais do ensino e adquirem e desenvolvem conhecimentos, competências e inteligência emocional, essenciais ao pensamento profissional, à planificação e à prática com as crianças, com os jovens e com os seus colegas, ao longo de cada uma das etapas das suas vidas enquanto docentes» (Day, 1999, p. 4); «Oportunidades de trabalho que promovam nos educadores capacidades criativas e reflexivas, que lhes permitam melhorar as suas práticas» (Bredeson, 2002, p. 663); «O desenvolvimento profissional docente é o crescimento profissional que o professor adquire como resultado da sua experiência e da análise sistemática da sua própria prática» (Villegas-Reimers, 2003).

O conceito de desenvolvimento profissional docente tem vindo a modificar-se nos últimos tempos, motivado pela evolução da compreensão de como se produzem os processos de aprender a ensinar. Na revisão da investigação que se tem feito em torno do desenvolvimento profissional docente, Villegas-Reimers (2003) mostra que recentemente se tem vindo a considerar que este é um processo a longo prazo, que integra diferentes tipos de oportunidades e de experiências, planificadas sistematicamente, de forma a promover o crescimento e desenvolvimento profissional dos professores. Assim sendo, surgiu uma nova perspetiva que entende o desenvolvimento profissional docente como possuindo as seguintes características:

1. Baseia-se no construtivismo, e não nos modelos transmissivos, entendendo que o professor é um sujeito que aprende de forma ativa ao estar implicado em tarefas concretas de ensino, avaliação, observação e reflexão;
2. Entende-se como sendo um processo a longo prazo, que reconhece que os professores aprendem ao longo do tempo. Assim sendo, considera-se que as experiências são mais eficazes se permitirem que os professores relacionem as novas experiências com os seus conhecimentos prévios.
3. Assume-se como um processo que tem lugar em contextos concretos. Ao contrário das práticas tradicionais de formação, que não relacionam as situações de formação com as práticas em sala de aula, as experiências mais eficazes para o desenvolvimento profissional docente são aquelas que se baseiam na escola e que se relacionam com as atividades diárias realizadas pelos professores.

4. O professor é visto como um prático reflexivo, alguém que é detentor de conhecimento prévio quando acede à profissão e que vai adquirindo mais conhecimentos a partir de uma reflexão acerca da sua experiência. Assim sendo, as atividades de desenvolvimento profissional consistem em ajudar os professores a construir novas teorias e novas práticas pedagógicas;

5. O desenvolvimento profissional pode adotar diferentes formas em diferentes contextos. Por isso mesmo, não existe um e só um modelo de desenvolvimento profissional que seja eficaz e aplicável em todas as escolas. As escolas e docentes devem avaliar as suas próprias necessidades, crenças e práticas culturais para decidirem qual o modelo de desenvolvimento profissional que lhes parece mais benéfico.

Assumindo-se o desenvolvimento profissional como um processo que se vai construindo à medida que os docentes ganham experiência, sabedoria e consciência profissional, gostaria de salientar o papel que a identidade profissional exerce no desenvolvimento profissional e nos processos de mudança e melhoria da profissão docente. Esta é uma reflexão que considero necessária uma vez que é através da nossa identidade que nos percebemos, nos vemos e queremos que nos vejam. A identidade profissional é a forma como os professores se definem a si mesmos e aos outros. É uma construção do seu *eu* profissional, que evolui ao longo da sua carreira docente e que pode ser influenciada pela escola, pelas reformas e pelos contextos políticos. Para Larsky (2005), a identidade profissional dos professores:

«integra o compromisso pessoal, a disponibilidade para aprender a ensinar, as crenças, os valores, o conhecimento sobre as matérias que ensinam e como as ensinam, as experiências passadas, assim como a própria vulnerabilidade profissional. As identidades profissionais configuram um complexo emaranhado de histórias, conhecimentos, processos e rituais.»

Em termos pessoais, com o final da Prática Pedagógica bem perto, a sensação que me assalta é a de um forte espanto pela minha evolução pessoal ao lidar com situações novas e imprevistas e ao me confrontar constantemente com o meu “eu”, com as minhas capacidades e fraquezas, ao interrogar-me sobre o que fazer e o que foi feito. Toda esta segunda experiência enquanto docente estagiária conduziu-me a um forte enriquecimento pessoal e

profissional, do qual ficarei sempre reconhecida. Enquanto professora de História, tenho a obrigação de compreender bem a noção do tempo e quanto ele significa; porém, quando se trata do nosso tempo, do tempo da nossa vida, a situação inverte-se. Ainda há relativamente poucos anos realizei o meu primeiro Estágio Profissional enquanto docente de História – corria o ano letivo de 2004/2005, quando pela primeira vez tomei contacto com a maravilhosa arte de ensinar -, e neste momento, poucos anos volvidos, deparo-me com um novo desafio: a profissionalização na área de disciplinar de Geografia. Cada vez me convenço mais que a tarefa de um professor se assemelha a de um equilibrista que atravessa um rio repleto de mudanças, de surpresas e de desafios, sem nunca poder deixar de olhar para a frente, para a linha do horizonte, para cumprir em pleno a missão a que se propôs.

Iniciei este segundo Estágio Pedagógico com uma vontade enorme de superar novos obstáculos e de corresponder às exigências da prática docente enquanto profissional de Geografia. Reconheço, no entanto, que iniciei esta aventura com muitas ideias pré-concebidas e com diversos receios. Em várias situações, as dúvidas sobrepuseram-se às certezas e, nestes momentos, o aconselhamento com o Orientador de Estágio, Professor Hugo Sousa, revelou-se fulcral para o meu desempenho. Com efeito, em todo este processo, e no estágio em geral, foi preciosa a orientação do Professor Hugo Sousa, sempre presente, atento às minhas dificuldades e compreensivo perante as limitações resultantes da minha inexperiência na área da Geografia. Com as suas reflexões, atitudes, ensinamentos e conselhos, soube minimizar alguns problemas e solucionar outros, propondo novos caminhos e orientando novas experiências, sempre com vista ao sucesso. Também se revelaram muito úteis e profícuas as suas críticas e recomendações que, apresentadas de forma construtiva, levaram a uma reflexão mais profunda sobre a minha atuação no local de trabalho – a sala de aula. Igualmente importantes se apresentaram as sessões de Prática Pedagógica, ministradas pelos professores Marta Abelha e Bruno Martins. Através do seu apoio e dos seus ensinamentos, bem como da reflexão e da partilha de experiências com colegas de outros Núcleos de Estágio, todos nos sentimos mais enriquecidos, com novas ideias e projetos, com novo ânimo para enfrentar as dificuldades da profissão docente. Em cada aula de Prática Pedagógica aprendi algo de novo, sobre mim e as minhas

capacidades, sobre os alunos e a arte de bem ensinar. Não obstante as exigências da função, as dúvidas e as dificuldades inerentes à minha falta de experiência em Geografia, gostaria de afirmar a minha satisfação pelo trabalho desenvolvido ao longo da Prática Pedagógica.

Atendendo às turmas e níveis que me foram atribuídos, delineei no início do período de avaliação um conjunto de objetivos individuais que considerei relevantes para o bom desempenho da minha atividade docente. Com vista à compreensão dos conteúdos programáticos em análise e consequente evolução das aprendizagens, propus-me planificar as aulas de modo a diversificar estratégias e métodos de trabalho; criar recursos que complementassem os manuais escolares e consolidassem conhecimentos; utilizar a empatia e o reforço positivo como forma de elevar as expectativas dos discentes e melhorar a sua autoestima; melhorar o desempenho das turmas através da promoção da participação oral e escrita e da realização de uma avaliação formativa frequente e eficiente. Em termos da participação nas estruturas de orientação e órgãos de gestão, defini como objetivos marcar presença em todas as reuniões de Departamento de forma a tomar conhecimento das diretrizes e normas do colégio e obter informações preparatórias das atividades letivas; participar nas reuniões de Conselho de Turma de modo ativo, dando o meu contributo na planificação, execução e acompanhamento do Projeto Curricular de Turma; participar nas reuniões e atividades do Grupo Disciplinar e colaborar nas questões de cariz didático-pedagógico; elaborar ou preencher a documentação que me fosse solicitada (nomeadamente atas de reunião, relatórios, grelhas...); bem como realizar todas as atividades definidas pelo Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades e Projetos Curriculares de Turma da minha responsabilidade, no âmbito das relações entre a comunidade educativa. No referente ao relacionamento interpessoal, tendo em conta que era o segundo ano que exercia funções docentes neste estabelecimento de ensino e que já conhecia o meio envolvente, procurei manter a relação de empatia para com os colegas de trabalho e elementos da Direção Pedagógica, a quem por diversas vezes me dirigi para esclarecer dúvidas e procurar orientações no sentido de exercer da melhor forma as minhas funções.

No âmbito da componente letiva, lecionei três aulas de Geografia na turma A do 8º ano de escolaridade. Observei, ainda, cinco aulas do Professor Cooperante: três nesta mesma turma e duas na turma B do 12º ano de escolaridade. Em termos da preparação e organização das atividades letivas, elaborei as planificações das aulas assistidas de forma criteriosa. A planificação dos conteúdos programáticos procurou obedecer às orientações curriculares internas e externas, às experiências de aprendizagem e aos métodos de avaliação a utilizar. As estratégias adotadas foram delineadas de modo a mobilizar as aprendizagens anteriores dos alunos. As metodologias e formas de comunicação empregues foram perfeitamente adequadas à natureza do conteúdo a lecionar e à faixa etária dos alunos, cuja participação oral foi constantemente solicitada. Houve necessidade, por vezes, de ajustar e adequar as planificações face aos níveis de interesse, às capacidades e dificuldades evidenciadas pelos alunos. Mas tal é perfeitamente compreensível, dado o carácter flexível destes documentos.

Na realização das atividades letivas, tive a preocupação de utilizar instrumentos e recursos didáticos diversificados e coerentes com as planificações elaboradas. Explorei recursos diversos e acessíveis à compreensão dos alunos, como mapas, gráficos, tabelas, imagens, fotografias.... Procedi à leitura/interpretação do texto dos autores e analisei os documentos escritos e iconográficos do Manual escolar, como forma de o valorizar perante os alunos. Furneci situações-problema, ou seja, enigmas para os discentes explorarem e descodificarem ao longo da aula. Procurei em todas as aulas corrigir os erros nas aprendizagens anteriores e lançar os conteúdos seguintes, bem como desenvolver competências ao nível das metas curriculares de Geografia. Tive como propósito estabelecer, sempre que possível, uma relação passado/presente/futuro, através do relacionamento entre os conteúdos abordados na disciplina e situações do quotidiano dos alunos, focando assuntos da atualidade e do interesse dos mesmos. Recorri com frequência ao uso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação, nomeadamente apresentações multimédia em suporte *PowerPoint* e vídeos da *Internet* de modo a incentivar os alunos e motivá-los para os temas a abordar. Articulei a transmissão de conteúdos com o nível de exigência das tarefas apresentadas; desenvolvi situações de aprendizagem conducentes à promoção

da autonomia e autoestima, incentivei e apelei à aprendizagem pela descoberta e explorei questões formuladas pelos alunos, para que eles próprios as resolvessem.

Com vista à promoção do sucesso educativo, procurei melhorar o desempenho das turmas diminuindo o número de alunos que apresentaram dificuldades nas fichas de avaliação diagnóstica; valorizar o desempenho positivo e motivar os discentes para o sucesso; realizar as atividades propostas nos Conselhos de Turma no âmbito dos Planos de Recuperação e dinamizar atividades que permitissem aos alunos superar dificuldades e ao mesmo tempo desenvolver autonomia e métodos de trabalho e de estudo. É de salientar, também, o acompanhamento pedagógico diferenciado que prestei aos dois alunos com Necessidades Educativas Especiais da turma do 8.ºA. Uma vez que estes alunos beneficiam de adequações curriculares, elaborei um conjunto de estratégias que visavam não só o desenvolvimento das competências da disciplina, mas também das capacidades de comunicação e de expressão dos discentes. Assim, a intervenção dos referidos discentes em contexto de sala de aula foi estimulada ao máximo através da solicitação frequente da participação oral, do esclarecimento contínuo de dúvidas, do auxílio na leitura dos documentos escritos e na resolução de exercícios e da repetição sistemática da matéria lecionada através de uma linguagem simples, clara e não utilizadora de conceitos abstratos, até à obtenção de uma sistematização mais consolidada dos conteúdos.

A minha relação pedagógica com os discentes foi, desde o início, baseada no diálogo e no respeito mútuo. Mostrei disponibilidade para ajudar os alunos a resolver os seus problemas e dificuldades, tentei descobrir quais eram os seus interesses pessoais e escolares para ir ao seu encontro e cimentar uma relação pedagógica baseada na interação e procurei sempre envolvê-los nas atividades da aula. Pretendi dar ritmo às minhas aulas baseando-me na gestualidade, na alteração do tom de voz, na mobilidade pela sala, no diálogo com os alunos, na apresentação de tarefas atrativas ou no uso de várias motivações ao longo da aula, para que estes não caíssem no desinteresse. No âmbito das regras de disciplina, a autoridade foi exercida de forma equilibrada para que os alunos se sentissem à vontade para participar e expor as suas dúvidas ou questões, mas sempre de modo a garantir o rigor e a ordem, fatores

que considero essenciais ao desenvolvimento das atividades letivas e à formação da consciência cívica dos discentes.

No respeitante ao processo de avaliação de aprendizagem dos alunos, estes foram avaliados através de fichas de trabalho e de grupos de questões nos momentos de avaliação formais, com o objetivo de avaliar as diferentes potencialidades dos discentes nas várias competências. Durante as aulas, procedi também à recolha de elementos de avaliação variados através do processo de observação direta, tais como a participação oral, a responsabilidade e organização, a realização de trabalhos de casa, o desempenho nas tarefas escritas, a posse do material de trabalho, o nível de empenho e de interesse, o comportamento e a postura em sala de aula. No âmbito da participação no estabelecimento de ensino e relação com a comunidade educativa, procurei participar de forma consciente e responsável em todos os projetos e atividades previstas ao nível do Plano Anual de Atividades que envolviam as turmas de Geografia e às quais fui solicitada durante o período de avaliação. Assim, colaborei na organização das visitas de estudo ao Parque Natural do Litoral Norte – Área Protegida do Litoral de Esposende, destinadas às turmas do 9º ano e realizadas nos dias 04 e 06 de junho de 2013.

Em suma, no que concerne à análise pessoal e balanço da atividade letiva e não letiva desenvolvida durante a Prática Pedagógica, considero que cumpri os meus deveres profissionais relativamente à disciplina de Geografia, pois os conteúdos programáticos previstos nas planificações foram cumpridos na sua totalidade, mas também ao nível do apoio prestado aos alunos, na medida em que os objetivos propostos para a aprendizagem dos mesmos foram alcançados. A grande maioria dos discentes obteve resultados favoráveis nos momentos de avaliação que se seguiram às minhas aulas, pois desde o início me preocupei em fornecer todo o material necessário à aprendizagem, mostrando-me disponível para o esclarecimento de eventuais dúvidas. Mesmo os discentes que revelaram dificuldades na ficha de avaliação diagnóstica foram evoluindo ao longo do ano letivo, devido à utilização e reformulação, sempre que necessário, das estratégias pedagógicas utilizadas. Procurei sempre suscitar o interesse dos alunos para os conteúdos programáticos a lecionar e envolvê-los nas atividades de aula, utilizando para

isso, para além dos tradicionais recursos, instrumentos de trabalho variados como a exibição de vídeos da Internet, a projeção de *PowerPoint* criativos, visualização de fotografias sugestivas... O *feedback* que obtive da maioria dos alunos foi bastante positivo, pois consegui motivá-los e capturar o seu interesse para os assuntos geográficos, o que se traduziu num maior empenho e aproveitamento à disciplina.

Ao nível das relações humanas, faço um balanço bastante positivo pois estabeleci um relacionamento de extrema empatia com os discentes - quer em ambiente da sala de aula, quer no exterior -, mas também com a restante comunidade escolar, através da inteira disponibilidade para dialogar e trocar ideias com todos os seus componentes (docentes, elementos da Direção Pedagógica, auxiliares de ação educativa...), com os quais estabeleci uma relação cordial e saudável, agindo sempre com educação, respeito e espírito de colaboração.

Nas reuniões de Departamento e Conselhos de Turma procurei ser um membro ativo e contributivo, colaborando no debate de ideias e na troca de experiências e opiniões. Nas reuniões do Núcleo de Estágio, estabeleci um trabalho colaborativo mais próximo com o meu Orientador, Professor Hugo Sousa, através da partilha de recursos educativos (fichas de trabalho, apresentações *PowerPoint*, fichas de avaliação sumativa...), reflexões sobre práticas pedagógicas e análise de resultados, contactos que me proporcionaram diferentes perspetivas sobre determinadas abordagens e formas de trabalhar.

Neste sentido, considero que o trabalho por mim desenvolvido neste ano letivo, no período da Prática Pedagógica, foi bastante satisfatório, autoavaliando-me, em termos quantitativos, com a classificação de dezassete valores. Concluo o meu Relatório Final de Prática Pedagógica, deixando um forte agradecimento por todas as experiências que este estágio me proporcionou e com a enorme vontade de continuar, se assim for possível, a pintar o quadro que iniciei há alguns anos atrás: o entusiasmante e complexo quadro da profissão de ensinar.

Conclusões

Terminado o presente relatório, importa refletir sobre a importância do estágio para a minha prática profissional. Considero que o período da Prática Pedagógica foi bastante positivo, pois abriu-me novos horizontes e proporcionou-me uma preparação sólida para a minha futura atividade profissional como professora de Geografia. Esta etapa de formação possibilitou-me o contacto com diferentes realidades educativas, a observação de estratégias metodológicas diversificadas e a reflexão sobre as minhas próprias práticas pedagógicas. Este facto contribuiu para um elevado crescimento profissional, visto que, como salienta Alarcão (2001, p. 19) a supervisão reflexiva «*baseia-se em saberes reconfigurados a partir da interação dos saberes adquiridos e constituídos como saberes emergentes resultantes da análise das situações*».

Ao refletir, nesta etapa final, sobre o meu percurso académico enquanto aluna de Mestrado, posso constatar que tomei a decisão correta ao realizar a Prática Pedagógica no Colégio de Amorim. A integração, enquanto professora estagiária, foi fácil, tanto ao nível dos professores como dos alunos; os elementos da Direção foram sempre prestáveis e procuraram facilitar-me o processo em tudo o que estava ao seu alcance e o bom relacionamento com o Orientador tornou-se uma peça fundamental, permitindo-me realizar um trabalho enriquecedor, tanto a nível profissional como pessoal. O facto de ter lecionado a uma turma do 3º Ciclo do Ensino Básico – 8º ano – e de ter observado aulas do Professor Cooperante na sua turma do Ensino Secundário – 12º ano - proporcionou-me o contacto com uma variedade de métodos de ensino, contribuindo largamente para o meu enriquecimento científico e para a melhoria da minha prática letiva. Pude verificar, então, que a diversificação de estratégias é imprescindível e vantajosa para os alunos e professores, na medida em que cria dinâmica e interação. No futuro, tenciono aplicá-las sistematicamente, integrando-as nas minhas planificações, de forma a motivar os alunos e incentiva-los para o saber e gosto pela cultura científica.

Gostaria de destacar, também, as aprendizagens na Universidade Portucalense. Estas facilitaram a articulação da prática letiva com os temas

abordados, uma vez que o suporte teórico constitui um bom ponto de apoio para a prática. Os docentes das diferentes unidades curriculares apresentaram-se, neste âmbito, como pedras basilares para as aprendizagens efetuadas, ajudando a ultrapassar de forma satisfatória as minhas dúvidas e dificuldades. Todas as orientações, sugestões, críticas e correções efetuadas pelos professores foram por mim encaradas de forma construtiva, dado o intuito de aprender e melhorar as minhas capacidades de lecionação.

A Prática Pedagógica é imprescindível para que o futuro professor consiga desenvolver a prática em sala de aula, de forma correta e sem receios. Zeichner, citado por Gomes e Medeiros (2005, p.21), salienta que a Prática Pedagógica tem quatro funções essenciais, sendo elas: «*sensibilizadora, relacional, desenvolvimentista e reflexiva.*» Consigo enquadrar todas estas funções, durante o período de estágio. A Prática Pedagógica sensibilizou-me para a correta lecionação da profissão, para o facto de cada aluno ser único, para a importância de planificar e de avaliar no ensino. Teve a função “relacional” pois consegui, tal como já referi, articular os conhecimentos teóricos com a prática em sala de aula. Teve a função “desenvolvimentista”, na medida em que desenvolvi as minhas capacidades para o desempenho desta profissão. E, por fim, a função de reflexão. Considero que esta última função foi a mais importante, na medida em que permitiu desenvolver todas as outras, contribuindo para traçar um percurso mais eficaz e criar a minha própria identidade profissional. Morgado (2004, p. 50) refere que a reflexão sobre as práticas educativas «*influencia este processo e que se prende com o equilíbrio, por vezes difícil, entre as necessidades sentidas pelo professor de inovar e experimentar*». Ao longo de todo este percurso senti que consegui evoluir através das reflexões que fui fazendo, dos modelos que fui observando e dos erros que fui cometendo. No entanto, considero que não existem “receitas” em educação. Cada turma é uma turma e cada aluno é um ser individual e único. O professor deve, antes, estar preparado para agir perante qualquer situação e saber adaptar-se a cada contexto.

Em suma, a Prática Pedagógica foi uma experiência muito enriquecedora, na medida em que me permitiu não só adquirir novas competências, como melhorar aptidões essenciais para exercer a profissão de Professora de Geografia.

- Futuras pesquisas

Terminei a minha licenciatura em História – Ramo Educacional – no ano de 2005, na Faculdade de Letras do Porto. Os cinco anos de curso e o Estágio Profissional em História na Escola E.B. 2/3 Nicolau Nasoni (Porto) em muito me prepararam para o conhecimento da História e para a prática da docência. No entanto, a atualização científica e pedagógica é uma máxima que procuro ter sempre presente. Por esse motivo, no ano de 2011, procedi à candidatura no Mestrado em Ensino da História e da Geografia, na Universidade Portucalense do Porto, para obter a profissionalização na área disciplinar da Geografia. Penso que a frequência deste curso de formação avançada contribuiu, decididamente, para o enriquecimento do meu conhecimento científico e para a melhoria da minha prática pedagógica.

Durante o meu período de Prática Pedagógica no Colégio de Amorim, consegui pôr em prática grande parte dos conhecimentos teóricos aprendidos na Universidade Portucalense ao nível das Ciências da Educação e da Geografia. Esta concedeu-me as ferramentas teóricas imprescindíveis para uma correta prática profissional. Contudo, a formação de um docente não termina quando este termina a sua formação inicial. Tal como salientam Rodrigues e Esteves (1993) *«a formação não se esgota na formação inicial, devendo prosseguir ao longo da carreira de forma corrente e integrada, respondendo às necessidades sentidas pelo próprio e às do sistema educativo»*.

O professor só pode transmitir conhecimento se alargar as suas próprias fronteiras do conhecimento. A formação deve ser, portanto, uma constante na nossa profissão. O gosto pela docência e a paixão pela História e pela Geografia levam-me, de forma instintiva, a uma constante atualização de conhecimentos ao nível dos conteúdos programáticos destas disciplinas e das práticas pedagógicas adequadas às diferentes faixas etárias e níveis de ensino dos alunos. No entanto, o enriquecimento profissional e humano exigido pelo contacto com gerações mais novas e permeáveis à mudança implica o aprofundamento noutras áreas do saber.

Neste sentido, gostaria de obter formação mais aprofundada sobre como gerir indisciplina na sala de aula ou a desmotivação dos alunos perante a

escola. Por outro lado, a constante evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação não permite que um docente descure esta área. Neste momento, possuo bons conhecimentos na ótica do utilizador ao nível das Tecnologias de Informação e Comunicação, o que me permite usar as TIC em sala de aula sem qualquer constrangimento. Mas considero da maior relevância a permanente atualização do saber face às novas tecnologias, no sentido de diversificar recursos e estratégias e desenvolver nos alunos uma atitude mais positiva.

Outra área que acho bastante pertinente prosseguir na minha formação é na área das Necessidades Educativas Especiais. Considero importante que o professor seja conhecedor deste tipo de necessidades para que possa ajudar os seus alunos.

Por fim, na minha opinião, um professor deve ter conhecimentos na área de Psicologia. Deve ser capaz de compreender porque é que os alunos adotam determinados comportamentos e estar atento, pois determinadas situações em contexto de sala de aula podem influenciar a personalidade dos seus alunos e ser relevantes para o processo de ensino e aprendizagem e para o seu desenvolvimento pessoal.

Tal compromisso com a construção do meu conhecimento permite-me refletir sobre as minhas conceções e metodologias, contribuindo para o meu desenvolvimento pessoal e profissional e, conseqüentemente, para a melhoria das minhas práticas pedagógicas.

Bibliografia

Alarcão, I. (org) (2001). *Escola reflexiva e supervisão: uma escola em desenvolvimento e aprendizagem*. Porto: Porto Editora.

Almeida, M. J. (2004). *Preparação De Professores de Física*. Coimbra: Livraria Almedina.

Arends, R. (1995). *Aprender a ensinar*. 5ª edição. Lisboa: McGRAW-HILL.

Azevedo, J. (1994). *Avenidas de Liberdade. Reflexões sobre Política Educativa*. Porto: Edições ASA.

Barbosa, E., Serpa, M., Botelho, F. Rodrigues, G., Cabral, C. e Raposo, E. (1999). *Processos de Planificação do Ensino na Formação Inicial*. In Arquipélago Ciências da Educação, nº2.

Bredeson, P. V. (2002). The architecture of professional development: materials, messages and meaning. *International Journal of Educational Research*, 37, 8, pp. 661-675.

Carmo, H. & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da Investigação – Guia para auto aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Clark, C. e Peterson, P. (1990). *Procesos de Pensamiento de los Docentes*. In Merlin, C. Wittrock (Ed). *La investigación de la enseñanza. Profesores y alumnos* (1ª ed. III). Barcelona: Ediciones Paidós. Paidós Educador.

Cunha, L. & Vieira, A. (2004) - *Património Geomorfológico, recurso para o desenvolvimento local em espaços de montanha. Exemplos no Portugal Central*, Cadernos de Geografia, Coimbra, 21/23, pp. 15-28.

Darling-Hammond, L. (2001). *El derecho de aprender. Crear buenas escuelas para todos*. Barcelona: Ariel.

Day, C. (1999). *Developing Teachers. The Challenges of Lifelong Learning*. Londres: Falmer Press.

Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes. Uma Estratégia de Formação de Professores*. Porto: Porto Editora.

Ferreira, C. A. (2007). *A avaliação no quotidiano da sala de aula*. Porto: Porto Editora.

Galveias, M. F. C. (2008). *Prática pedagógica: cenário de formação profissional*. Revista Interações. Nº 8.

Gomes, A. e Boto, A. S. (2007). *Fazer Geografia. População e Povoamento. Geografia 8º ano*. Porto: Porto Editora.

Gomes, E. e Medeiros, T. (2005). *(Re) pensar a prática pedagógica na formação inicial de professores*. In Alarcão, I., Cachapuz, A., Medeiros, T. & Jesus, H. (org) (2005). *Supervisão – investigações em contexto educativo*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Lakatos, M. & Marconi, A. (1996). *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projecto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 5. edição. São Paulo: Atlas.

Larsky, S. (2005). A sociocultural approach to understanding teacher identity, agency and professional vulnerability in a context of secondary school reform. *Teaching and Teacher Education*, 21, pp. 899-916.

Leite, C. & Fernandes, P. (2002). *Avaliação das aprendizagens dos alunos*. Porto: Edições ASA.

Lisboa, I. (2005). *Reflectindo sobre a formação*. Alonso, L. & Roldão, M. (org.). *Ser Professor do 1º Ciclo: Construindo a profissão*. Coimbra: Edições Almedina.

Lopes, A. e Carvalho, M. (2009). *Global.com. Geografia C. 12º ano*. Porto: Porto Editora.

Morgado, J. (2004). *Qualidade na educação. Um desafio para os professores*. Barcarena, Portugal: Editorial Presença.

Pais, A. & Monteiro, M. (2002). *Avaliação: uma prática diária*. Lisboa: Presença.

Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Polit, D. e Hungler, B. (1995). *Fundamentação de Pesquisa de Enfermagem*. 3ª Edição. Porto Alegre: Artes Médicas.

Reimão, C. M. (2009). *Novos olhares sobre a educação: temas, problemas e desafios*. Comunicação apresentada no Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, Bragança.

Ribeiro, A. C. & Ribeiro, L. C. (1990). *Planificação e avaliação do ensino-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Ribeiro, L. C. (1991). *Avaliação da aprendizagem*. Lisboa: Texto Editores.

Rodrigues, A. & Esteves, M. (1993). *A análise de necessidades na formação de professores*. Porto: Porto Editora.

Roldão, M. C. (2003). *Gestão do currículo e avaliação de competências: as questões dos professores*. Barcarena, Portugal: Presença.

Sparks, D. & Loucks-Horsley, S. (1990). Models of Staff Development. In W. R. Houston (ed.), *Handbook of Research on Teacher Education*. Nova Iorque: McMillan Pub., pp. 234-251.

Silva, M. (2007). *O director de turma e a gestão curricular no conselho de turma — Consenso ou conflito? Estudo do papel do Director de Turma em contextos sociais distintos na região Centro do país*. Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em Administração e Planificação da Educação. Porto: Universidade Portucalense.

Vergara, C. (2000). *Projectos e relatórios de pesquisa em administração*. 3ª edição. São Paulo: Atlas.

Vieira, A. (2005). *Avaliação das potencialidades naturais e paisagísticas da Serra de Montemuro*. Atas do X Colóquio Ibérico de Geografia. Universidade Évora: APG/AEG.

Villegas-Reimers, E. (2003). *Teacher Professional Development: an international review of literature*. Paris: UNESCO/International Institute for Educational Planning.

Zabalza, M. (1994). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Porto: Edições ASA.

Zabalza, M. (2000). Los Nuevos Horizontes de la formación en la sociedad del aprendizaje (una lectura dialéctica de la relación entre formación, trabajo y desarrollo personal a lo largo de la vida). In A. Monclús Estella (ed.), *Formación y Empleo: Enseñanza y competencias*. Granada: Comares, pp. 165-198.

Legislação

- 1) Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março, alterado pelo D.L. nº 107/2008 de 25 de junho.
- 2) Decreto-Lei nº 43/2007, de 22 de fevereiro.
- 3) Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 139-A/90, de 28 de abril, alterado pelos Decretos-Leis n. 105/97, de 29 de abril, 1/98, de 2 de janeiro, 35/2003, de 17 de fevereiro, 121/2005, de 26 de julho, 229/2005, de 29 de dezembro, 224/2006, de 13 de novembro, 15/2007, de 19 de janeiro, 35/2007, de 15 de fevereiro, 270/2009, de 30 de setembro, 75/2010, de 23 de junho, 41/2012, de 21 de fevereiro, e 146/2013, de 22 de outubro).
- 4) Portaria n.º 921/92 de 23 de setembro.
- 5) Despacho Normativo n.º 338/93 de 21 de outubro

ANEXO 1



Figura 1 – Colégio de Amorim

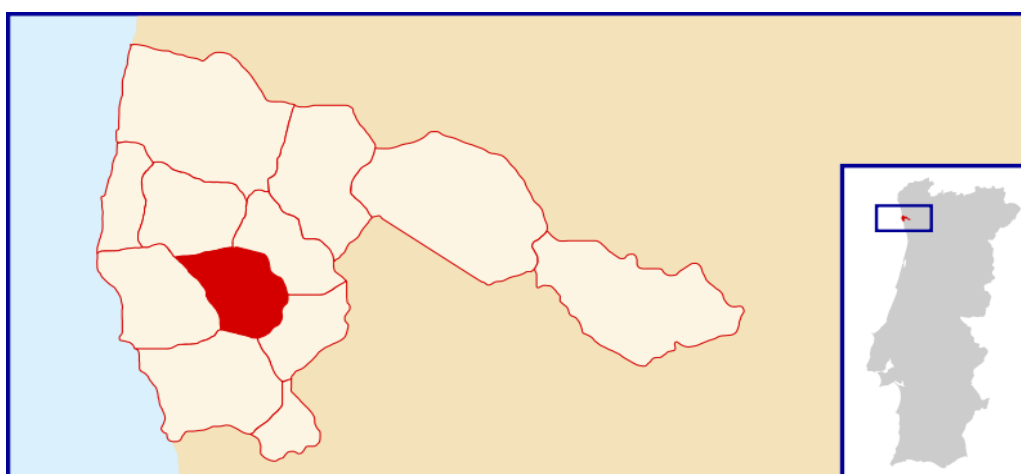


Figura 2 – Localização geográfica da Póvoa de Varzim

Dados da população de Amorim

Indicador	1991	2001
População presente	2464	2786
População residente	2540	2848
Famílias	678	844
Edifícios	688	790

(Fonte: Censos de 1991 e de 2001)

PLANO DE AULA

Disciplina: **Geografia**

Unidade: **1- Tipos de Atividades Económicas** Ano: **8º** Turma: **A**

Data: **19 de abril de 2013**

Professor observado: **Tânia Nogueira**

Professor Cooperante: **Hugo Sousa**

Conceito-chave

A Geografia na rota do Turismo.

Questão estruturante / desafio

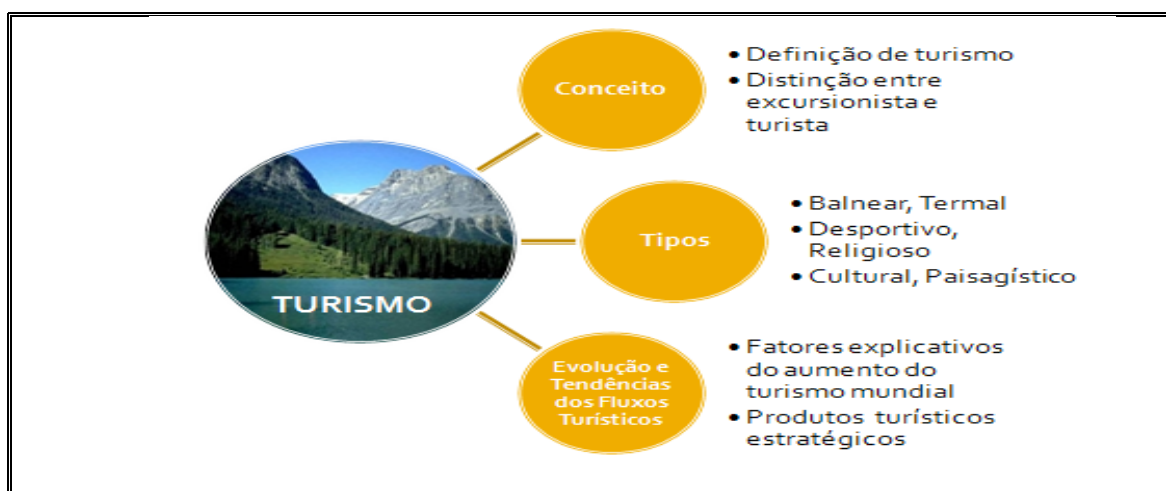
- Que motivos levam as pessoas a querer conhecer outros lugares?
- Quais os motivos que explicam o forte crescimento do turismo no Mundo?
- Qual o potencial turístico de Portugal?

Metas de aprendizagem a desenvolver na aula

Compreender a crescente importância da atividade turística à escala mundial

1. Distinguir turismo de lazer.
2. Interpretar a evolução do turismo à escala mundial, com base em dados estatísticos.
3. Explicar o aumento da atividade turística.
4. Relacionar os diferentes fatores físicos e humanos com a prática de diferentes formas de turismo.
5. Caracterizar as principais formas de turismo: balnear/ de montanha/ cultural/ religioso/termal/negócios/em espaço rural/de aventura/radical/ turismo de natureza (...).
6. Explicar os principais destinos turísticos mundiais e as áreas de proveniência dos turistas.
7. Discutir os principais impactos do turismo.
8. Refletir sobre a importância do desenvolvimento sustentável do turismo.

Esquema conceptual para a aula



Informação nova / conteúdos

<p>Ideias prévias dos alunos (avaliação diagnóstica)</p>	<p>Utilização de questões orais para aferir as ideias prévias dos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que entendem por turismo? Já realizaram alguma excursão ou viagem turística? Que lugares visitaram? O que os motivou a visitar esse lugar? O que aprenderam na viagem? Como se sentiram enquanto turistas?
<p>Conceitos novos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Organização Mundial de Turismo (OMT) • Excursionistas • Turistas • Turismo termal, balnear, religioso, cultural, de natureza, de aventura... • Produtos turísticos estratégicos • Património da Humanidade

Objetivos de aprendizagem

<ul style="list-style-type: none"> • Definir turismo. • Distinguir os diferentes tipos de turismo. • Reconhecer o turismo como uma atividade fundamental para a economia atual. • Relacionar os fatores que justificam o forte crescimento do turismo à escala mundial. <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o potencial turístico de Portugal. • Analisar criticamente as vantagens económicas e sociais decorrentes da atividade turística.

Sequenciação a dar à aula: Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos / métodos / estratégias

- Diálogo aberto com os alunos com o objetivo de aferir os conhecimentos dos alunos sobre o conceito de turismo e os motivos que levam as pessoas a deslocar-se da sua área de residência (Identificação das ideias prévias, *Brainstorming*).
- Apresentação e exploração com os alunos da nova matéria a lecionar recorrendo a uma apresentação Powerpoint (Anexo I do CD).
- Leitura e interpretação do texto do Manual das páginas 72 a 75.
- Leitura e esclarecimento da definição de Turismo, segundo a Organização Mundial de Turismo (diapositivo 2).
- Análise de um mapa concetual alusivo às diferentes classificações de visitantes (diapositivo 3).
- Observação e análise de imagens sobre os diferentes tipos de turismo (diapositivos 4 a 7).
- Resolução de exercícios do Manual (página 72).
- Exploração de gráficos sobre a evolução dos fluxos turísticos em Portugal e no Mundo (diapositivos 8 e 10).
- Visionamento e análise de um documentário promocional do Turismo em Portugal (Anexo II do CD).
- Observação de imagens com algumas das paisagens e monumentos mais representativos de Portugal (diapositivos 11 a 15).
- Exploração de um esquema alusivo ao potencial turístico de Portugal (diapositivo 16).
- Identificação, através de questionamento direto, de alguns dos monumentos mais emblemáticos de diferentes países mundiais (diapositivos 17 e 18).
- Registo, no caderno diário, de um esquema-síntese dos conteúdos abordados (diapositivo 19).
- Realização de uma ficha de trabalho sobre os conteúdos lecionados (ver Anexo 3).

Recursos / Fontes

- Computador;
- Quadro interativo;
- Quadro negro;
- Manual.

Avaliação intercalar

- Resolução e correção dos exercícios propostos no Manual.
- Prática independente – ao longo da aula serão colocadas aos alunos questões abertas para aferir a compreensão dos conteúdos que vão sendo lecionados.
- Observação direta centrada na aquisição de conhecimentos, no empenho e interesse demonstrado.
- Observação centrada na capacidade de relacionar conhecimentos, de argumentação e de síntese.

Diferenciação pedagógica

Colocação de questões orais de grau de dificuldade diferenciado. Isto é, aos alunos que apresentam mais dificuldades à disciplina de Geografia, serão privilegiadas questões fechadas e diretas (questões de conhecimento). Relativamente aos alunos que revelam melhor desempenho a Geografia, serão privilegiadas questões “abertas” (de pensamento).

A aferição do nível de desempenho dos alunos será feita com base nas notas de final do 2º Período e com base no feedback fornecido pelo orientador cooperante.

Avaliação final

- Realização e correção de uma ficha de trabalho sobre os conteúdos lecionados na aula.
- Grelha de registo da participação oral, da concentração e das atitudes e valores dos alunos.
- Elaboração de 2 ou 3 questões sobre a matéria lecionada, a constar no teste de avaliação sumativo.

Sumário

Tipos de Atividades Económicas: o Turismo. Principais fluxos turísticos.

1. Lê atentamente o seguinte documento.

A OMT - Organização Mundial do Turismo - define turismo como sendo a deslocação para fora do local de residência por raz

1.1 Completa o seguinte esquema, apresentando a distinção entre excursionista e turista:

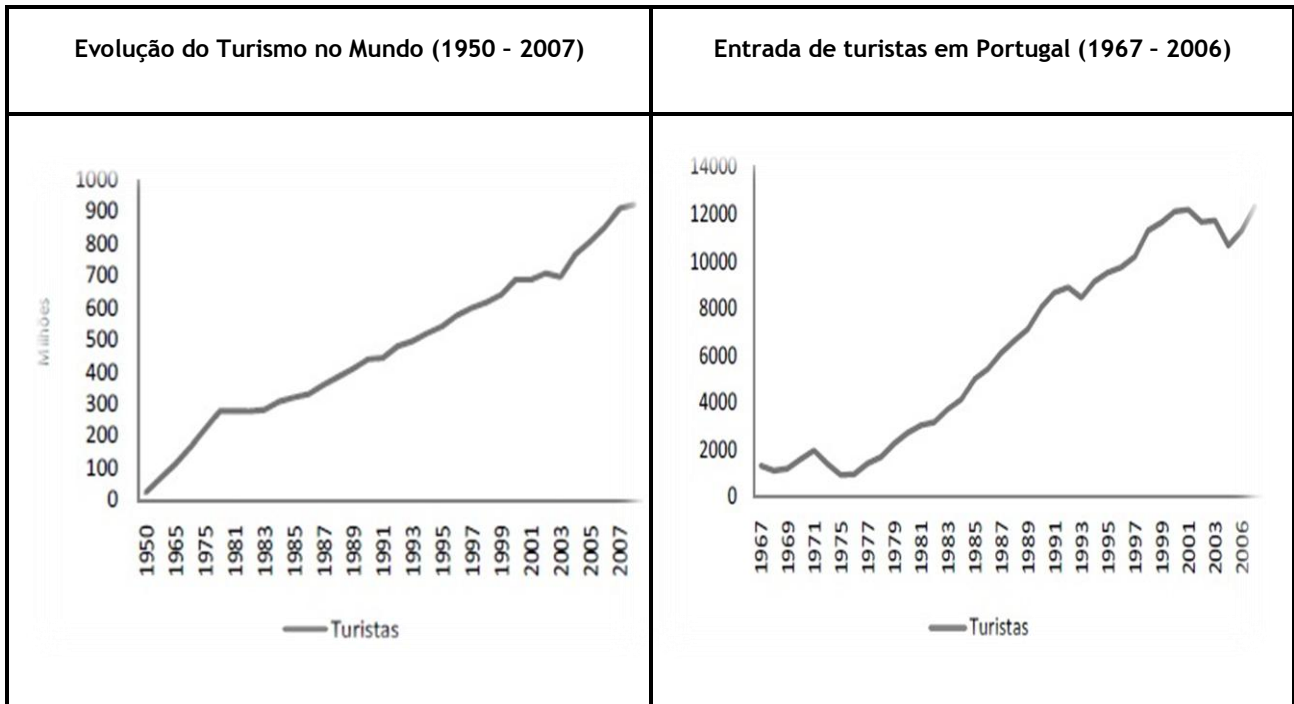


2. Faz a legenda das figuras, identificando o tipo de turismo mais representativo.



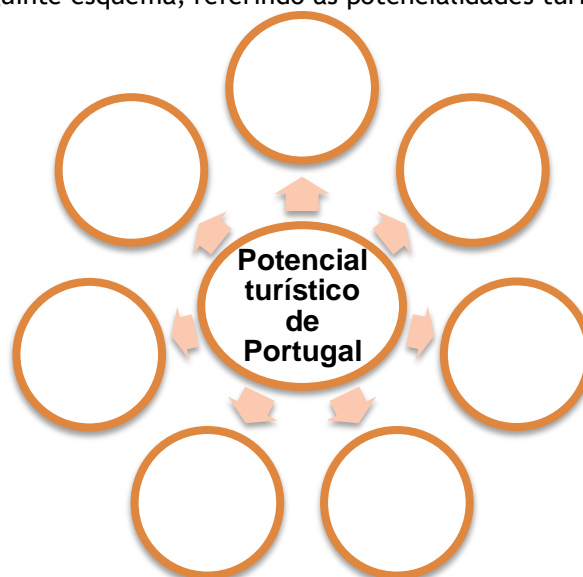
3. Atenta nos gráficos seguintes.

3. Atenta nos gráficos seguintes.



3.1 Enumera, tendo em conta os valores dos gráficos, os fatores que explicam o forte crescimento do turismo em todo o Mundo, nas últimas décadas.

3.2 Preenche o seguinte esquema, referindo as potencialidades turísticas de Portugal.



ANEXO 4

Grelha de Registo da Autonomia, da Capacidade Crítica e das Atitudes e Valores dos
Alunos - 8ªA

Primeira Aula Assistida: 19 de abril de 2013

		ORGANIZAÇÃO AUTÓNOMA DO TRABALHO	ATITUDES E VALORES				CAPACIDADE CRÍTICA
			EMPENHO	PARTICIPAÇÃO	INTERESSE	COMPORTAMENTO	
1		4	4	3	4	5	3
2		4	4	4	4	5	4
3		5	5	4	5	5	4
4		3	3	3	3	4	3
5		3	4	3	4	4	3
6		3	4	4	4	5	4
7		4	5	5	5	5	4
8		4	4	3	4	5	4
9		4	4	4	5	5	4
10		4	4	3	4	5	4
11		4	4	4	5	5	4
12		3	3	3	3	4	3
13		4	4	4	4	4	4
14		3	4	3	4	5	3
15		4	4	4	5	5	4
16		4	5	4	5	5	4
17		4	5	4	5	5	4

1: Fraco

4: Satisfaz Bastante

2: Não Satisfaz

5: Excelente

3: Satisfaz

ANEXO 5

-----REUNIÃO DO NÚCLEO DE ESTÁGIO EM ENSINO DA GEOGRAFIA-----

-----ATA NÚMERO UM-----

-----Aos dezoito dias do mês de abril, pelas dezasseis horas, realizou-se, nas instalações do Colégio de Amorim, uma reunião de Pré-Observação de Aula Assistida, presidida pelo Orientador de Estágio, professor Hugo Sousa, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----Ponto Um: Preparação da Primeira Aula Assistida, a realizar a dezanove de abril, na turma A do oitavo ano.-----

-----Neste primeiro encontro de pré-observação de aula, de carácter preparatório, a professora estagiária, Tânia Nogueira, entregou ao Orientador de Estágio, professor Hugo Sousa, os documentos necessários para a planificação, organização e realização das atividades letivas, bem como para o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos.-----

-----Desta forma, a professora em avaliação, Tânia Nogueira, entregou ao Orientador de Estágio, professor Hugo Sousa, o plano de aula para a primeira aula a observar, tendo-se procedido à análise e reflexão conjunta do mesmo. O professor avaliador observou, seguidamente, as estratégias e os instrumentos de avaliação a implementar, a fim de verificar se as atividades propostas eram diversificadas, exequíveis e adequadas à concretização dos objetivos de aprendizagem propostos para a aula.-----

-----No final da reunião, foram definidos focos específicos para a observação da professora em avaliação, a partir da identificação prévia das dimensões do seu conhecimento profissional e da sua prática pedagógica, e esclarecidas as dúvidas relativamente ao processo de observação.-----

-----E, nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente da Reunião, Hugo Sousa, e por mim, Tânia Nogueira, na qualidade de Secretária, que a redigi e pela Direção Pedagógica.-----

-----Presidente da Reunião-----

----- Secretária-----

-----Tânia Nogueira-----

-----Visto em: ___/___/___-----

-----A Direção Pedagógica-----

ANEXO 6

-----REUNIÃO DO NÚCLEO DE ESTÁGIO EM ENSINO DA GEOGRAFIA-----

-----ATA NÚMERO DOIS-----

-----Aos dezanove dias do mês de abril, pelas quinze horas, realizou-se, nas instalações do Colégio de Amorim, uma reunião de Pós-Observação de Aula Assistida, presidida pelo Orientador de Estágio, professor Hugo Sousa, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----Ponto Um: análise crítica da Primeira Aula Assistida, realizada a dezanove de abril, às dez horas e quinze minutos, na turma A do oitavo ano.-----

-----O Orientador de Estágio, professor Hugo Sousa, referiu que, em termos da planificação e conceção da aula lecionada, o plano de unidade apresentado foi adequado aos objetivos definidos; as ações de ensino foram planificadas de forma coerente e didática; as estratégias, metodologias e experiências de aprendizagem proporcionadas aos alunos foram diversificadas, adequadas aos objetivos propostos e planeadas de forma estratégica de forma a contemplar a diferenciação de atividades de aprendizagem e formas de comunicação de acordo com as necessidades individuais dos discentes.-----

-No referente à operacionalização da aula assistida, o professor Hugo Sousa foi da opinião que a contextualização das aprendizagens foi devidamente conseguida, através da identificação das ideias prévias dos alunos e da utilização de exemplos práticos do quotidiano, e que a comunicação estabelecida com os alunos foi efetuada de forma clara, correta e objetiva. O Orientador de Estágio mencionou que a docente em avaliação revelou domínio dos conteúdos e conceitos lecionados; promoveu a articulação curricular com outras áreas do saber; soube gerir e interpretar as interações entre e com os alunos, promovendo a participação oral de todos; aproveitou ainda os contributos dos discentes para as finalidades de aprendizagem visadas e diversificou as tarefas de acordo com a evolução da ação.-- -----No que respeita à avaliação, foram providenciadas evidências da aprendizagem e do desempenho dos alunos, através de uma ficha de trabalho sobre os conteúdos lecionados na aula e de uma grelha de registo do empenho e do interesse demonstrado pelos diferentes discentes.-----

-----Não houve qualquer registo de mau comportamento ou atitudes desajustadas por parte dos alunos, mantendo-se, durante toda a aula, um clima de harmonia, A apreciação global da aula foi, deste modo, no parecer do professor Hugo Sousa, bastante positivo.-----

Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente da Reunião, Hugo Sousa, e por mim, Tânia Nogueira, na qualidade de Secretária, que a redigi e pela Direção Pedagógica.-----

PLANO DE AULA II

Disciplina: **Geografia**

Unidade: **2- Redes e Meios de Transporte e Telecomunicações** Ano: **8º** Turma: **A**

Data: **03 de maio de 2013**

Professor observado: **Tânia Nogueira**

Professor Cooperante: **Hugo Sousa**

Conceito-chave

A revolução dos transportes no progresso da Humanidade.

Questão estruturante / desafio

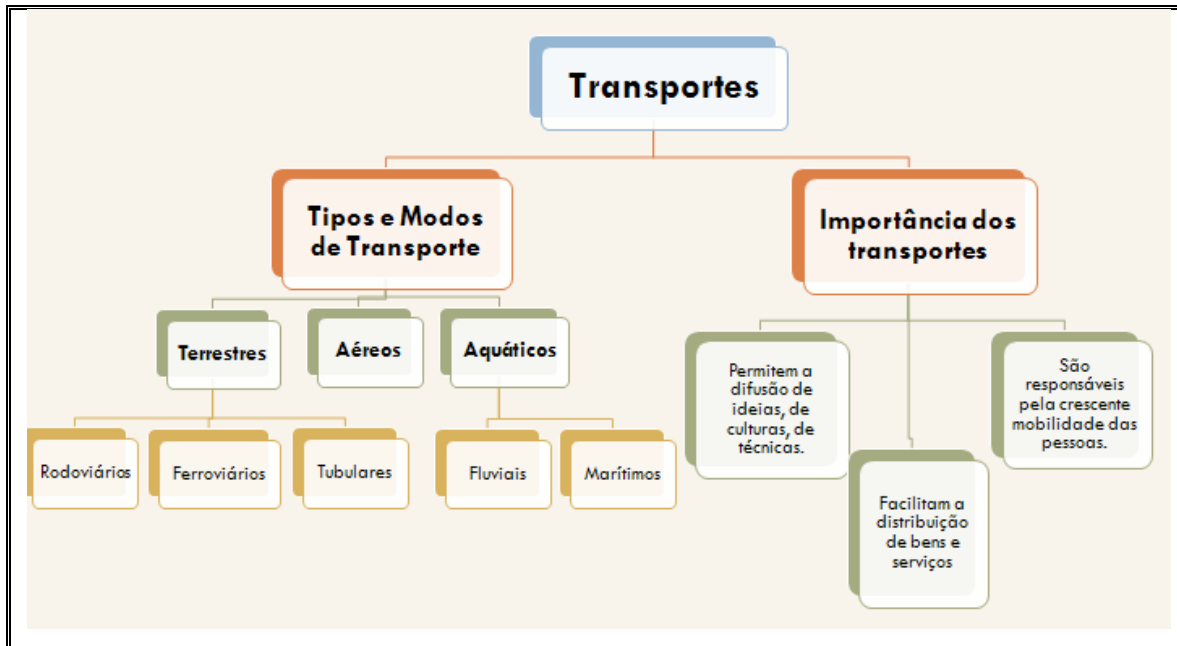
- Que fatores condicionaram a evolução dos transportes ao longo dos tempos?
- Qual a importância da rede de transportes na sociedade?
- Que tipos de transportes existem na atualidade?
- Qual a relação entre a acessibilidade e os conceitos de distância-tempo e distância-custo?

Metas de aprendizagem a desenvolver na aula

- **Compreender a importância dos transportes nas dinâmicas dos territórios**
 1. Descrever os contrastes na distribuição das redes de transporte a nível mundial.
 2. Relacionar as redes de transporte com as características físicas dos territórios, a concentração da população e das principais atividades económicas.
 3. Relacionar o desenvolvimento dos transportes com as transformações dos territórios.
 1. *Espacializar distâncias absolutas e relativas*
- 1. Definir acessibilidade.

2. Distinguir distância absoluta de distância relativa, a partir dos conceitos de distância-tempo e distância-custo.

Esquema conceptual para a aula



Informação nova / conteúdos

<p>Ideias prévias dos alunos (avaliação diagnóstica)</p>	<p>Questionamento oral, de forma a diagnosticar as ideias prévias dos discentes: - Que tipos de transportes conhecem? Quais os meios de transporte que costumam utilizar? Consideram os transportes importantes? Será que os transportes sofreram uma grande evolução?</p>
<p>Conceitos novos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Revolução dos Transportes • Acessibilidade • Distância-tempo • Distância-custo

Objetivos de aprendizagem

- Compreender a evolução dos meios de transporte.
- Distinguir os diferentes tipos, modos e meios de transporte.

- Analisar criticamente a importância dos transportes no desenvolvimento económico e social.
- Interpretar os conceitos de distância-tempo e de distância-custo.
- Definir acessibilidade.
- Reconhecer a importância das distâncias relativas na sociedade atual.
- Relacionar a modernização dos transportes com a alteração das distâncias relativas.

Sequenciação a dar à aula: Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos / métodos / estratégias

- Diálogo aberto com os alunos com o intuito de aferir os seus conhecimentos sobre os diferentes tipos de transporte e a sua importância para o desenvolvimento económico e social (Identificação das ideias prévias, *Brainstorming*).
- Apresentação e exploração dos novos conteúdos a lecionar através do recurso a uma apresentação *Powerpoint* (Anexo III do CD).
- Observação e análise de textos e imagens sobre a evolução dos meios de transporte em diferentes áreas geográficas do Globo, ao longo dos tempos (diapositivos 2 a 19).
- Análise de um esquema visual de David Harvey, alusivo ao “encurtamento da Terra” (diapositivo 20).
- Leitura e interpretação do texto do Manual das páginas 82 e 83.
- Exploração de um esquema sobre a importância dos transportes (diapositivo 21).
- Análise de um mapa concetual com os diferentes tipos e modos de transporte (diapositivo 22).
- Resolução de exercícios do Manual (página 83).
- Identificação, através de questionamento direto, dos diferentes tipos de transporte existentes no passado e na atualidade (diapositivos 23 a 25).
- Interpretação, compreensão e registo no caderno diário dos conceitos de distância-tempo, distância-custo, acessibilidade e redes de transportes (diapositivos 26 e 27).
- Exploração de um gráfico sobre a variação da distância-custo e distância-tempo por modo de transporte (diapositivo 28).
- Observação de um esquema-síntese da matéria abordada (diapositivo 29).
- Realização de uma ficha de trabalho sobre os conteúdos lecionados (ver Anexo 8).

Recursos / Fontes

- Computador;
- Quadro interativo;
- Quadro negro;
- Manual.

Avaliação intercalar

- Resolução e correção dos exercícios propostos no Manual.
- Prática independente – ao longo da aula serão colocadas aos alunos questões abertas para aferir a compreensão dos conteúdos que vão sendo lecionados.
- Observação direta centrada na aquisição de conhecimentos, no empenho e interesse demonstrado.
- Observação centrada na capacidade de relacionar conhecimentos, de argumentação e de síntese.

Diferenciação pedagógica

Colocação de questões orais de grau de dificuldade diferenciado. Isto é, aos alunos que apresentam mais dificuldades à disciplina de Geografia, serão privilegiadas questões fechadas e diretas (questões de conhecimento). Relativamente aos alunos que revelam melhor desempenho a Geografia, serão privilegiadas questões “abertas” (de pensamento).

A aferição do nível de desempenho dos alunos será feita com base nas notas de final do 2º Período e com base no *feedback* fornecido pelo Professor Cooperante.

Avaliação final

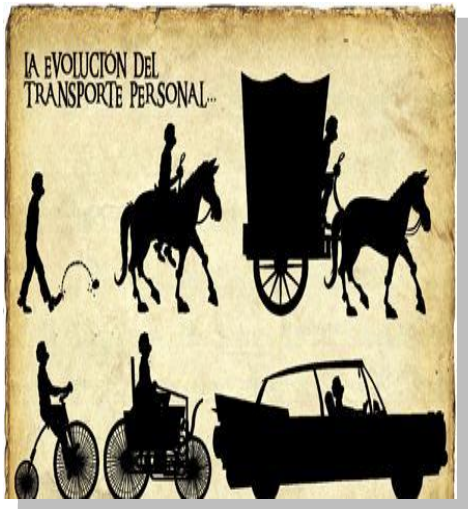
- Realização e correção de uma ficha de trabalho de avaliação das aprendizagens da aula.
- Grelha de registo da participação oral, da concentração e das atitudes e valores dos alunos.
- Elaboração de 2 ou 3 questões sobre a matéria lecionada, a constar no teste de avaliação.

Sumário

Redes e Meios de Transporte e Telecomunicações. A importância dos transportes.

Ficha de trabalho

1. Ordena cronologicamente os seguintes acontecimentos.



- Invenção do motor de explosão por Carl Benz.
- Aparecimento dos comboios e dos barcos a vapor.
- Uso de quadrigas em batalhas e espetáculos de divertimento
- Transporte das classes mais abastadas em coches e liteiras.
- Invenção da roda.
- Aparecimento do metropolitano.
- Revolução Industrial.

2. Lê atentamente o seguinte documento.

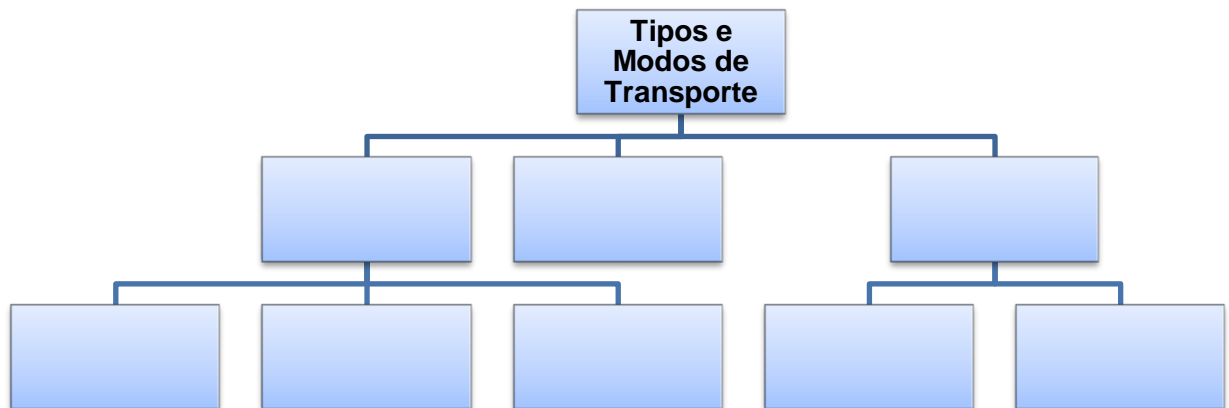
A importância dos Transportes

Os transportes têm desempenhado, nos dois últimos séculos, um papel fundamental na mobilidade de pessoas e mercadorias, na localização e desenvolvimento de estabelecimentos humanos e na organização do sistema produtivo. São tradicionalmente um dos fatores da vida de relação entre os povos, responsáveis pelo seu desenvolvimento ao viabilizarem o aproveitamento de recursos, a especialização de áreas e o alargamento de mercados.

Portugal, Perfil Geográfico

2.1 Tendo em conta o documento, **destaca** a importância económica e social dos transportes.

3. Completa o seguinte esquema:



4. Identifica os diferentes tipos e modos de transporte das seguintes imagens.



5. Assinala a opção correta:

a) **Maior ou menor facilidade com que se atinge um determinado local:**

- Rede de Transportes Acessibilidade

b) **Custo associado a uma determinada distância:**

- Distância-custo Distância-tempo

c) **Tempo utilizado para percorrer uma determinada distância:**

- Distância-custo Distância-tempo

ANEXO 9

Grelha de Registo da Autonomia, da Capacidade Crítica e das Atitudes e Valores

Segunda Aula Assistida: 03 de maio de 2013

		ORGANIZAÇÃO AUTÓNOMA DO TRABALHO	ATITUDES E VALORES				CAPACIDADE CRÍTICA
			EMPENHO	PARTICIPAÇÃO	INTERESSE	COMPORTAMENTO	
1		3	4	3	4	5	3
2		4	4	4	4	5	3
3		5	5	4	5	5	5
4		3	4	4	3	4	3
5		4	4	4	4	4	3
6		4	4	5	4	5	4
7		4	5	5	5	5	4
8		4	4	4	4	5	4
9		4	5	4	5	5	4
10		5	4	4	4	5	4
11		4	5	4	5	5	4
12		3	4	3	4	4	3
13		3	3	4	3	4	4
14		3	4	3	4	5	3
15		4	5	4	5	5	4
16		4	5	4	5	5	4
17		4	5	4	5	5	4

1: Fraco

2: Não Satisfaz

3: Satisfaz

4: Satisfaz Bastante

5: Excelente

ANEXO 10

-----REUNIÃO DO NÚCLEO DE ESTÁGIO EM ENSINO DA GEOGRAFIA-----

-----ATA NÚMERO TRÊS-----

-----Aos dois dias do mês de abril, pelas dezasseis horas, realizou-se, nas instalações do Colégio de Amorim, uma reunião de Pré-Observação de Aula Assistida, presidida pelo Orientador de Estágio, professor Hugo Sousa, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----Ponto Um: Preparação da Segunda Aula Assistida, a realizar a três de abril, na turma A do oitavo ano.-----

-----Neste encontro preparatório da segunda observação formal, a professora estagiária, Tânia Nogueira, e o Orientador de Estágio, professor Hugo Sousa, procederam a uma discussão sobre os objetivos da aula, as estratégias definidas para a concretização desses objetivos e a integração dessa aula específica no currículo e na planificação mais alargada do Orientador. Assim, procurou-se identificar os conhecimentos, as capacidades e as atitudes a trabalhar em contexto de sala de aula e verificar de que forma estas se relacionam com as aprendizagens prévias e posteriores dos alunos. Realizou-se, de seguida, uma análise atenta da planificação da aula, procurando-se verificar se as experiências de aprendizagem previstas eram diversas e adequadas a todos os alunos, se estimulavam a interação entre estes, se promoviam a motivação e o esclarecimento claro e objetivo dos assuntos a abordar e, por fim, se facilitavam a integração curricular das tecnologias de informação e comunicação.-----

-----Os docentes debruçaram-se, seguidamente, sobre as possibilidades de diferenciação em resposta a diferentes características e ritmos dos alunos e à forma como seriam obtidas evidências do grau de concretização dos objetivos propostos. Desta forma, analisou-se de que forma a professora daria resposta aos diferentes estilos de aprendizagem dos discentes, através da diversificação das atividades e da promoção da participação oral de todos os alunos, e que instrumentos foram planeados com vista à avaliação do nível de concretização dos objetivos propostos.-----E, nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente da Reunião, Hugo Sousa, e por mim, Tânia Nogueira, na qualidade de Secretária, que a redigi e pela Direção Pedagógica.-----

-----Presidente da Reunião -----

-----Secretária-----

----- _____ -----

-----Tânia Nogueira-----

-----Visto em: ___/___/___-----

-----A Direção Pedagógica

----- _____ -----

-----REUNIÃO DO NÚCLEO DE ESTÁGIO EM ENSINO DA GEOGRAFIA-----

-----ATA NÚMERO QUATRO-----

-----Aos três dias do mês de maio, pelas quinze horas, realizou-se, nas instalações do Colégio de Amorim, uma reunião de Pós-Observação de Aula Assistida, presidida pelo Orientador de Estágio, professor Hugo Sousa, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----Ponto Um: Análise crítica da Segunda Aula Assistida, realizada a três de maio, às dez horas e quinze minutos, na turma A do oitavo ano.-----

-----Da análise efetuada da aula lecionada, o Orientador de Estágio, professor Hugo Sousa, concluiu que esta apresentou vários aspetos positivos. Assim, começou por salientar o clima de empatia com a turma; o excelente comportamento revelado por todos os alunos; a boa exploração do diálogo e dos pré-requisitos dos alunos; o profícuo aproveitamento das concepções prévias dos discentes e das suas realidades conhecidas sobre a temática em estudo; a transmissão de novos conteúdos e conceitos de forma clara, eficaz e bem conseguida; a participação contínua e interessada dos alunos às solicitações da professora; o encadeamento lógico de ideias e a explanação dos novos conceitos de forma lógica, bem articulada e explorada oralmente.-----

-----Pronunciou-se, de seguida, sobre as experiências de aprendizagem adotadas, mencionando a diversidade e pertinência dos recursos utilizados; a qualidade da apresentação PowerPoint com informação bem organizada e atrativa e a sua hábil exploração. Manifestou-se, também, positivamente sobre a correta transição entre a exposição verbal dos conteúdos e a resolução de exercícios do manual, sobre o facto de se ter procedido ao registo no caderno diário dos novos conceitos e do esquema-síntese da matéria abordada e, ainda, sobre a estruturação e escolha das questões na ficha de trabalho aplicada.-----

-----Como aspetos menos positivos, o professor Hugo Sousa referiu o plano de aula demasiado ambicioso para uma aula de quarenta e cinco minutos, o que impossibilitou a sua concretização plena (não tendo sido possível abordar, concretamente, a relação entre a acessibilidade e os conceitos de distância-tempo e de distância-custo). Salientou, de igual modo, que foi dispendido demasiado tempo na abordagem da evolução dos transportes ao longo dos tempos. Com efeito, ainda que esta temática tenha suscitado o interesse e o entusiasmo por parte dos discentes, tenha sido convenientemente abordada por parte da docente em avaliação e tenha promovido a articulação com os conteúdos curriculares da disciplina de História, não se trata de um conteúdo estruturante do programa de Geografia, pelo que não carecia de uma abordagem tão aprofundada. O Orientador de Estágio deixou assim à consideração da professora estagiária a realização de uma terceira aula assistida, sugerindo a elaboração de um plano de aula menos extenso e exequível para uma aula de quarenta e cinco minutos. Recomendou, ainda, que, de futuro, a professora em avaliação direcionasse o questionamento oral realizado durante a aula a um aluno em particular, e não

à turma em geral, pois - embora tal situação não tenha afetado de forma nenhuma o clima de perfeita harmonia da aula - pode gerar barulho e sobreposição de respostas em turmas mais problemáticas do ponto de vista comportamental.-----

----Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente da Reunião, Hugo Sousa, e por mim, Tânia Nogueira, na qualidade de Secretária, que a redigi e pela Direção Pedagógica.

-----Presidente da Reunião -----Secretária-----
----- _____ -----Tânia Nogueira-----

-----Visto em: ___/___/___-----A Direção Pedagógica
----- _____-----

PLANO DE AULA III

Disciplina: **Geografia**

Unidade: **2- Redes e Meios de Transporte e Telecomunicações**

Ano: **8º** Turma: **A**

Data: **31 de maio de 2013**

Professor observado: **Tânia Nogueira**

Professor Cooperante: **Hugo Sousa**

Conceito-chave

Planeta Terra: uma aldeia à escala global?

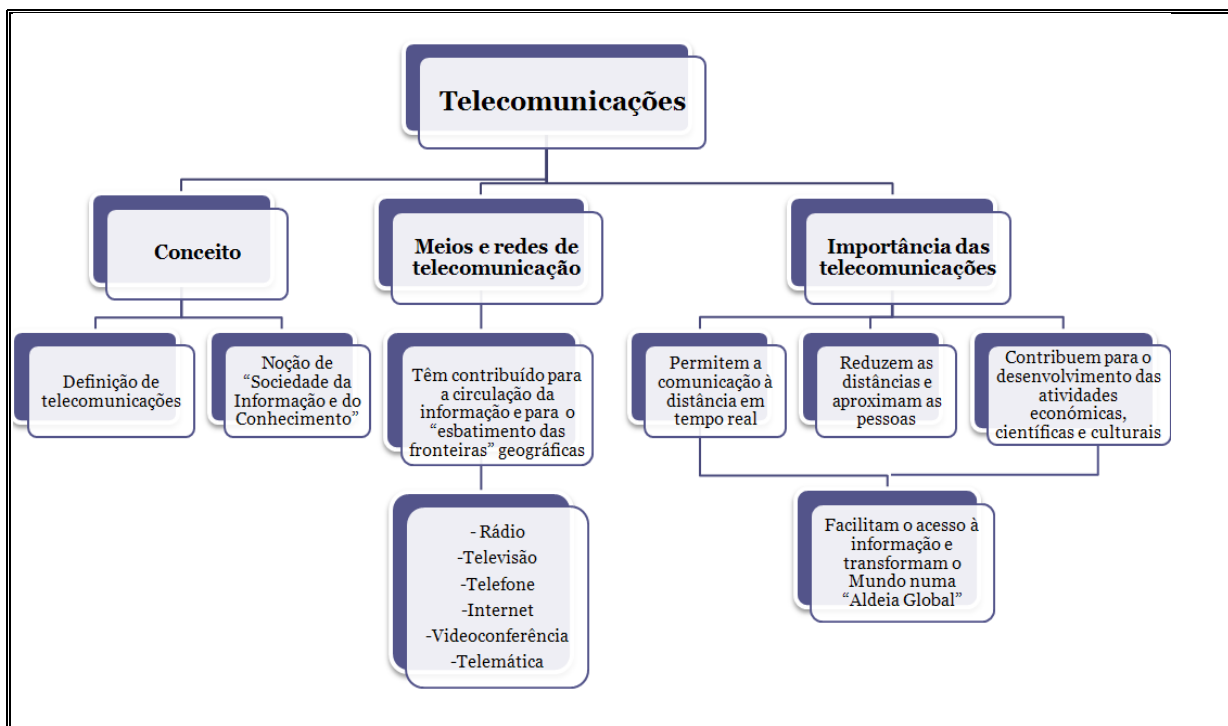
Questão estruturante / desafio

- O que são telecomunicações?
- Quais são os principais meios e redes de telecomunicações?
- Qual é o significado da expressão “Aldeia Global”?
- Qual é a importância das telecomunicações no mundo contemporâneo?

Metas de aprendizagem a desenvolver na aula

- **Compreender a importância das telecomunicações no mundo global**
1. Distinguir telecomunicações de redes de telecomunicações.
 2. Caracterizar os meios de comunicação tradicionais e modernos.
 3. Explicar a importância dos satélites e dos cabos de fibra ótica na revolução das telecomunicações.
 4. Explicar os contrastes espaciais na distribuição dos meios de comunicação e redes de telecomunicação.
 5. Discutir o papel das telecomunicações na dinamização da economia e das sociedades no mundo atual global

Esquema conceptual para a aula



Informação nova / conteúdos

<p>Ideias prévias dos alunos (avaliação diagnóstica)</p>	<p>Questionamento oral, com o objetivo de diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que são telecomunicações? Que tipos de telecomunicações costumam utilizar no vosso quotidiano? Consideram as telecomunicações importantes? Será que as distâncias deixaram de ser a “barreira” que eram noutros tempos?
<p>Conceitos novos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Telecomunicações • Meios de Comunicação • Redes de Telecomunicações • Aldeia Global • Sociedade da Informação

Objetivos de aprendizagem

- Definir telecomunicações.
- Identificar os principais meios de telecomunicações do passado e do presente.
- Explicar os conceitos de “Sociedade da Informação” e de “Aldeia Global”.
- Relacionar o desenvolvimento das telecomunicações com as mudanças operadas nas comunicações de longo alcance ao nível local, nacional e mundial.
- Avaliar a importância das telecomunicações na sociedade atual.

Sequenciação a dar à aula: Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos / métodos / estratégias

- Realização da Atividade 1, constante no diapositivo 2 da apresentação *Powerpoint* (Anexo IV do CD), e diálogo aberto com os alunos com o intuito de aferir os seus conhecimentos relativamente aos diferentes tipos de telecomunicações e a sua importância para o desenvolvimento económico, social e cultural das sociedades (Identificação das ideias prévias, *Brainstorming*).
- Apresentação e exploração dos novos conteúdos a lecionar através do recurso a uma apresentação *Powerpoint* (Anexo IV do CD).
- Leitura e esclarecimento da definição de Telecomunicação (diapositivo 3) e dos conceitos de Meios de Comunicação e de Redes de Telecomunicações (página 104).
- Leitura e interpretação do texto do Manual das páginas 104 a 106.
- Resolução de atividades do Manual (exercício 1 da página 104).
- Observação e análise de imagens do Manual sobre diferentes meios de comunicação existentes no mundo atual (página 104).
- Exploração e registo no caderno diário de um esquema sobre a importância das telecomunicações (diapositivo 4).
- Leitura e interpretação de um friso cronológico alusivo às datas importantes das telecomunicações à distância (página 105 do Manual) e visionamento de imagens referentes à evolução dos meios de comunicação, desde o passado à atualidade (diapositivos 5 e 6).
- Interpretação, compreensão e registo no caderno diário do conceito de “Aldeia Global” (diapositivo 7).
- Análise de um gráfico do “Grande Atlas Mundial, Seleções do Reader’s Digest (2006)”, relativo ao número de televisões por continente e países com maior número de televisores (página 105).
- Observação de imagens e explanação das principais características dos meios de comunicação mais utilizados no tempo presente (diapositivos 8 a 10).
- Observação de um esquema-síntese da matéria abordada (diapositivo 11).
- Realização de uma ficha de trabalho, com vista à consolidação dos conteúdos tratados (Anexo 13).

Recursos / Fontes

- Computador;
- Quadro interativo;
- Quadro negro;
- Manual.

Avaliação intercalar

- Resolução e correção dos exercícios propostos no Manual.
- Prática independente – ao longo da aula serão colocadas aos alunos questões abertas para aferir a compreensão dos conteúdos que vão sendo lecionados.
- Observação direta centrada na aquisição de conhecimentos, no empenho e interesse demonstrado.
- Observação centrada na capacidade de relacionar conhecimentos, de argumentação e de síntese.

Diferenciação pedagógica

Colocação de questões orais de grau de dificuldade diferenciado. Aos alunos que apresentam mais dificuldades à disciplina de Geografia, serão privilegiadas questões fechadas e diretas (questões de conhecimento). Relativamente aos alunos que revelam melhor desempenho a Geografia, serão privilegiadas questões “abertas” (de pensamento).

A aferição do nível de desempenho dos alunos será feita com base nas notas de final do 2º Período, nas classificações obtidas nos trabalhos de casa e no *feedback* fornecido pelo Professor Cooperante.

Avaliação final

- Realização e correção de uma ficha de trabalho sobre os conteúdos lecionados.
- Grelha de registo da autonomia, da capacidade crítica e das atitudes e valores dos alunos.

Sumário

As Telecomunicações. Redes de telecomunicações.

Ficha de trabalho

1. Atenta na seguinte imagem.



“A rapidez e a eficácia com que atualmente se pode comunicar para qualquer parte do mundo altera radicalmente o sentido das distâncias e das fronteiras.”

1.1 Completa os espaços em branco com as palavras corretas.

- a) Meio de comunicação áudio privilegiado para a difusão de músicas e notícias. _____
- b) Aparelho que permite o envio de mensagens escritas em papel, a longas distâncias. _____
- c) Processo de comunicação de som e imagens animadas ou fixas. _____
- d) Telefone móvel. _____
- e) Aparelho colocado na órbita terrestre que permite a comunicação entre grandes distâncias. _____
- f) Meio de comunicação que transmite sons entre lugares distantes. _____
- g) Expressão que designa o tipo de sociedade resultante da utilização das novas tecnologias da informação e comunicação. _____
- h) Rede mundial de computadores interligados entre si e que formam um sistema à escala global. _____

1.2 Menciona as vantagens das telecomunicações na sociedade atual.

2. Lê atentamente o seguinte texto.

Abolidas as barreiras de espaço e tempo e transformado o planeta numa “aldeia global”, tem-se cada vez mais consciência da interdependência das questões económicas e culturais... Fala-se então em globalização ou mundialização das tecnologias de comunicação. Surgiu uma nova “perceção do espaço” associada à noção de “espaço informativo global” (baseado nos computadores e nas telecomunicações), essencial para o harmonioso desenvolvimento da “sociedade de informação”.

2.1 Explica de que forma as telecomunicações transformaram o Mundo numa “aldeia global”.

ANEXO 14

**Grelha de Registo da Autonomia, da Capacidade Crítica e das Atitudes e Valores dos
Alunos - 8ªA**

Terceira Aula Assistida: 31 de maio de 2013

		ORGANIZAÇÃO AUTÓNOMA DO TRABALHO	ATITUDES E VALORES				CAPACIDADE CRÍTICA
			EMPENHO	PARTICIPAÇÃO	INTERESSE	COMPORTEAMENTO	
1		4	4	4	4	5	3
2		4	4	4	4	4	3
3		5	5	4	5	5	5
4		3	4	3	3	4	3
5		4	4	3	4	5	3
6		3	4	4	4	5	4
7		4	5	5	5	5	4
8		4	4	4	4	5	4
9		4	5	4	5	5	4
10		5	4	4	4	5	4
11		4	5	4	5	5	4
12		3	3	3	3	4	3
13		3	4	4	4	4	4
14		3	4	3	4	5	3
15		4	5	4	5	5	4
16		4	4	4	4	5	4
17		4	4	4	4	5	4

1: Fraco

2: Não Satisfaz

3: Satisfaz

4: Satisfaz Bastante

5: Excelente

ANEXO 15

-----REUNIÃO DO NÚCLEO DE ESTÁGIO EM ENSINO DA GEOGRAFIA-----

-----ATA NÚMERO CINCO-----

-----Aos trinta dias do mês de maio, pelas dezasseis horas, realizou-se, nas instalações do Colégio de Amorim, uma reunião de Pré-Observação de Aula Assistida, presidida pelo Orientador de Estágio, professor Hugo Sousa, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----Ponto Um: Preparação da Terceira Aula Assistida, a realizar a trinta e um de maio, na turma A do oitavo ano.-----

-----Neste encontro preparatório da terceira observação formal, a professora estagiária, Tânia Nogueira, e o Orientador de Estágio, professor Hugo Sousa, debruçaram-se sobre a análise e reflexão do plano de aula construído pela professora em avaliação. Procurou-se, assim, identificar os conhecimentos, as capacidades e as atitudes a serem trabalhadas; compreender de que forma estes conhecimentos se relacionavam com as aprendizagens prévias dos alunos e conhecer os tipos de avaliação previstos de forma a obter informações sobre as competências trabalhadas. O professor Orientador questionou a professora estagiária sobre as abordagens e atividades propostas para a aula, o porquê da escolha de tais atividades e de forma estas se articulavam entre si. Procurou também saber que tipos de interação professora-aluno e aluno-aluno pretendia a docente estabelecer e quais os meios para o fazer, e de que forma tencionava a esta responder às características e necessidades específicas dos alunos da turma, promovendo a sua participação, tornando as atividades acessíveis para todos os alunos e desafiando os discentes mais competentes.-----

-----Por fim, o Orientador de Estágio, professor Hugo Sousa, teceu alguns comentários e sugestões construtivas sobre aspetos específicos, de forma a promover a melhoria da prática pedagógica da professora em avaliação.-----

-----E, nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente da Reunião, Hugo Sousa, e por mim, Tânia Nogueira, na qualidade de Secretária, que a redigi e pela Direção Pedagógica. -----

-----Presidente da Reunião -----Secretária-----

----- _____ -----Tânia Nogueira-----

-----Visto em: ___/___/___ -----A Direção Pedagógica

----- _____ -----

ANEXO 16

-----REUNIÃO DO NÚCLEO DE ESTÁGIO EM ENSINO DA GEOGRAFIA-----

-----ATA NÚMERO SEIS-----

-----Aos trinta e um dias do mês de maio, pelas quinze horas, realizou-se, nas instalações do Colégio de Amorim, uma reunião de Pós-Observação de Aula Assistida, presidida pelo Orientador de Estágio, professor Hugo Sousa, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----Ponto Um: Análise crítica da Terceira Aula Assistida, realizada a trinta e um de maio, às dez horas e quinze minutos, na turma A do oitavo ano.-----

-----O Orientador de Estágio, professor Hugo Sousa, começou por salientar o balanço positivo da aula. Com efeito, referiu que a planificação foi, desta vez, cumprida na íntegra, sendo totalmente exequível para uma aula de quarenta e cinco minutos; as atividades de aprendizagem e as formas de comunicação adotadas foram adequadas aos objetivos propostos e às características dos alunos; os conteúdos foram transmitidos de forma clara e concisa pela docente, que revelou domínio do tema abordado; os recursos pedagógicos utilizados foram apropriados à idade e às competências dos discentes; os instrumentos de avaliação utilizados foram adequados. Destacou, de igual forma, como aspetos positivos, o bom ambiente da sala de aula, promotor da aprendizagem; o bom relacionamento entre a docente e a turma; a articulação entre as novas aprendizagens e as anteriores; o estímulo da interação entre os alunos; a boa exploração dos conceitos em diálogo (vertical e horizontal); a integração das tecnologias de informação e comunicação nas aulas de forma adequada e o registo das informações mais relevantes no caderno diário.-----

-----Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente da Reunião, Hugo Sousa, e por mim, Tânia Nogueira, na qualidade de Secretária, que a redigi e pela Direção Pedagógica.

-----Presidente da Reunião -----

-----Secretária-----

----- _____ -----

-----Tânia Nogueira-----

-----Visto em: ___/___/___-----

-----A Direção Pedagógica-----

----- _____ -----

----- _____ -----

ANEXO 17

AVALIAÇÃO DAS FICHAS DE TRABALHO DE GEOGRAFIA - 8ªA

		Ficha de Trabalho "Turismo"		Ficha de Trabalho "Evolução e Importância dos Transportes"		Ficha de Trabalho "As Telecomunicações"	
		Avaliação Quantitativa	Menção Qualitativa	Avaliação Quantitativa	Menção Qualitativa	Avaliação Quantitativa	Menção Qualitativa
1		70	S +	X	X	X	X
2		79	SB	76	SB	51	S
3		90	EXC	98	EXC	89	QE
4		49	NS	X	X	X	X
5		78	SB	X	X	X	X
6		X	X	69	S +	56	S
7		X	X	70	S +	61	S
8		81	SB	95	EXC	51	S
9		92	EXC	98	EXC	75	SB
10		88	QE	X	X	X	X
11		78	SB	72	S +	83	SB
12		X	X	X	X	X	X
13		88	QE	66	S +	38	NS

14		66	S +	60	S	37	NS
15		85	SB	X	X	X	X
16		81	SB	80	SB	75	SB
17		84	SB	80	SB	84	SB

A Professora: Tânia Nogueira

0-19: Fraco	75-87: Satisfaz Bastante
20-29: Não Satisfaz	88-89: Quase Excelente
50-64: Satisfaz	90-100: Excelente
65-74: Satisfaz Mais	

FICHA DE AVALIAÇÃO DE GEOGRAFIA - 8ªA

Colégio de Amorim
póvoa de varzim

Disciplina: Geografia Classificação: _____

Nome do aluno: _____

Ano: _____ Turma: _____ N.º _____ Data: _____

O professor: _____ O Enc. Educação: _____

1. Observa a imagem.

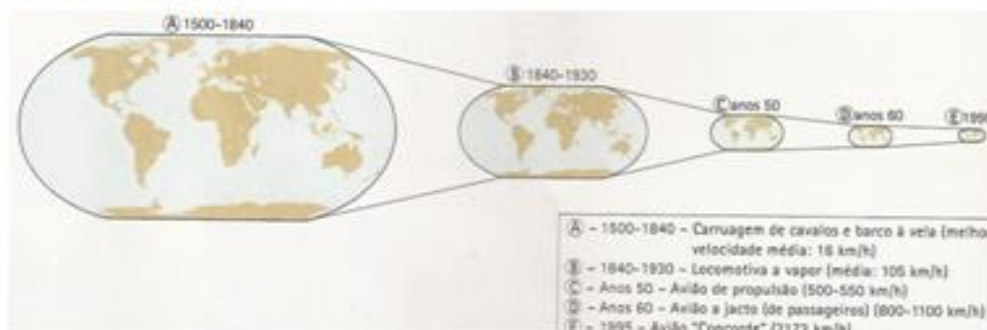


Figura 1 - O encurtamento da Terra, segundo David Harvey (adaptado)

1.1 Comenta, com base na figura 1, a seguinte afirmação: "O Mundo é cada vez mais pequeno".

2. Atenta na seguinte banda desenhada, que representa a evolução dos transportes.



Selecciona a opção correta para cada um dos itens apresentados.

2.1 O primeiro grande marco na história dos transportes foi...

- A) A construção de autoestradas.
- B) A invenção da roda.
- C) O aparecimento dos navios a vapor.
- D) A invenção do motor de explosão por Carl Benz.

2.2 A verdadeira revolução dos transportes aconteceu a partir da...

- A) Revolução Francesa.
- B) Revolução Demográfica.
- C) Revolução Agrícola.
- D) Revolução Industrial.

2.3 A progressiva modernização dos transportes tem permitido diminuir...

- A) A acessibilidade dos lugares.
- B) A distância-real.
- C) A distância-tempo e a distância-custo.
- D) A segurança e o conforto.

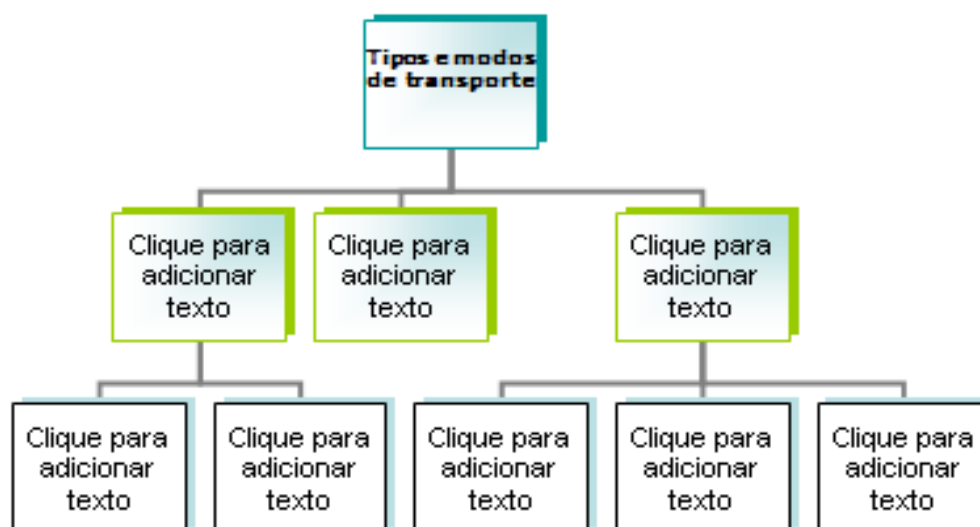
3. Lê atentamente o documento.

Documento 1 – Desde sempre, sob quaisquer tendências político-económicas, a organização do espaço esteve estreitamente ligada à circulação de pessoas, bens e ideias. As possibilidades técnicas têm aberto, ao longo dos tempos, horizontes cada vez mais amplos: os sistemas de transportes e comunicação são os meios mais poderosos que o Homem sempre dispôs para dinamizar e valorizar a superfície terrestre. (...) De certo modo, a história da Humanidade está ligada à possibilidade de comunicação de cada grupo humano e, em sua consequência, do grau de desenvolvimento de cada região.

Portugal – Perfil Geográfico

3.1 Tendo em conta o documento, destaca a importância económica e social dos transportes.

4. Completa o esquema que se segue, relativo aos diferentes tipos e modos de transportes.





6. Lê atentamente o documento.

Documento 2 - Com a adesão de Portugal à então Comunidade Económica Europeia (CEE), foi possível mobilizar um conjunto avultado de investimentos para o setor dos transportes e acessibilidades. Estes materializaram opções e orientações estratégicas que se refletiram em transformações significativas em matéria de acessibilidades (com destaque para as infraestruturas rodoviárias). Sendo as acessibilidades um elemento determinante nas dinâmicas de organização e estruturação do território, tais transformações repercutiram-se em importantes alterações na organização do território nacional.

A Evolução das Acessibilidades em Portugal e as suas Repercussões na Organização do Território

6.1 Define acessibilidade.

6.2 Completa o seguinte esquema com os fatores que fazem variar a acessibilidade.



7. Observa atentamente o gráfico.

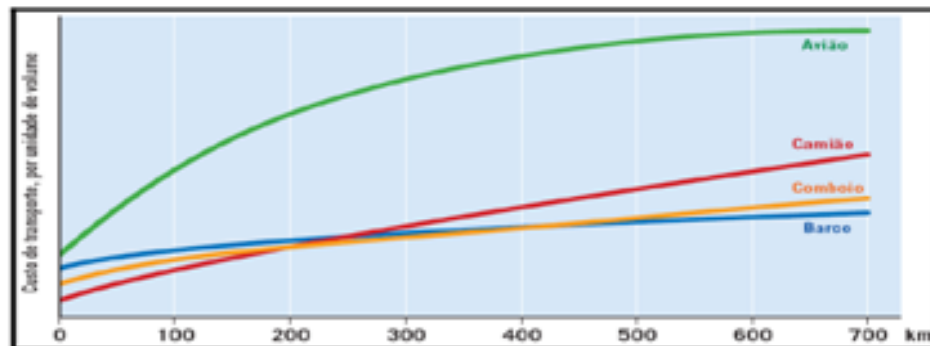


Figura 2 – Gráfico da variação da distância-custo e distância- tempo por modo de transporte

7.1 Distingue os conceitos de distância-tempo e de distância-custo.

7.2 Refere entre quais distâncias o transporte rodoviário apresenta menor custo.

7.3 Menciona a partir de que distância o transporte por via marítima é mais vantajoso.

8. Assinala com uma cruz (X) as afirmações verdadeiras.

8.1- O transporte rodoviário possui:

- Baixos custos para grandes distâncias.
- Baixos custos para pequenas distâncias.
- Elevada mobilidade.
- Baixos índices de poluição.

8.2- O transporte ferroviário apresenta:

- Elevados custos unitários para médias distâncias.
- Grande capacidade quer no transporte de pessoas quer no de mercadorias.
- Reduzido consumo de energia e de espaço.
- Elevados índices de poluição.

8.3- O transporte aéreo tem:

- Baixos custos para grandes distâncias.
- Elevada rapidez.
- Elevados níveis de conforto.
- Baixos índices de poluição.

8.4- O transporte em condutas permite:

- Aumentar o grau de segurança.
- Abastecimentos contínuos.
- Reduzidos custos de transporte.
- Minimizar os índices de poluição.

Primeira observação de aula do Professor Cooperante

Data

12 de abril de 2013

Ano e Turma

8º Ano, Turma A

Sumário da Aula

Lição 50: Cálculo e análise de balanças comerciais. Os fluxos comerciais em Portugal e no Mundo.

Sequenciação da aula: estratégias e atividades desenvolvidas

- Diagnóstico das ideias prévias dos alunos, com o objetivo de aferir os seus conhecimentos sobre os diferentes setores de atividades.
- Análise de um gráfico sobre a evolução dos setores de atividade e a distribuição da população ativa, desde o século XIX à atualidade (página 66 do Manual).
- Questionamento dirigido sobre os motivos que levaram a população à terciarização, na segunda metade do século XX, e os fatores que contribuíram para a ruína da indústria têxtil em Portugal e à deslocalização de empresas/fábricas para outras áreas do globo (Leste europeu, África, Ásia...).
- Diálogo aberto com os alunos sobre as razões que têm levado a população portuguesa a um retorno ao setor primário de atividade, ao longo da segunda década do século XXI.
- Leitura e interpretação das definições de Comércio, Marketing e Publicidade (página 67 do Manual).

- Elaboração, pelo professor, de um esquema conceitual no quadro negro, com os conceitos de comércio interno e comércio externo. Apresentação da definição de balança comercial.
- Resolução, por parte dos alunos, de cálculos dos valores das balanças comerciais de diversos países, no quadro negro.
- Reflexão geral sobre os motivos que levam o nosso país a exportar pouco e a importar em grande quantidade, na atualidade.

Contributos da Aula

- Exploração de recursos diversificados (texto do Manual, fotografias e gráficos), os quais possibilitam a aquisição das competências essenciais definidas nas Orientações Curriculares.
- Aula motivadora, interativa e dinâmica, através da conjugação entre os recursos disponíveis no Manual escolar e a realização de diálogos e debates sobre temas pertinentes da atualidade, proporcionando a partilha de experiências, o esclarecimento de dúvidas e a criação de um espaço de reflexão sobre questões pertinentes do mundo contemporâneo.
- Registo, no quadro e no caderno diário dos alunos, de definições que correspondem a conceitos-chave dos novos conteúdos em aprendizagem.
- Elaboração de esquemas conceituais no quadro, como estratégia de sistematização das aprendizagens.
- Avaliação dos conteúdos programáticos através de questionamentos orais contínuos e dirigidos e da realização de exercícios no quadro, com correção imediata.
- Excelente controlo na gestão dos comportamentos e da participação oral da turma.

Segunda e Terceira observação de aulas do Professor Cooperante

A Data

26 de abril de 2013

A Ano e Turma

12º Ano, Turma B

A Sumário da Aula

Lições 109 e 110: Relação entre o Índice de Desenvolvimento Humano e o Rendimento. Da pobreza à exclusão social.

A Sequenciação da aula: estratégias e atividades desenvolvidas

- Diálogo aberto com os alunos com o intuito de aferir os seus conhecimentos sobre o conceito de Produto Nacional Bruto, as diferenças entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento e a aparente contradição entre a evolução do PNB mundial e a persistência do contraste “Norte/Sul”.
- Questionamento oral dirigido sobre a atual distribuição de rendimentos a nível mundial, o posicionamento de Portugal no coeficiente de Gini e a diferenciação da importância de cada país no PNB mundial.
- Observação e análise de um mapa sobre o Índice do Desenvolvimento Humano no Mundo, no ano de 2006 (página 264 do Manual).
- Resolução de atividades a partir da interpretação do mapa da página 264 do Manual, nomeadamente a identificação das regiões mundiais com o Índice de Desenvolvimento Humano mais baixo ou elevado e a comparação do IDH dos diferentes países com o seu PNB *per capita*.
- Exploração de um gráfico sobre a relação entre Índice de Desenvolvimento Humano e Rendimento (página 265 do Manual).

- Realização e correção dos exercícios da página 265 do Manual.
- Registo no quadro negro, pelo professor, da definição de PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento -, e dos diferentes níveis de desenvolvimento (baixo, médio e elevado).
- Discussão entre alunos e professor, a propósito da comparação entre a situação do Desenvolvimento Humano no Mundo e em Portugal.
- Debate com a turma sobre a situação de diversos países em diferentes continentes. Reflexão sobre situações de pobreza e de exclusão social na atualidade.
- Leitura e interpretação de um documento escrito sobre a “Evolução do Conceito de Pobreza” (página 266 do Manual).
- Construção, pelo professor, de um esquema no quadro negro com as dimensões do cálculo do Índice de Pobreza Humana.
- Interpretação de um gráfico sobre a evolução do número de população que vive abaixo do limiar da pobreza (página 267 do Manual).
- Análise do mapa e da tabela da página 266 do Manual. Comparação dos valores apresentados.
- Leitura e discussão do documento escrito “Contrastes Africanos”. Comparação entre a realidade africana e a realidade europeia.

Contributos da Aula

- Realização de uma avaliação diagnóstica, antes de se iniciar a lecionação dos conteúdos da aula.
- Ampla utilização do Manual escolar, o que proporcionou a leitura e interpretação das páginas de conteúdos, a exploração de diversos documentos iconográficos (fotografias, mapas e gráficos) com mensagens diversificadas, a análise de definições que correspondem a novos conceitos fundamentais, a discussão de documentos escritos vários (sempre citando a fonte) e o complementar de aprendizagens através da leitura de curiosidades, contribuindo para um ensino-aprendizagem eficaz.
- Criação, na sala de aula, de um espaço de reflexão e de debate sobre temas pertinentes do mundo contemporâneo, o que constitui um desafio interessante e um processo enriquecedor para os alunos, na medida em que os encaminha

para a compreensão do mundo contemporâneo e para o desenvolvimento do seu espírito crítico e da sua capacidade de exposição de juízos e de concepções, ajudando a criar uma postura mais fundamentada face a problemas de tão grande complexidade e a promover uma cidadania mais ativa.

- Estímulo do pensamento e da interação entre os alunos por parte do docente, que gere mas não domina as discussões.
- Atribuição, pelo professor, de tempo suficiente para os alunos refletirem sobre as suas respostas.
- Desafio, pelo professor, dos alunos mais competentes através do estabelecimento de questões abertas sobre as suas perspetivas globais de determinados problemas da atualidade.
- Estabelecimento de um clima de respeito, de partilha de ideias e de valorização das diversas opiniões.
- Plena articulação entre a transmissão de conteúdos e a avaliação das aprendizagens, através da observação direta, das questões orais constantes e dirigidas e da resolução das propostas de atividades propostas no Manual.

Quarta observação de aula do Professor Cooperante

Data

10 de maio de 2013

Ano e Turma

8º Ano, Turma A

Sumário da Aula

Lição 58: A acessibilidade: distância-tempo e distância-custo. As vantagens e desvantagens dos modos de transporte.

Sequenciação da aula: estratégias e atividades desenvolvidas

- Alusão à última aula de Geografia, na qual a professora em avaliação, Tânia Nogueira, procedeu à análise da evolução dos transportes e à constatação de como a acessibilidade dos locais tem vindo a progredir ao longo dos tempos.
- Questionamento oral aos alunos sobre os conhecimentos adquiridos na aula anterior.
- Aprofundamento teórico, por parte do professor, dos conceitos de acessibilidade, de distância-tempo e de distância-custo.
- Construção, pelo docente, de um esquema-síntese no quadro negro, com os fatores que fazem variar as condições de acessibilidade.
- Realização de exercícios sobre os conteúdos abordados (página 83 do Manual).
- Diálogo aberto com os alunos sobre as vantagens e inconvenientes dos transportes rodoviários.

- Colocação de uma questão direta à turma: “Qual a relação entre as más condições das vias de comunicação e os índices de sinistralidade”? Debate em torno do tema.
- Realização de uma ficha de trabalho com vista à consolidação dos assuntos tratados.

Contributos da Aula

- Os recursos de aprendizagem são utilizados de forma eficaz, estimulando a aprendizagem de acordo com as características e as competências dos alunos.
- O professor interage com os alunos de uma forma que os desafia a evoluir e os mantém centrados nas atividades.
- As questões formuladas pelo docente promovem a melhoria das competências e o desenvolvimento das capacidades de pensamento dos seus alunos.
- A estrutura da aula permite uma boa utilização do tempo disponível, assegurando que os alunos estão envolvidos e concentrados nas tarefas o maior tempo possível.
- O docente relaciona as atividades com aprendizagens anteriores e futuras.
- O professor ouve, analisa e responde aos alunos, fornecendo instruções de forma clara e precisa.
- É disponibilizado *feedback* construtivo e específico aos alunos, reforçando-se certos comportamentos e ajudando-os a perceber como melhorar e progredir.
- Estabelecimento de um clima de sala de aula promotor do respeito e da aprendizagem.

Quinta observação de aula do Professor Cooperante

Data

17 de maio de 2013

Ano e Turma

8º Ano, Turma A

Sumário da Aula

Lição 60: Conclusão do estudo das características dos diferentes modos de transporte. As redes de transporte em Portugal. A importância da intermodalidade.

Sequenciação da aula: estratégias e atividades desenvolvidas

- Estabelecimento de questões orais, com o objetivo de diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os diferentes tipos e modos de transporte.
- Exploração de um mapa sobre a densidade da rede rodoviária no Mundo (página 86 do Manual).
- Lançamento de uma questão direta à turma: “*Será que a rede rodoviária nacional é equilibrada?*”? Debate sobre o tema.
- Leitura e interpretação do texto do Manual das páginas 86 a 90.
- Realização e correção de atividades do Manual (exercício 1 da página 86).
- Distinção entre itinerário principal e itinerário complementar, através de perguntas orais dirigidas.
- Construção de um esquema, no quadro negro, com os diferentes elementos constituintes da Rede Nacional Rodoviária (itinerário principal, itinerário complementar, estradas nacionais e estradas municipais).

- Discussão com os alunos sobre o tema das “SCUTS”: vantagens e desvantagens do pagamento de portagens.
- Observação e análise dos documentos iconográficos das páginas 87, 88 e 89 do Manual, referentes aos transportes ferroviários.
- Exploração dos mapas alusivos à rede ferroviária portuguesa e à rede ferroviária no Mundo.
- Diálogo aberto com os alunos sobre os motivos que terão conduzido ao encerramento da linha do Tua e as suas consequências para o acentuar das assimetrias regionais e do isolamento das populações do interior.
- Leitura e interpretação do texto do Manual (página 90), referente às vantagens e inconvenientes do transporte de energia.
- Exploração do mapa da página 90, alusivo à distribuição de gás natural em Portugal no ano 2000.

Contributos da Aula

- O professor apresenta os conteúdos programáticos de forma clara e explícita.
- Adoção de atividades educativas complementares e bem articuladas, que estimulam a participação, a curiosidade e o entusiasmo dos alunos.
- A duração das atividades é adequada ao tempo de concentração dos alunos.
- Utilização de formas de comunicação apropriadas aos objetivos da aula e às necessidades individuais dos alunos.
- Adoção de um ensino diferenciado de acordo com as características dos discentes.
- O professor recorre, com frequência, a situações do dia-a-dia dos alunos para exemplificar os conceitos abordados nas aulas e evidencia a relevância das aprendizagens da aula para a sua vida quotidiana.
- Utilização de exemplos, analogias e metáforas adequadas por parte do professor.
- Os alunos evidenciam uma atitude positiva, envolvendo-se ativamente nas tarefas propostas.
- Estabelecimento de um ambiente de colaboração, de entreatajuda e de confiança mútua.
- O docente cria oportunidades para reforçar a autoestima e o espírito crítico de cada aluno.

Fotografias da visita de estudo ao Parque Natural do Litoral Norte



Visita de Estudo de Geografia

Turmas do 9º Ano

Parque Natural do Litoral Norte



04 e 06 de junho de 2013



Organização: Prof. Hugo Sousa
Prof. Tânia Nogueira



Nome: Parque Natural do Litoral Norte

Data da criação: 21 Julho 2005.

Localização: Situado ao longo de 16 km da orla costeira, entre a Foz do Rio Neiva e a freguesia da Apúlia.

Superfície: 8.887 ha (7.653 ha de área marinha e 1.237 ha de área terrestre).

Clima: temperado mediterrânico de influência atlântica.

Altitude máxima: 20 m.

A Paisagem Protegida do Litoral de Esposende abrange atualmente uma área terrestre de 1237 hectares, desde a foz do Neiva até à praia da Apúlia, passando pela foz do Cávado. A sua área foi também prolongada pelo mar numa faixa marítima de 2,5 milhas, criando um parque misto, terrestre e marinho, com um enquadramento e uma biodiversidade únicos em Portugal.

É constituído por praias e dunas, às quais se associam rochedos costeiros, os estuários dos rios Cávado e Neiva, manchas de pinhal e mata, bem como paisagens rurais que assentam numa tradição agrícola antiga, especialmente na apanha do sargaço (algas marinhas) e do pilado (pequenos crustáceos). A proteção do sistema de dunas é um dos objetivos centrais deste Parque Natural, uma vez que a pressão turística tem provocado uma crescente erosão costeira.

Plano da Visita de Estudo

13h30 - Concentração na entrada do Colégio

13h45 - Saída do Colégio

14h30 - Visita ao Parque Natural Litoral Norte

16h30 - Fim da visita ao Parque Natural Litoral Norte

17h00 - Chegada ao Colégio de Amorim

Material Necessário à Visita de Estudo

- Calçado confortável e com sola de borracha (com boa aderência, pois será feito um percurso pedestre);
- Vestuário confortável e de fácil lavagem;
- Chapéu ou boné;
- Um bloco de apontamentos e uma caneta;
- Medicação para os enjoos, caso seja necessário.

Objetivos da Visita de Estudo

- Conhecer algumas formas litorais do território nacional;
- Observar o impacto do Homem na dinâmica do litoral;
- Reconhecer a importância dos instrumentos de planeamento territorial;
- Analisar as consequências das alterações climáticas;
- Salientar a importância dos parques naturais na preservação das paisagens naturais.

Competências a desenvolver nos alunos

- ❖ Fomentar o espírito de grupo e de convívio;
- ❖ Desenvolver o espírito de observação;
- ❖ Tomar consciência para a necessidade de preservação do património natural;
- ❖ Sensibilizar para as questões pertinentes que se relacionam com a preservação do ambiente e o ordenamento do território, nomeadamente com a problemática da erosão costeira;
- ❖ Despertar o interesse pela Geografia.

Regras a adotar na Visita de Estudo

- * Ser pontual, respeitando os horários estabelecidos.
- * Entrar e permanecer no autocarro de forma ordeira e silenciosa.
- * Colocar o lixo nos locais respetivos.
- * Adotar uma postura de civismo no interior do Parque.
- * Respeitar as ordens dos professores e da equipa de profissionais do Parque.
- * Estar sempre junto do grupo e dos professores.
- * Respeitar o silêncio.
- * Ter um comportamento responsável e cumpridor das normas definidas para a viagem.
- * Respeitar o Parque Natural como local de preservação da fauna e da flora.

Guião da Visita de Estudo de Geografia

9º Ano

Parque Natural do Litoral Norte



04 e 06 de junho de 2013

Aluno: _____ Turma: _____

1. Refere o nome do município a que pertence o Parque Natural do Litoral Norte.

2. Indica o ano de criação deste Parque Natural.

3. O Parque Natural do Litoral Norte situa-se entre a foz de dois rios. Indica os seus nomes.

4. Refere os principais elementos naturais observados.

5. Menciona os principais elementos humanos observados.

6. Enumera alguns exemplos de espécies animais existentes no Parque Natural do Litoral Norte.

7. Identifica o tipo de costa observada nesta paisagem.

8. Explica a importância dos sistemas dunares.

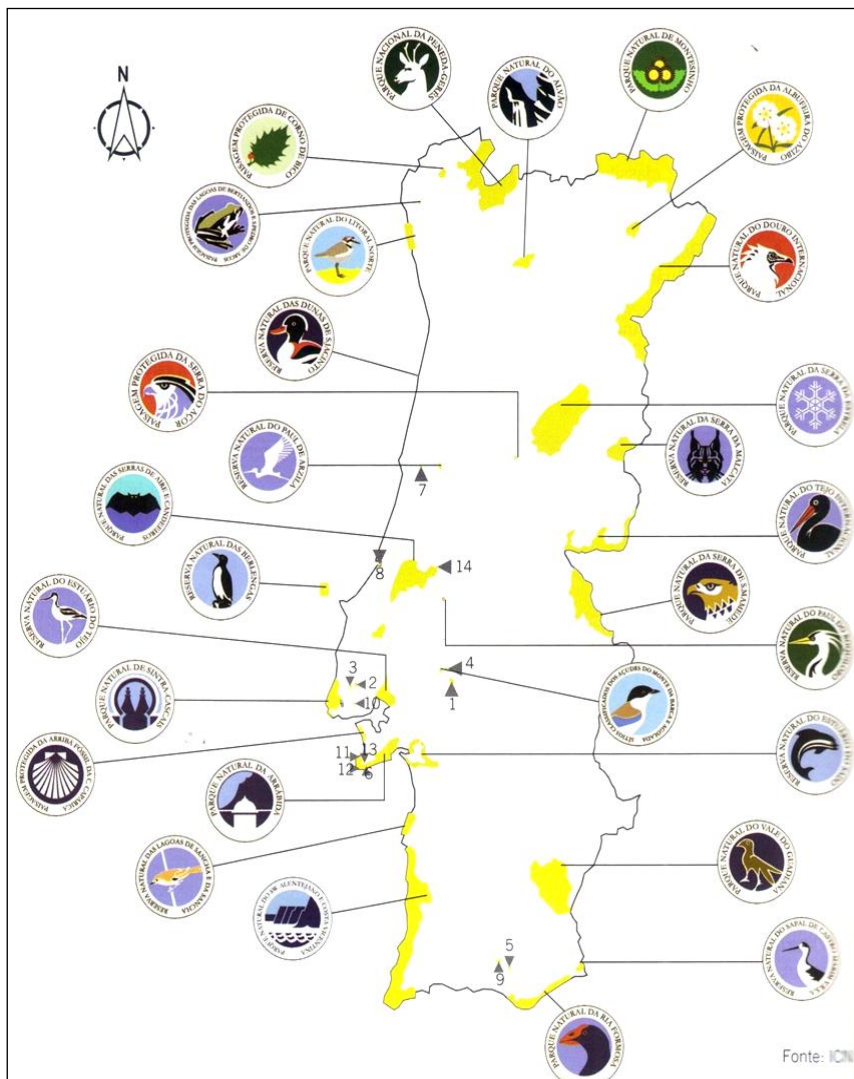
9. Refere as consequências da construção dos porões.

10. Destaca os principais objetivos da criação do Parque Natural do Litoral Norte.

11. Salienta, tendo em conta os conhecimentos obtidos na visita de estudo, o papel do Homem na preservação do ambiente.



12. Localiza no mapa, com um círculo, o Parque Natural do Litoral Norte.



Mapa dos Parques Naturais em Portugal

ANEXO 26

Tabelas de avaliação da turma do 8ºA na disciplina de Geografia

Parâmetros		Competências 85%				Atitudes e Valores 15%				Total	
		Teste 1	Teste 2	T. Pesq.	MÉDIA COMP.	Comp.	Partic.	TI	Mat.	Nota	
%		37,5%	37,5%	10%		5%	5%	3%	2%	%	FINAL
N.º	Nome										
1		71	76	85	75	90	90	100	100	78	4
2		91	95	95	93	90	95	100	100	94	5
3		88	86	100	89	90	85	100	100	89	5*
4		50	62	90	60	65	60	100	100	62	3
5		50	58	90	58	90	60	67	100	61	3
6		60	59	55	59	75	65	100	100	62	3
7		58	60	75	61	65	60	83	100	62	3
8		51	77	85	66	100	65	67	100	69	3
9		85	84	85	85	100	80	100	100	86	4
10		83	78	95	82	90	80	100	100	83	4
11		81	68	100	78	85	60	100	100	78	4
12		50	51	90	55	65	60	83	100	58	3
13		75	80	90	79	70	75	100	100	79	4
14		56	55	75	58	90	50	83	100	61	3
15		83	75	95	81	90	85	67	100	82	4
16		90	88	90	89	90	100	100	100	90	5

* Nota atribuída pelo(a) professor(a).

Parâmetros		Competências 85%			Atitudes e Valores 15%				Total		PAUTA	
		Teste 1	Teste 2	MÉDIA COMP.	Comp.	Partic.	TI	Mat.	Nota		%	FINAL
%		42,5%	42,5%		5%	5%	3%	2%	%	FINAL	%	FINAL
N.º	Nome											
1		76	76	76	90	90	100	100	79	4	78	4
2		88	90	89	90	95	100	100	90	5	91	5
3		88	94	91	90	90	100	100	91	5	91	5
4		50	70	60	65	60	88	90	62	3	62	3
5		61	66	64	90	60	100	100	66	3	65	3
6		38	50	44	90	65	100	90	50	3	54	3
7		28	67	48	65	75	88	100	52	3	55	3
8		55	68	62	100	65	100	100	66	3	66	3
9		82	86	84	100	80	100	100	85	4	86	4
10		84	95	90	100	90	88	100	90	5	88	5*
11		65	75	70	90	75	100	100	73	3	74	4*
12		50	53	52	65	60	100	100	55	3	56	3
13		77	78	78	70	75	100	100	78	4	79	4
14		51	40	46	90	50	88	100	50	3	53	3
15		90	93	92	100	85	100	100	92	5	89	5*
16		90	90	90	90	100	100	100	91	5	91	5
17												
Parâmetros		Competências 85%			Atitudes e Valores 15%				Total			
%		42,5%	42,5%	COMP.	5%	5%	3%	2%	%	FINAL		
N.º	Nome											
17	Rui Silva	91	88	90	100	80	100	100	90	5		

* Nota atribuída pelo(a) professor(a).

N.º	Parâmetros	Competências 85%			Atitudes e Valores 15%				Total		AVAL. FINAL	
		Teste 1	Teste 2	MÉDIA	Comp.	Partic.	TI	Mat.	Nota		%	FINAL
		42,5%	42,5%	COMP.	5%	5%	3%	2%	%	FINAL	%	FINAL
	Nome											
1		90	95	93	100	90	100	100	93	5	88	4
2		95	93	94	90	95	100	100	94	5	93	5
3		88	88	88	90	90	100	100	89	4	90	5
4		80	66	73	65	60	100	100	73	3	66	3
5		65	69	67	90	60	67	100	68	3	66	3
6		65	68	67	90	65	100	100	69	3	61	3
7		62	63	63	65	75	100	100	65	3	60	3
8		70	67	69	100	65	67	100	70	3	68	3
9		92	86	89	100	80	100	100	90	5	87	5*
10		88	82	85	100	90	83	100	86	4	87	5*
11		88	60	74	90	75	100	100	76	4	76	4
12		61	42	52	65	60	67	90	54	3	56	3
13		88	90	89	75	75	67	100	87	4	82	4
14		60	53	57	90	50	100	80	60	3	57	3
15		80	94	87	100	85	100	100	88	4	88	5*
16		90	88	89	90	100	100	100	90	5	90	5
17												
N.º	Parâmetros	Competências 85%			Atitudes e Valores 15%				Total		PAUTA	
		Teste 1	Teste 2	MÉDIA	Comp.	Partic.	TI	Mat.	Nota		%	FINAL
		42,5%	42,5%	COMP.	5%	5%	3%	2%	%	FINAL	%	FINAL
17	Rui Silva	84	98	91	100	80	100	100	91	5	91	5

* Nota atribuída pelo(a) professor(a).

QUESTIONÁRIO

Este questionário destina-se a alunos que, no ano letivo de 2012/2013, se encontram a frequentar a disciplina de Geografia, nos Ensinos Básico (3.º ciclo) e/ou Secundário.

O estudo, no âmbito do qual este questionário é administrado, insere-se num projecto de investigação no âmbito da Didática Aplicada ao Ensino da Geografia. Este estudo está a ser realizado no Departamento de Ciências da Educação e do Património da Universidade Portucalense, sendo pretensão da administração deste questionário obter indicadores sobre metodologias de ensino que os alunos de Geografia valorizam mais no contexto das suas aprendizagens.

Não há respostas corretas ou incorretas, todas são válidas, desde que traduzam a tua forma de pensar e de agir. Toda a informação fornecida é estritamente confidencial, não sendo possível fazer a tua identificação individual. Todavia, caso estejas interessado, serás informado sobre os resultados alcançados.

Desde já, agradecemos a tua disponibilidade e colaboração.

PARTE I – CARACTERIZAÇÃO PESSOAL

1 – Idade anos

2 – Sexo:

• Feminino

• Masculino

3- Freqüentas que ano de escolaridade?

7.º ano de escolaridade

10.º ano de escolaridade

8.º ano de escolaridade

11.º ano de escolaridade

9.º ano de escolaridade

12.º ano de escolaridade

4 – Agregado Familiar

Parentesco	Idade	Habilitação académica	Profissão	Empregado ou Desempregado
Pai				
Mãe				
Irmão(a)				
Irmão (a)				
Outros (Quem?)				

Com quem vives? _____

5 – Percurso Escolar (Assinala com um X e, depois, responde brevemente)

	Sim	Não	
Ficaste retido algum ano?			Qual(is)?
Estudas Geografia todos os dias?			Quanto tempo?
Estudas habitualmente em casa?			Em que local?
Alguém te ajuda a estudar?			Quem?
Tiveste negativas no ano anterior?			Em que disciplina(s)?
Tiveste notas muito boas no ano anterior?			Indica quais e que notas tiraste.

PARTE II – OPÇÕES METODOLÓGICAS NO ENSINO DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA.

6. Gostas de Geografia?

Sim (responde à questão 6.1)

Não (responde à questão 6.2)

6.1. Gosto de Geografia, porque: (ordena por ordem de concordância, sendo o algarismo 1 o de maior concordância e o algarismo 4 o de menor concordância)

- Descubro temas de interesse atual.
 - Conheço acontecimentos e diferentes realidades a nível local, regional e mundial.
 - Valorizo melhor o espaço físico e natural.
 - Compreendo melhor a relação entre o Homem e o Meio.
- Outras. Quais? _____

6.2. Não gosto de Geografia, porque: (ordena por ordem de concordância sendo o algarismo 1 o de maior concordância e o algarismo 4 o de menor concordância)

- Os temas abordados não são interessantes.
- Os temas são muito abstratos e pouco úteis.
- Não gosto de analisar e de construir gráficos e mapas.
- Os conteúdos de aprendizagem são complicados.

7. Que temas de Geografia te despertam mais interesse? Indica três temas.

- População (taxas de natalidade e de mortalidade, estruturas etárias, movimentos migratórios...)
 - Áreas de Fixação Humana (espaços rurais e urbanos, problemas das cidades, morfologia urbana...)
 - Atividades Económicas (Agricultura, Pescas, Indústria, Comércio, Turismo)
 - Redes e meios de transportes e Comunicações
 - Desigualdades nos Níveis de Desenvolvimento Mundial (países desenvolvidos e em desenvolvimento...)
 - Ambiente e Recursos Naturais
 - Relevo e Vegetação
 - Clima e estado do Tempo
- Outros. Quais? _____

8. Com base nas aulas do teu professor de Geografia, preenche a seguinte tabela.

	Nunca	Poucas vezes	Algumas	Muitas vezes
▪ Já desenhaste e analisaste mapas?				
▪ Já elaboraste e analisaste gráficos?				
▪ Com que frequência vês e comentas filmes/documentários?				
▪ Realizas trabalhos individuais de pesquisa?				
▪ Costumas fazer trabalhos de grupo?				
▪ Costumas interpretar imagens, fotografias, etc.?				
▪ Discutes assuntos nas aulas?				
▪ Realizas debates à volta de uma mesa?				
▪ Já fizeste um trabalho com professores de várias disciplinas?				
▪ Já construístes <i>dossiers</i> temáticos?				
▪ Já construístes um dicionário de conceitos/glossário?				
▪ É habitual fazeres resumos?				
▪ Já fizeste visitas de estudo, através da <i>Internet</i> ?				
▪ Já elaboraste trabalhos, usando as tecnologias?				
▪ O professor costuma expor a matéria?				
▪ Utilizas um <i>Portefólio</i> ?				
▪ O teu professor anota as tuas ideias no quadro?				
▪ Fazes trabalhos com um objetivo específico?				
▪ Resolves problemas?				
▪ Já simulaste situações?				
▪ Constróis esquemas de interligação de ideias?				
▪ Recebes convidados nas tuas aulas?				
▪ Participas em conferências sobre temas diversificados?				

9. O professor usa tecnologias na sala de aula?

Sim

Não

9.1. Se sim, quais?

PowerPoint

Internet

Quiz

Webquest

Prezi

Outras? Quais? _____

Obrigada pela tua colaboração e disponibilidade.

ANEXO 28



DECLARAÇÃO

Declara-se, para os devidos efeitos, que a professora Tânia Nogueira realizou o seu estágio pedagógico em ensino de Geografia no Colégio de Amorim, pelo que lhe foram concedidos todos os documentos solicitados, nomeadamente o Regulamento Interno, o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades, com o intuito de ser realizada a caracterização da instituição de acolhimento.

Por ser verdade, assino esta declaração.

A Direção Pedagógica

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'FSilva/dia', is written over a faint horizontal line.

(Prof. Filipa Silva/ Dr.ª Célia Pinho)

Póvoa de Varzim, 13 de março de 2014